ANO 38.º SÁBADO, 17 DE MAIO DE 1958 N.º 12.730

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Liberdade e civismo

Aconselhámos ontem moderação na campanha eleitoral em curso. Fizemos um apelo á ordem e á prudência, a fim de evitar que se crie uma atmosfera de perturbação e de intranquilidade que não aproveita a ninguém — e muito menos áqueles que, como nós, pretendem que ao País sejam restituídas as liberdades fundamentais. Os acontecimentos precipitaram-se e, infelizmente, confirmaram que os nossos receios se justificavam e que estávamos dentro da razão.

O Governo não deixará de ordenar um inquérito, a fim de averiguar a quem cabem as responsabilidades do que se passou ontem no Porto e em Lisboa.

A campanha que se desenvolve para a eleição do Chefe do Estado não pode, de modo nenhum, servir de pretexto para perturbar a tranquilidade do País e ameaçar a segurança individual. A desordem não aproveita a ninguém e muito menos áqueles que pretendem instaurar uma ordem nova na política portuguesa, uma ordem fundada na razão, na moral e no Direito, no respeito pelas prerrogativas dos cidadãos e pela dignidade da pessoa humana.

O Governo, que tem a seu cargo a defesa das liberdades individuais, tem o direito de impor a sua autoridade para as garantir.

Confiamos ainda no bom senso de uns e de outros para que a serenidade volte aos espíritos e a consciência das responsabilidades que cada um deve assumir evite um mal maior. A liberdade implica direitos sagrados, mas o civismo impõe deveres indeclináveis. Conciliar uma coisa com a outra parece-nos elementar e indispensável, se quisermos que a Europa e o Mundo não percam o respeito que têm por nós.

O almirante Davis durante a sua visita ao ministro interino da Marinha

Chegou ao Tejo no «Birmingham» o almirante-chefe da N. A. T. O. no Atlântico Oriental

Chegou hoje a Lisboa, no cruzador «Birmingham», o comandante-chefe da «Home Fleet», almirante sir William W. Davis, que é também o comandante-chefe da N. A. T. O. na zona do Atlantico Oriental.

O navio, cuja visita não é ofi-

(Continua na 3.ª página)

O Governo francês prepara novas disposições *para assegurar na Argélia* a legalidade republicana

PARIS, 17 — Sob a presidência do chefe do Estado, haverá, esta tarde, uma reunião do conselho de ministros, no Eliseu, para estudar a situação na Argélia.

De manhã, houve uma reunião inter-ministerial á qual presidiu o chefe do Governo, que preparou aquela importante deliberação.

Guy Mollet, vice-presidente do Conselho será recebido, esta tarde, pelo presidente Coty. — (F. P.).

Entrou em vigor a lei de emergência

PARIS, 17 — Entrou em vigor no território metropolitano o estado de emergência.

Um decreto do presidente do Conselho permite que as jurisdições militares tomem conhecimento de certo numero de crimes normalmente da competência do tribunal colectivo.

Os poderes atribuídos ao Governo são latos e importantes. O presidente Pflimlin tinha recebido, ontem, os inspectores-gerais da Administração a fim de lhes expor as intenções governamentais e as modalidades de aplicação da lei de emergência. Mas, tanto como a amplitude dos poderes excepcionais, a maioria obtida pelo presidente Pflimlin na Assembleia Nacional parece dever reforçar a sua posição.

Não se modificaram sensivelmente, ontem, as relações entre Argel e Paris, que constituem um dos problemas cruciais do momento. Entretanto, em Argel, os chefes militares repeliram, repetidas vezes, em declarações, o qualificativo de «facciosos». Insistiram em que detêm todos os poderes — o que parece ser efectivamente exacto em quase toda a Argélia. Esclareceram, também, que os «comités» de salvação publica têm uma função mais consultiva do que real, sendo, de certo modo, órgãos representativos da população europeia e muçulmana. Os chefes militares e o «Comité» de Salvação Publica reiteraram o apelo dirigido, anteriormente, ao presidente Coty, a favor de um Governo presidido pelo general De Gaulle.

Dos termos daquele texto, é lícito deduzir-se a expressão de um sentimento mais conciliador do que extremista. Mas o acontecimento do dia, ontem, na Argélia, parece ter sido a participação maciça de

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

Fim-de-semana

Não era este, evidentemente, o fim-de-semana com que sonhavamos. A população fazia os seus projectos, preparava para hoje os seus farneis. Se o Sol se dignasse tomar parte na festa, as praias começariam a animar-se. Os primeiros banhistas meteriam um pé tímido na água fria e, a pouco e pouco, deixar-se-iam mergulhar, envolver pela carícia das vagas, embalar ao sabor da ondulação. Nos parques e nos campos, á sombra acolhedora de árvores centenárias, estender-se-iam merendas apetitosas, com bolinhos de bacalhau e gargalhadas felizes. A Natureza convida ao repouso. Nos jardins, em plena floração, o perfume da madressilva embriaga. Nas árvores de folhagem tenra, os pequenos frutos começam a tomar forma, a sua pele aveludada oferece, quando se toca, a sensação de uma carícia. Buganvílias e pelargónios, exuberantes de cor, debruçam-se dos muros para nos dar os bons-dias. Risos de namorados perdem-se pelos atalhos e despertam nos ninhos sonos inocentes. Asas implumes tentam os primeiros voos. É a vida que começa. É a Primavera que afirma os seus direitos e lança as suas bençãos sobre a terra. Mas ouviram-se tiros. As aves, alvoroçadas, fugiram dos ninhos. As sensitivas, que começavam a fechar as pétalas, como pálpebras que descem para um sono reparador, tremeram nas hastes. Os pardais da Avenida da Liberdade, habituados há muito tempo a uma vida pacata, não ganharam para o susto. Desfizeram-se farneis. Trancaram-se portas. Suspenderam-se projectos. Ai que triste e aborrecido fim-de-semana!

O Plano de Fomento não realizou *pràticamente nada que tenha real significado* na obra nacional da melhor estruturação agrária

— afirmou ao «Diário de Lisboa»

o prof. Mário de Azevedo Gomes

Nos períodos de propaganda eleitoral, em que se têm debatido alguns problemas de interesse nacional de maior relevo, uma das figuras cujas opiniões sempre temos procurado registar é a do prof. Mário de Azevedo Gomes. Homem de ideias, democrata de espírito puro, carácter firme, professor considerado pelo seu saber e respeitado pelo seu exemplo, o depoimento do prof. Azevedo Gomes reveste-se sempre de alto valor, pelos problemas que aborda e pela forma como os põe. Tendo sempre tomado uma posição política de inabalável defesa dos principios democráticos, o prof. Azevedo Gomes manifestou, ainda há pouco, numa entrevista que concedeu á «Republica», o propósito de fornecer trabalho próprio tendo em atenção a resolução do Directório Democrato-Social quanto á contribuição para a elu-

(Continua na 15.ª página)

PROF. M. DE AZEVEDO GOMES

A situação económica e financeira analisada num comunicado da União Nacional

em comentário a declarações do dr. Arlindo Vicente

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Do tema da *opressão*, o sr. dr. Arlindo Vicente passa aos temas da *fome* e do *medo*. A trilogia sinistra alimentará, como de costume, a campanha eleitoral e, por mais razões que se apontem, por mais numeros que se mostrem, por mais que se patenteie a evidência do progresso realizado—a Oposição insistirá em que se sente oprimida, tem fome e treme de medo. Com tanto ar de convicção o afirma sempre que chega a parecer sincera e vítima de uma sugestão colectiva quando nega, para o que lhe basta fe-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Conto policial e

Visado pela Comissão de Censura

A nota oficiosa da Presidência do Conselho

Da Presidência do Conselho recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O modo como vem sendo conduzida a campanha eleitoral por parte dos serviços das candidaturas ditas independente e de oposição democrática e os graves incidentes e tumultos a que já deu lugar e de que saíram feridas diversas pessoas, entre as quais alguns agentes da autoridade, revelam que, em vez do esclarecimento do eleitorado, se procura criar um clima de agitação social, de desordem e intranquilidade publica.

Estes factos forçam o Governo a reafirmar a sua intransigente disposição de evitar toda e qualquer perturbação da ordem publica e de impedir a criação de um ambiente emocional propicio actos de carácter subversivo, pelo que serão reprimidas com a maior severidade quaisquer manifestações que para eles possam concorrer».

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A situação económico-financeira definida pela União Nacional

(Continuação da página anterior)

char os olhos, quanto se fez entre nós para assegurar aos Portugueses mais justiça, mais pão e mais segurança.

Estamos na presença de um daqueles casos em que se costuma lamentar a influência das más leituras. E' que nas nossas campanhas eleitorais o sr. Alves Redol não intervém apenas com o depoimento directo em que costuma confundir a balança comercial com a balança de pagamentos, ainda por outras formas revelando o seu domínio dos assuntos económico-sociais. Intervem directamente—e é o mais grave—através dos seus romances de sinal populista, em que uma atitude de pessimismo negro se traduz em deformação da realidade, planificação de valores e negação da alegria e beleza de viver, como se não houvesse sol na paisagem das almas.

O simples exercício literário não teria importancia de maior—cada um em arte vê a realidade com os seus olhos e até pode abstraí-la—se não fora a assimilação do clima de tristeza baça por pessoas emotivas, fácilmente, sugestionável e em que o prestígio das imagens paralisa o senso crítico e desencadeia o mecanismo de reacções de revolta que participam da natureza dos meros tropismos.

E' a essa luz falsa que certo sector da nossa Oposição gosta de encarar as coisas e prefere o juizo a que procura imprimir o tom da justa indignação e em que toda a sediça sonoridade no mal romantismo visa a criar um estado de alma colectivo em que se perca o sentido da verdade e se enraizem os ideais de vindicta e subversão social.

Singrando por esse caminho perde-se toda a noção de medida, extravia-se a prudência do bom senso e inventam-se ou repetem-se fórmulas absurdas, cada uma delas mais falsa que as outras e que, nas sessões de propaganda, se transmitem de boca em boca como se fossem a emanação da própria sabedoria.

O sr. dr. Arlindo Vicente não hesitou em tentar uma operação de restabelecimento, para aliviar a responsabilidade dos partidos democráticos, declarando ser o descalabro económico e financeiro do País, a que a intervenção de Salazar pôs termo, simples produto da gestão administrativa da Ditadura Militar e consequências do seu desgoverno «tantas vezes ardilosamente atribuída na propaganda do actual Regime ao Regime anterior».

A afirmação tem feito curso e, abrindo um parêntese, é possível que pelo contraste da fase que imediatamente sucedeu ao 28 de Maio e daquela que depois se processou venha a explicar-se a dissidência do sr. general Humberto Delgado e de alguns raros companheiros seus que se queixam de haver sido «traído» o Movimento. Porventura lhes parecerá errado o caminho que se seguiu depois das flutuações dos primeiros tempos e pensarão que o esforço realizado desde 1928 em todos os domínios das finanças e da economia atraiçoou ninguém sabe que estranhas e misteriosas directrizes. Por isso mesmo, o candidato que representa essa tendência pôde, com tão exemplar propriedade de expressão, servir-se do adjectivo «curiosa» para classificar a obra que restaurou o equilibrio do Orçamento, instaurou a ordem nas Contas, saneou a Dívida Publica, ordenou os Impostos, firmou a Moeda e restabeleceu o Crédito e, através dele, o prestígio do País.

Mas a afirmação não tem laivos de verdade. A gerência do primeiro ano de Ditadura não é culpada do descalabro que de longe vinha e só lhe cabe a responsabilidade de não haver sido capaz de contrariar o curso da corrente, por carência de soluções técnicas ou de energia para impor a severa disciplina que era necessária e indispensável. E' essa e não outra a sua responsabilidade histórica.

A verdade é que o 28 de Maio deparou com uma situação catastrófica e nem se percebe como há coragem de negar esta evidência, por mais curta e falivel que seja a memória dos homens.

Há que invocar as cifras, para as opor ás palavras vazias.

De há muito viviamos em regime de «deficit», em «deficit» endémico, transformado em instituição nacional, como já tanta vez se disse. Ano a ano o «deficit» ia aumentando de volume, em ascensão calamitosa. Dos 25 mil contos de 1914-15 eleva-se até atingir os 501 mil contos em 1922-23, posição de conta, a que sucedem quantitativos entre os 122 e 228 mil contos nas três gerências seguintes. Em 1926-27 o «deficit» acusa nova posição vertical muito próxima á de 1922-23 e que necessáriamente reflectia a incerteza e a deficiência de vigilancia numa altura em que o problema da ordem superava todos os outros e em que a preocupação da *condição politica* fazia perder de vista o valor de outros dados fundamentais.

De 1914-15 a 1925-26, os saldos negativos das contas haviam totalizado 1.854 milhares de contos e o avultado «deficit» de 641 milhares que se registou em 1926-27, aliás corrigido no exercício seguinte para 181 milhares, não pode endossar a culpa da corrida para o abismo.

Quando eclodiu o Movimento de 28 de Maio, a inflação dos compromissos de tesouraria era assustadora.

De 78 milhares de contos no fecho de 1910, a circulação fiduciária subira a 1.821 milhares no termo de 1925.

O volume dos bilhetes de Tesouro ascendera, no mespo período, de 27 a 566 milhares de contos.

O saldo negativo da conta corrente com a Caixa Geral de Depósitos passara de 4 a 504 milhares de contos.

Não parece que valha a pena citar mais numeros. Estes devem bastar.

Não é possivel um paralelo entre a administração financeira da Republica Democrática e a do período que se iniciou em 28 de Maio.

Nos primeiros tempos de uma e outra situação registaram-se «deficits» que, por coincidência, se verificaram em duas gerências de cada uma das épocas, apenas diferindo a ordem de grandeza.

Decorridos esses dois anos, tentou-se, tanto em Republica Democrática como em Ditadura Hilitar, restaurar o equilibrio.

Afonso Costa conseguiu-o nas duas gerências de 1912-13 e 1913-14, em que se apuraram saldos positivos, limitados mas expressivos.

Salazar conseguiu-o na gerência de 1928-29, que fechou com um saldo favorável de 275 mil contos.

A diferença reside em que, logo na gerência de 1914-15 os factos deixaram de corresponder ás boas intenções regressando-se ao desequilibrio que se manteve até ao 28 de Maio, enquanto que os 30 anos decorridos consolidaram a firmeza do Orçamento, consagrando a vitória alcançada sobre os hábitos perdulários da Administração.

Salazar escreveu:

«Há quem ingenuamente pense que o equilibrio orçamental é uma obra acabada, neste sentido de que, uma vez obtido, se pode substituir o ministro das Finanças por um carimbo de *autorizar*. Infelizmente, o equilibrio financeiro é uma obra sempre a recomeçar, porque a acção do tempo modifica, substitui, destroi as bases em que o trabalho deve assentar em cada ano. Aproveita-se a técnica, podem aplicar-se idênticos processos; no resto é tudo a refazer».

Este esforço inteligente, metódico e enérgico não foi a Republica Democrática capaz de o realizar.

Se o tentou, capitulou perante as imposições da política partidária e os bons propósitos nada puderam contra a instabilidade governativa, ainda mesmo quando os não afogaram em competência e o horror das responsabilidades.

Sob o novo Regime, em que as clientelas partidárias deixaram de exercer a sua influência, onde não só se definiu uma politica financeira de salvação nacional, como foi possivel praticá-la e consolidá-la, impondo á boa administração carácter verdadeiramente institucional.

No fundo, a continuidade governativa tem coisas boas e que sobrelevam ao tédio dos amadores de sensações fortes á inquietação e irrequietismo dos que querem arrastar o País para o terreno das aventuras e retomar um rumo que já todos nós sabemos onde conduz.

Mas a Nação já fez a experiência e não se dispõe a repetí-la».

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado
durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

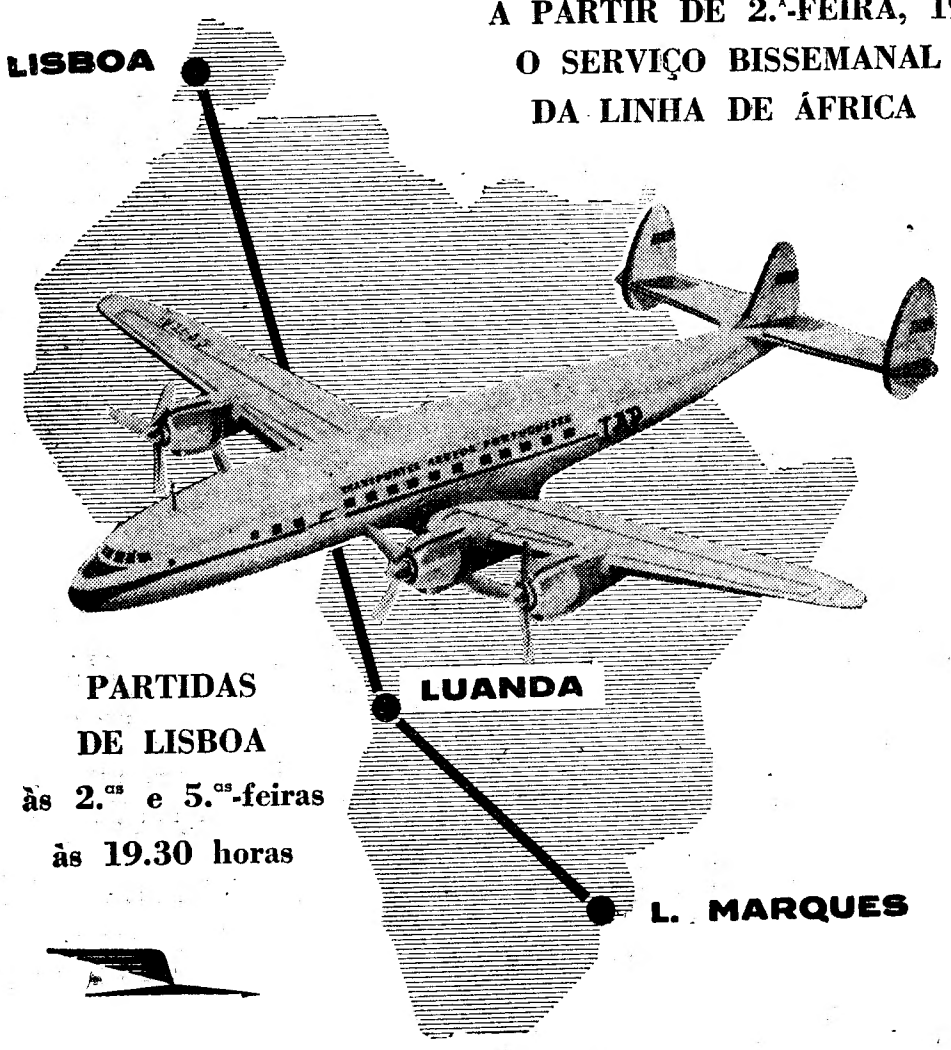
O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

TAP

RESTABELECE
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 19
O SERVIÇO BISSEMANAL
DA LINHA DE ÁFRICA



PARTIDAS
DE LISBOA
às 2.as e 5.as-feiras
às 19.30 horas

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP, na Rua Braamcamp, 2—TELEF. 59101 (10 linhas) LISBOA

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
V.N. DE GAIA PORTUGAL

HE
HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce

Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza
(17 anos)

A visita do almirante Davis

(Continuação da 1.ª página)

cial, depois de salvar á terra, atracou, ás 9 horas, á muralha do Cais da Rocha. Logo subiram a bordo o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole, o adido naval britanico e o oficial de ligação português, capitão-de-fragata Vieira Lopes.

Seguiu-se uma conferência de Imprensa, em que o almirante sir William W. Davis disse do gosto que tinha em voltar a Portugal, cuja hospitalidade conheceu em 1949, por ocasião da visita do «Duke of York» a Lisboa. Informou que a presente visita faz parte de uma série que pretende realizar a países membros da N. A. T. O. e que será aproveitada para troca de impressões com as autoridades navais portuguesas e com o marechal do Ar sir Bryan Reynolds, comandante-chefe da Aviação da N. A. T. O. na zona do Atlantico Oriental, que amanhã é esperado em Lisboa.

O almirante inglês salientou ainda o valor da participação da Marinha portuguesa nos exercícios da N. A. T. O. e afirmou que as forças da Organização estavam preparadas para todas e quaisquer eventualidades.

A's 10 horas, foi a bordo do «Birmingham», apresentar cumprimentos ao almirante sir William W. Davis, o comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, almirante Nuno de Brion. Depois, o almirante inglês desembarcou e, acompanhado do seu chefe de estado-maior, ajudante, adido naval e oficial de ligação, foi apresentar cumprimentos, sucessivamente, ao embaixador do seu país, ao ministro interino da Marinha (no Ministério do Ultramar e acompanhado do embaixador inglês) e ao chefe do Estado-Maior da Armada, e retribuiu também os cumprimentos do sr. almirante Nuno de Brion.

As visitas do almirante Davis foram retribuidas, á tarde, a bordo do «Birmingham».

Esta tarde, haverá um «cocktail» no Clube Inglês, em honra do almirante e oficiais do «Birmingham».

O almirante Davis durante a sua conferência de Imprensa

Cerâmicas de Portugal para um museu na Itália

Durante a ultima guerra mundial, a cidade italiana de Faenza foi gravemente atingida. Uma das maiores colecções de arte do Mundo, a do Museu Internacional de Ceramicas, ali existente, ficou gravemente danificada. A rica secção portuguesa ficou reduzida a um unico prato de porcelana do século XIX e a 4 peças de pequeno valor, da manufactura da Viuva Lamego, de Lisboa.

Depois da guerra o museu renasceu e algumas secções tornaram-se até mais ricas do que dantes, graças a novas e importantes ofertas. Em relação á secção portuguesa, o sr. Manuel Cargaleiro quis agora iniciar a sua reconstituição, e entregou ao Instituto Italiano de Cultura, a fim de serem enviados para aquele Museu, três trabalhos seus: dois painéis e um vaso. As belas obras são inspiradas na arte abstracta e a decoração resultá de belo efeito, com harmónica disposição dé linhas e de cores. A esta oferta, o sr. Cargaleiro acrescentou mais 17 peças de ceramica popular que ele próprio adquiriu, para que na secção portuguesa também estivessem representadas, em Faenza, as regiões de Mafra, Vila do Conde, Flor da Rosa, Viseu, Amarante, Lisboa, Nisa e Redondo.

Conferências na Holanda

HAIA, 17. — J. M. dos Santos Simões, da Academia Nacional das Belas-Artes de Lisboa, está a fazer uma série de conferências na Holanda, sobre a decoração ceramica em Portugal.

Falando nesta cidade, salientou a importancia que adquiriu no seu país a decoração com azulejos e mostrou, com projecção de fotografias a cores, a influência da arte lusitana nos azulejos de Amsterdão, Roterdão e Frisa. A' conferência, assistiam, nomeadamente, os embaixadores de Portugal e do Brasil. — (F. P.).

O fecho da edição da Grande Enciclopédia Luso-Brasileira

A Grande Enciclopédia Luso-Brasileira reuniu hoje num almoço os seus colaboradores festejando o notável êxito obtido pela obra cujo termo se verificou com o fascículo de 30 de Abril ultimo. Ao almoço, que se efectuou na Casa dos Açores, presidiu o sr. prof. Mendes Correia, ladeado pelos srs. drs. António Sérgio e João Barreira, prof. Gonçalves Pereira e Aquilino Ribeiro.

No final do almoço, que reuniu sessenta colaboradores da Enciclopédia, usou da palavra o sr. João de Sousa Fonseca que, após prolongada salva de palmas, a todos agradeceu, a comparência e a colaboração prestada á sua obra magnífica.

O prof. Mendes Correia respondeu e agradeceu a João de Sousa Fonseca os agradecimentos e felicitações pela obra realizada.

EM 3 LINHAS

Foi celebrado contrato com o escultor Anjos Teixeira para execução de um motivo escultórico destinado á capela do Hospital Miguel Bombarda, no valor de 67.000 escudos.

///

Estão vagos e postos a concurso os lugares de chefes da 2.ª e 3.ª secções de processos do Tribunal Central de Menores do Porto (1.ª classe).

///

Foi publicado um despacho que altera a distribuição dos três lugares de direcção do curso da Escola Industrial Marquês de Pombal, inserta no «Diário do Governo» de 20 de Dezembro de 1952.

Santo Amaro de Oeiras

Moradia, aluga-se ao ano, com fiador, 2 andares, rodeada jardim, próximo estação, linda vista Sintra.

R. Mousinho de Albuquerque, 16
Mostra: Telef. 662940

ESTÃO À VENDA
OS BILHETES QUE HABILITAM AOS VALIOSOS PRÉMIOS DO

Sorteio de Inválidos do Comércio

* Automóveis «Opel Rekord», «Dauphine» e «Isetta»
* «Lambrettas»
* Aparelhos de T. V. e T. S. F. «Schaub-Lorenz»
* Frigoríficos «Emerson»
* Máq. de costura «Necchi»
* Máq. de escrever «Japy»
* Fogão a gás «Wamsler»
* Etc., etc.

Bilhetes com: 3 numerós, **5$00**; 8 numeros, **10$00**; 20 numeros, **20$00**

Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48 — Lumiar LISBOA — Tel. 77 92 09

N. B. — Os sorteios de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO nunca são adiados

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do
CAIS DO SODRÉ
De hora a hora das 7,30 às 17.30

MAR LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
Aberto para fins de semana
MAGNIFICOS APOSENTOS
ALIMENTAÇÃO ESMERADA

F. RAMADA, L.DA

tem a honra de apresentar

DEXION

fabricado em PORTUGAL

5

e convida-o a visitar o seu STAND na Feira das Indústrias Portuguesas, onde **DEXION** se encontra exposto e utilizado

F. RAMADA, L.DA
OVAR
TELEFS. 70.140 E 213
TELEG. FRAMADA

LISBOA
Rua de S. Paulo, 66
Telefs. 33783, 33734 e 33735

PORTO
P. D. Filipa de Lencastre, 34
Telefs. 21485, 21486 e 26410

ÁGUEDA
Rua Dr. António Breda
Telefone 56

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de comédias da qual fazem parte os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa deve começar os seus trabalhos na próxima segunda-feira.

—No programa que a TV apresenta esta noite, da autoria de Carlos Lopes, «Café Concerto», tomam parte os artistas Elvira Velez, Carlos Alves, Carlos Valério, Luís Horta, Alves Coelho, Graciete de Vasconcelos, Maria Amélia Canossa, Domingos Marques, Raul Proença, o viola Martinho de Assunção e o guitarrista Carvalhinho.

—Na revista «Abaixo as saias», a actriz Lucinda Amaral interpretará os seguintes numeros: «Cliente», «Boneca Popular», «Sopa da F. N. A. T.», «Boneca do Grandela», «Boa disposição» e «Abaixo a saia».

—Partiu para Espanha, em gozo de férias, a actriz Laura Alves.

—A actriz Susana Prado está a interpretar um dos papéis da comédia «Um fantasma chamado Isabel», no Teatro Monumental.

—Termina amanhã a época oficial do Teatro Nacional D. Maria II.

—Dão as suas ultimas representações amanhã os teatros Avenida e Variedades.

—Na próxima segunda-feira só ficam a funcionar os teatros Monumental e ABC.

—No Rio de Janeiro estão actualmente a funcionar treze teatros.

—O ilusionista «Conde de Aguilar» está a trabalhar em S. Pedro do Sul, seguindo depois para Lamego.

—Foi distribuído á actriz Maria Olguim o papel de «Tia Mónica», da peça de Almeida Garrett, «A sobrinha do marquês».

—Os palhaços portugueses Emiliano, Kinito e companhia, estão a trabalhar em Vigo no «Circo de Viena».

MARIA SCHELL

BREVEMENTE EM

AMAR-TE-EI SEMPRE

COM

RAF VALLONE

Sacrificou o amor dos seus, a sua consciência, o respeito de todos...
e... contudo... o seu amor era um daqueles.

AMORES IMPOSSIVEIS !...

ADULTOS — 17 ANOS

No Monumental

«Nascimento de um Império»

O êxito que tem obtido no Monumental o grande filme «Nascimento de um Império», prova que não se está perante uma banal produção de cow-boys. Na realidade, «Nascimento de um Império», é um esplêndido filme de aventuras em Warnerscope e Warnercolor, dirigido por um dos melhores realizadores norte-americanos, Gordon Douglas baseado no magnífico argumento de Martin Rackin, e tendo a interpretá-lo alguns dos mais prestigiosos actores de Hollywood, como Alan Ladd que interpreta a figura heroica de Chad Morgan com um vigor e virilidade que empolga. A seu lado a linda Virgínia Mayo num papel delicioso de feminilidade, e ainda, Edmond O'Brien e Anthony Caruso.

CASINO ESTORIL

HOJE — ás 23,45 e 1,15
ESTREIA
da famosa cantora americana
HAZEL SCOTT
do «Palladium» de Londres
e «Olympia» de Paris
(Adultos — Maiores de 17 anos)

AMANHÃ

CHÁ-DANÇANTE
com HAZEL SCOTT

COLISEU

2.ª semana de apoteose

Um espectáculo inolvidável que importa não perder.

(Voz)

Joan Hyldoft, rainha do patim americana e estrela da companhia

— Hoje e amanhã, dois espectáculos ás 16 h. e 21,30 h.

— A's 2 sessões de hoje e á de amanhã á tarde podem assistir maiores de 6 anos.

— A' tarde, as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

Procópio Ferreira

em «Um fantasma chamado Isabel»

Entrou em segundo mês de representação, o que só por si documenta um êxito de bilheteira, o original de Henrique Santana, «Um fantasma chamado Isabel», em que se destaca a interpretação de um dos primeiros actores brasileiros, Procópio Ferreira, por motivo de doença de Vasco Santana, integrado no conjunto «Os Comediantes Populares de Lisboa». A seu lado, Assis Pacheco, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Maria Alberta, Maria Manuela completam o elenco de «Um fantasma chamado Isabel», peça das mil gargalhadas, durante duas horas e meia. Representa-se todas as noites ás 21 e 45 horas, e, amanhã, domingo, ás 16, para maiores de 12 anos.

Teatro no Brasil

Prémios de S. Paulo

A comissão do Teatro de S. Paulo (Brasil) vai distribuir os prémios de teatro referentes ao ano que findou. São os seguintes: O melhor espectáculo, «Chá e simpatia» (cem mil cruzeiros); melhor autor, Ariano Suassuna, com «O auto da compadecida» (cinquenta mil cruzeiros); melhor director, Sérgio Cardoso, com «Chá e simpatia» (cinquenta mil cruzeiros); melhor actriz, Midia Licia, em «Chá e simpatia» (cinquenta mil cruzeiros); melhor actor, Sérgio Cardoso, em «Henrique IV» (cinquenta mil cruzeiros). Há ainda outros prémios de vinte e cinco mil e de quinze mil cruzeiros, a cenógrafos, figurinistas, teatros de amadores, etc.

Primeiras exibições

«Pávia», no Avis

O filme dinamarquês ontem estreado no Avis — «Pávia» («Quivito»)—é algo de novo e de muito interessante para as nossas plateias. Filmado no país dos esquimós, aparentemente sem artifícios, dá-nos a conhecer os costumes de um povo singular e beleza esmagadora de uma região do Globo conhecida por «Morte branca». Algumas das imagens da grande geleira deixam adivinhar a coragem e audácia de quem as tomou num desafio ao perigo e á morte que se encobre nos desfiladeiros alvíssimos das gigantescas montanhas de gelo.

Considerado apenas como documentário, «Pávia», merece ser recomendado, pois, além de nos desvendar as paragens geladas do Polo Norte, revela-nos o folclore e os sentimentos dos esquimós, em quadros cheios de beleza e de vida. Mas a história que constitui o argumento da película não deixa por isso de interessar também o espectador mais exigente. A vida tem outra significação quando vivida com a maior simplicidade, naturalmente —eis a lição de «Pávia».

Na interpretação, quer os artis-

(Continua na 6.ª página)

TODAS AS NOITES UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES SELECCIONADAS

ADULTOS
MAIORES 17 ANOS

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

COM A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO MEXICANA

TRIO AUTOCTONO

AMPARITO VALLCANERA ★ BALLET MONTEZ

RAUL PROENÇA • HERM. ANTUNEZ • M. DOLORES

DAS 17,30 A'S 20 — MATINÉE-DANÇANTE

HOJE

UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU!
LOUCO DE ENTUSIASMO
O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ!

A 1.ª SUPER-ATRACÇÃO DE UMA SÉRIE EXCEPCIONAL.

ASSOMBROSA NOVIDADE CÓMICO-ACROBÁTICA NO ESTILO DE CHARLOT

MORRIS AND LUISETTE

MELHOR NUNCA SE APRESENTOU AO PÚBLICO!
UMA SURPRESA CUJA FAMA NÃO TEM RIVAL NO MUNDO!

NO SALÃO TÍPICO: ADMIRÁVEIS CEIAS, com FADOS e GUITARRADAS

RITZ CLUB

ADULTOS-MAIORES 17 ANOS

EM VIBRANTE ÊXITO:
A notável parelha
QUINTEROS ESPAÑA
e todo o elenco do Ritz com
VILAÇÁ e a sua orquestra

HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS
Representações

VARIEDADES

ÀS 20.30 E 22.45 (ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

SALVADOR
APRESENTA
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO
PERNAS A' VELA

AMANHÃ
A' TARDE A'S 16 H.
E A' NOITE A'S
20.30 e 22.45
ULTIMAS
Representações

BREVEMENTE
NO MARIA VITORIA
UMA NOVA REALIZAÇÃO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
ABAIXO AS SAIAS
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

SO'

HOJE e AMANHÃ!

EM 2 SESSÕES
A's 20 e 30
e 22 e 45 h.
Para 17 anos

Giuseppe Bastos apresenta o 1.º grande êxito da Companhia Brasileira de Revistas

NO **AVENIDA**

FOGO NO PANDEIRO

AMANHÃ, DOMINGO, A' TARDE, A'S 16 H., E A' NOITE, DESPEDIDA DA COMPANHIA

3.ª feira, estreia da Companhia no Teatro Sá da Bandeira do Porto

NEYDE

Laura Alves

TEATRO **MONUMENTAL**

HOJE
ás 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)
EM
2.º MÊS

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

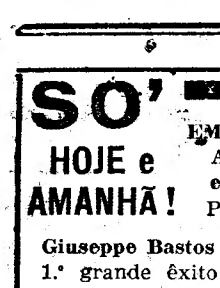
Original de **Henrique Santana**
com
PROCÓPIO ASSIS COSTINHA
á frente dum grande elenco.
AMANHÃ
ESP. ás 16 horas Procópio Ferreira

TEATRO INFANTIL

HOJE e DOMINGO, ás 18.15 h.
Para todos maiores de 4 anos

2 REIS e 1 SONO

PLATEIA 12$50
BALCÃO a 4$00



Athena Lin

A B C

Empresa Teatral ABC, Lda.
Tel. 366783

*

A's 20.45 e 22.45 horas
ADULTOS
Maiores de 17 anos

JOSÉ MIGUEL apresenta a **HILARIANTE REVISTA**

LISBOA EM FESTA

UM SENSACIONAL ELENCO
2 GRANDES ATRACÇÕES

*

AMANHÃ ESPECTACULO
A'S 16 HORAS

BEBA **BRANDE**
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.

— BEBA —
KOPKE !..
— 1638 —

Baptista Martins

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por BAPTISTA MARTINS, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Maria Amália, José da Cruz, Florinda Maria e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

— AMANHÃ —

«MATINÉE» COM UMA PARADA DE ARTISTAS

TEATRO NACIONAL D. MARIA I

SÓ HOJE E AMANHÃ
A's 21 e 45 (17 anos)
A comédia
de Augusto de Castro
AMOR À ANTIGA
com PALMIRA BASTOS
ERICO BRAGA e RAUL DE CARVALHO

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

CALIPSO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telf. 34120
Adultos maiores de 17 anos

EM GRANDE **EXITO**
PAOLO ORMI
E SUA ORQUESTRA
EM ESTREIA
A ESCULTURAL BAILARINA GREGA
YOLA MONTI

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFE DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL !
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

TEU FILHO DEVE NASCER

VOCÊ NÃO SE SENTE CULPADO

HOMEM OU MULHER, JOVEM OU VELHO
DISPOSTO A VIVER ESTE TREMENDO PROBLEMA?
DEVE PENSAR NELE PARA SE SENTIR
QUANDO TIVER DE O ENFRENTAR

AMANHÃ ÀS 16.30 **CAMPO PEQUENO** AMANHÃ ÀS 16.30

A SENSACIONAL CORRIDA DA EMOÇÃO

CURRO ROMERO e ABELARDO VERGARA

num grande «mano-a-mano» que Madrid ainda não viu e desejaria ver

OS VALOROSOS E DISTINTISSIMOS CAVALEIROS

Alberto Luís Lopes e David Ribeiro Teles

RECEBENDO ESTE A ALTERNATIVA
PEGAS PELOS FORCADOS AMADORES DE LISBOA
8 toiros de casta espanhola de Coimbra Barbosa
Bilhetes á venda desde 20$00, nos Restauradores, 7, sendo válidos os com data de 9 de Maio
— Maiores de 6 anos —

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15.15 (p. r.) e 20.45 (17 anos)
Pela 8.ª vez o mais extraordinário espectáculo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable** e **Vivien Leigh**
em Metroscope

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme de **Federico Fellini**
O CHEIK BRANCO
com **Alberto Sordi** — **Brunella Boro** e a participação de **Giulietta Masina**
Uma notável obra de observação e ironia.
(Para adultos — 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Louro de ouro de Londres. Grande prémio da Checoslováquia
CORRIDA PARA A VIDA
Duas horas de emoção e «suspense»

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 20.45 (17 anos)
Pela 8.ª vez na sua versão integral e em cópia inteiramente nova
E TUDO O VENTO LEVOU

ODEON — Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um rapaz é acusado de homicídio, e as provas contra ele são esmagadoras
O SEGREDO DA CONFISSÃO
com **Margit Saad, Charles Regimier** e **Erich Aner**

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
ZALACAIN, o aventureiro
No programa: **Reprodução interdita**

TIVOLI — TEL. 50595
UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR
MILAGRE DE AMOR
com **Lauren Bacall** e **Robert Stack**
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — 12 anos)
Amanhã ás 11 h. — Sessão clás. — «A RODA DA FORTUNA» — (12 anos).

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos — Maiores 17 anos)
9.ª semana triunfal do maior êxito do ano!
em **Cinemascope**
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi**
Uma história que é um espelho dessé sublime inferno chamado «mulher».

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com **Marlene Dietrich** e **Vittorio de Sicca**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 — (12 anos)
Um romance de amor entre gente estranha de exóticos costumes
PÁVIA
com **Astrid Vilhaume, Paul Reighardt** e **Gunnar Lauring**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
GUENDALINA
c/ **Sylva Koscina**
(Panoramico)

LIDO — TEL. 48560
A's 21 (17 anos)
A ESCRAVA
Código do crime

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Françoise Arnoul, James R. Justice e **Pierre Vaneck**
na dramática história de amor
TERESA ETIENNE
— Cinemascópio —
Do famoso romance de John Knittel!

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)
Uma história de amor cujo desenlace nos surpreende e emociona
«CHRISTINA»
com **Mariane Koch** e **Claus Holme**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A história de um homem que realizou o seu ideal
NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO
com **Alan Ladd** e **Virginia Mayo**
em **Warnerscope** e **Warnercolor**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Impressionante obra de amor, ciume e crime
BARRO HUMANO
com **Carlos Moctezuma** e **Zully Moreno**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (17 anos)
AO SUL DE MOMBAÇA
Desejo humano

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O JARDINEIRO ESPANHOL
com **Dick Bogarde**

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 — (17 anos)
UM ANJO NEGRO
MINHA ESPOSA E A OUTRA

Parece que foram tomadas medidas em Paris contra alguns generais

Um membro do Gabinete de Pflimlin encontra-se na residência de Charles De Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

muçulmanos na manifestação no «Forum». — (F. P.).

A votação parlamentar

PARIS, 17.—Votada na Assembleia Nacional (462 votos contra 112) a lei que estabelece o estado de emergência, foi, também, aprovada, sem modificações, pelo Conselho da Republica (Senado), por 211 votos contra 94, o que dispensa a Assembleia de se pronunciar, em segunda leitura.

Na sessão do Conselho da Republica, o chefe do Governo, Pierre Pflimlin, encontrava-se na bancada governamental.

Falando em nome do Partido Socialista, o senador Marius Moutet lamentou que o general De Gaulle não se tenha exprimido sobre o movimento de Argel e disse: «Uma tão forte voz que se calara e só respondeu ao apelo á insurreição e ao tumulto. Que pena ver desperdiçar um tão grande valor. Mas ninguém deseja uma política de abandono nem de aventura».

Eis a votação na Assembleia Nacional: numero de votantes, 574; maioria absoluta, 288. Votos a favor, 462: 142 comunistas, 94 socialistas, 73 M. R. P., 41 radicais valoisianos, 38 independentes da acção social, 18 da U. D. S. R. e da União Democrática Africana, 14 da esquerda democrática, 14 do reagrupamento africano, 12 da União da Esquerda Democrática, 6 progressistas, 5 camponeses da Acção Social e Rural, 2 camponeses, 2 do Movimento Socialista Africano e um não-inscrito. 112 deputados votaram «contra».—(F. P.).

Precauções militares em Paris

PARIS, 17. — Como medida de precaução, o Governo ordenou, durante a noite, que fossem canceladas todas as licenças aos oficiais, sargentos e praças das forças armadas, e deu ordem para que os soldados que se encontram na metrópole, vindos da Argélia, em gozo de licença, não regressem ás suas unidades, até nova ordem. Simultaneamente, todos os navios que estavam a carregar mantimentos e munições para o Exército no Norte de África receberam instruções para não sairem dos portos onde se encontram ancorados.

É possível que o Governo, segundo se afirma, resolva estabelecer campos de concentração para pessoas que forem detidas, em harmonia com a nova lei do estado de emergência. — (A. N. I.).

Notícias contraditórias sobre a situação dos generais de Paris

PARIS, 17 — Os jornais publicam várias informações, concordantes em certos pontos, contraditórias noutros, quanto á situação dos generais Paul Ely, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Henri Lorillot, chefe do Estado-Maior do Exército; Maurice Challé, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e André Martin, adjunto daquele.

Para o «Parisien Libéré», o general Ely pediu, ontem, a demissão do presidente do Conselho, que lha teria recusado. Os generais Lorillot e Challé teriam sido suspensos.

O «Paris Journal» anuncia que Ely apresentou o pedido de demissão ao presidente da Republica e que Lorillot, Challé e Martin estão sob prisão.

O «Figaro» declara que Ely teria pedido a demissão ao presidente Coty, que não indicou a sua atitude quanto ao gesto do chefe do Estado-Maior General.

«Ontem á noite — afirma o mesmo jornal —, Lorrilot encontrava-se no seu gabinete, como de costume. Quanto aos generais Challé e Martin, soube-se que o próprio ministro da Defesa Nacional lhes confiou uma missão que os afasta temporáriamente de Paris».

O «Aurore» indica que Ely pediu efectivamente, a demissão, mas que pode ter concordado em suspender o gesto, depois de ser recebido pelos presidentes da Republica e do Conselho. Garante que não tem fundamento o rumor do castigo aplicado ao general Lorillot. — (F. P.).

Juin teria garantido a lealdade do Exército

PARIS, 17—O «Paris Journal» informa que o marechal Juin teria garantido ao presidente Coty a lealdade do Exército ao regime.

Por despacho publicado no «Journal Officiel», o general Gouraud, major-general do Exército, é nomeado chefe do Estado-Maior particular do ministro da Defesa Nacional, cumulativamente com as suas funções actuais. — (F. P.).

De Gaulle vai falar

COLOMBEY - LES - DEUX - EGLISES, 17 — Há tranquilidade absoluta nas imediações da propriedade do general De Gaulle. O silêncio apenas foi perturbado, a meio da manhã, pela passagem, por cinco vezes, de dois aparelhos a reacção «Mystere». Da ultima vez, os aviões passaram rentes ao cimo das árvores, baloiçando as asas, na saudação tradicional dos aviadores. — (F. P.).

*

PARIS, 17 — O secretário particular do general De Gaulle anuncia que o antigo chefe da França Livre receberá os representantes da Imprensa, na segunda-feira, ás 15 horas, no Hotel do Palais d'Orsay. — (F. P.).

*

COLOMBEY-LES - DEUX - EGLISES, 17.—Marcel Diébolt, prefeito do Alto Marne e membro do Gabinete de Pierre Pflimlin, que chegou esta manhã, encontrou-se durante cerca de uma hora, numa casa da aldeia, com o capitão Sabot, chefe do secretariado militar do general De Gaulle; o comandante da «Gendarmerie» local e os inspectores das informações gerais a quem compete a vigilancia da resistência do general. O fim da entrevista e as decisões tomadas, eventualmente, não foram revelados.—(F. P.).

Um «Comité» de Salvação, em Paris, apoiando De Gaulle

PARIS, 17. — Num comunicado, dactilografado e distribuído, esta manhã, aos representantes da Imprensa estrangeira, anuncia que um «Comité» de Salvação Publica, identico ao de Argel, acaba de ser constituido em Paris e que tomou o compromisso de trabalhar, «mesmo clandestinamente, se for necessário», para que o general Charles De Gaulle seja chamado ao poder. — (A. N. I.).

Está paralisada a navegação de Marselha para a Argélia

MARSELHA, 17 — Paralisado há quatro dias, o tráfego marítimo com os portos argelinos continua interrompido. Mantém-se o tráfego em sentido contrário, embora a ritmo cada vez mais lento. Se a situação não se modificar rápidamente, todos os paquetes e navios de carga das carreiras regulares com a Argélia estarão reunidos e imobilizados em Marselha.—(F. P.).

A situação na Argélia

ARGEL, 17—Todo o território da Argélia, incluindo a região petrolífera do Saharâ, já se encontra, segundo se afirma, sob o «contrôle» da Junta de Salvação Publica, chefiada pelo general Raoul Salan.

Um informador do «Comité» de Segurança Publica, de Argel, anunciou durante a noite, que «comités» idênticos foram constituidos no Saharâ, em Touggourt e Hassi-Messaoud.

O general Jean Gilles, comandante das tropas francesas na zona de Constantina, anunciou que, segundo as ordens recebidas do general Salan, assumiu completa responsabilidade pela administração, militar e civil, da região Oriental da Argélia.

Ontem á noite, mais de 40.000 pessoas tomaram parte numa manifestação, no bairro europeu de Argel, de apoio aos generais Raoul Salan e Jacques Massu e a outros chefes da Junta de Salvação Publica.

Um informador do Exército salientou o facto de 22.000 dos manifestantes serem muçulmanos, vindos, na sua maioria, do casbá de Argel, e que apareceram com cartazes nos quais se liam frases como estas: «A Argélia é francesa», «Viva De Gaulle», «Viva Salan e Massu».

Referindo-se á manifestação, um representante da Junta de Salvação Publica frisou que era uma prova de que a Junta estava a defender os interesses da Argélia e os da França, e que tinha a seu lado os Muçulmanos. E chamou a atenção para o facto de não se ter registado, nos ultimos quatro dias, qualquer actividade militar contra os rebeldes muçulmanos na Argélia.

Num discurso proferido perante os manifestantes, o general Massu exigiu que De Gaulle tomasse conta do Poder, afirmando que qualquer outra solução era inaceitável. Desmentiu que a Junta de Salvação Publica estivesse em rebeldia contra a Republica.

Num telegrama enviado ao presidente René Coty, a Junta repetiu a afirmação do general Massu e acrescentou que apenas desejava que em Paris houvesse um Governo «forte», chefiado por De Gaulle. — (A. N. I.).

*

ARGEL, 17 — Anuncia-se nova manifestação franco-muçulmana, que reunirá a população de Maison Carré, no «Forum», esta tarde. — (France Presse).

*

PHILIPPEVILLE, 17—O coronel Chaigneau assumiu, por delegação do general Gilles, o comando civil e militar de Philippeville e da região.

Os dirigentes dos sindicatos da Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos e da Força Operária dos ferroviários desta região telegrafaram ao «Comité» de Salvação Publica, declarando a sua solidariedade, «para que a Argélia seja francesa».—(F. P.).

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

O Chefe do Estado condecorou figuras e instituições do Brasil

O «Diário do Governo» publicou hoje os decretos da Presidência da Republica que concedem diversos graus das várias Ordens Portuguesas a 223 individualidades e instituições brasileiras. Entre as condecorações concedidas pelo chefe do Estado, por motivo da sua viagem ao Brasil, contam-se as grã-cruzes da Ordem Militar de Cristo atribuidas aos srs. dr. Janio Quadros, António Balbino de Carvalho, José Francisco Bias Fortes, dr. Aldemar de Barros, Moisés Lupion, dr. Ildo Meneghetti, dr. Plinio Ramos Coelho, general Joaquim Cardoso Magalhães Barata, Augusto Soares de Sousa Baptista, embaixatriz D. Odette de Carvalho e Sousa, embaixadores Henrique de Sousa Gomes, Alvaro Teixeira Soares, Décio de Moura e João Coelho Lisboa; dr. Ulisses Guimarães, dr. Apolónio Sales, dr. Orozimbo Monato, dr. Nereu Ramos, dr. José Maria de Alkimin; embaixadores Alvaro de Barros Lins; João Neves da Fontoura e Francisco Negrão de Lima; dr. Vitor Nunes Leal, general Henrique Duffles Teixeira Lott; as grã-cruzes da Ordem Militar de Avis aos srs. almirante de Esquadra Renato de Almeida Guillobel, vice-almirante Hugo de Morais Pontes, brigadeiro Henrique Fleiuss e generais Nelson de Mello, Edgar do Amaral e Amaury Kruel; a grã-cruz da Instrução Publica ao sr. dr. Pedro Calmon; e a grã-cruz da Ordem de Benemerência ao sr. José Rainho da Silva Carneiro.

Entre as instituições condecoradas, conta-se a Camara Portuguesa de Comércio do Rio de Janeiro, agraciada com a grã-cruz do Mérito Agrícola e Industrial.

JOGOS FLORAIS do «Maio florido»

Os Jogos Florais promovidos pelo Secretariado Nacional da Informação e integrados nas manifestações culturais do «Maio florido», a efectuar no Porto, têm despertado o maior interesse, sendo em numero muito elevado os originais já recebidos na delegação do S. N. I. naquela cidade. O juri que apreciará as diferentes produções será constituido pelos escritores Agustina Bessa Luís, Amandio César, Luís Forjás Trigueiros, Natércia Freire, Silva Tavares e Taborda de Vasconcelos, ensaístas, romancistas e poetas de reconhecido mérito e categoria. O prazo para a entrega dos originais termina em 20 do corrente, na delegação do S. N. I., Praça D. João I, 25, 4.º no Porto.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tas dinamarqueses, quer nos Esquimós que com eles contracenam, têm criações convincentes.

A fotografia e o som são dos melhores. A realização e a produção estiveram a cargo de Erik Balling.

Em suma: «Pávia» é um filme que merece ser visto, especialmente pelos jovens.—*Visor 55.*

«Cheik branco», no Eden

O «Cheik branco» é o pequeno destino de uma rapariga da província que invade o mundo das histórias de quadradinhos. Entre a realidade e a fantasia, ela vive uma triste aventura. Ambos os mundos lhe são hostis. O irreal desfaz-se, esboroa-se, desmonta-se como um acampamento de ciganos, e ela abate-se na realidade, isolada e ferida. Volta ao mundo autêntico mas este regresso não é uma solução válida, é um remendo grosseiro.

A jovem é frágil, delicada e sonhadora. E' esta a vítima. Solicitam-na dois universos, o real, com o marido metódico e perfeitamente idiota, uns tios graves, e o irreal, com o «Cheik branco», o deserto, a aventura. O «Cheik branco» é um sonho de cartolina. Abate-se. A jovem fica só, diante da verdade. Regressa ao marido. Não que ele a possa salvar. O marido é uma sedução errada. Simplesmente o marido é o unico caminho. O caminho que ela galga, infeliz e esmagada, na praça de S. Pedro, entre as colunas de granito.

O filme é uma obra perfeita de equilibrio. A linguagem é já a da «Estrada» mas menos vigorosa. A sátira não será aqui tão profunda mas é mais aguda. Tellini criou uma série de tipos de perfil gogolesco. O marido, actor que vimos pela primeira vez, é uma figura espantosa, um novo Akaky Akakievitch. A familia é um grupo admirável, uma caricatura desde a cabeça do tio ao garoto vestido de marinheiro. Giulietta Masina surge já como Cabiria, num apontamento amável.

Filme extraordinário, impressionante e terrível, é, sem duvida, uma obra pessimista mas positiva, na medida em que desmascara, aponta e caricatura. Bons documentários.—*F. P.*

Sessões clássicas

«A roda da fortuna» amanhã de manhã no Tivoli

«A roda da fortuna» é uma obra excepcional, que ilustra magnificamente a classe àparte de Fred Astaire e define luminosamente a posição estética em que o artista continua a bater-se com vitorioso resultado. O filme é uma obra palpitante de sinceridade, cheia de vigor e virtuosismo, que o publico admirador de «ballet» poderá ver ou rever na sessão clássica de amanhã, ás 11 horas, no Tivoli.

Em Cannes

Festival aproxima-se do fim

CANNES, 17.—A India apresentou ontem, no Festival desta cidade, o seu segundo filme, «A viagem dos três mares», realizado em co-produção com a União Soviética.

Este filme, em cinemascope e colorido, conta a visita que um viajante russo fez á India, no século XV, no qual a aventura se misturou com a poesia e com o comércio. A película descreve, em especial, os costumes e a vida indiana de então. Os espectadores, porém, viram sobretudo uma mensagem de amizade lançada a todos os povos.

Foi ainda apresentado o filme japonês «O país da neve». A luta pelo grande prémio, que será atribuido amanhã, deve travar-se entre «Meu tio», de Jacques Tati, e o filme soviético «Quando passam as cegonhas».

Hoje realiza-se em Napoule, perto de Cannes, um almoço em honra de Gina Lollobrigida.—(F. P.).

SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

FIP=58
FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
HOJE, ÁS 19 HORAS
ABERTURA PARA O PÚBLICO
Uma completa, expressiva e actualizada demonstração do esforço da industria
Verdadeira apoteose do Trabalho Nacional
NUM CONJUNTO DE LUZ E COR QUE É TAMBÉM UM DESLUMBRANTE QUADRO DE BOM GOSTO
Amanhã, Domingo, a FIP abre às 15 horas
As carreiras de autocarros têm paragem junto do pavilhão da FIP na Junqueira

DESPORTOS

A TAÇA DE PORTUGAL

F. C. do Porto-Sporting

o jogo n.º 1 das meias-finais

A primeira fase das meias-finais da «Taça» tem amanhã a segunda edição, mas, em boa verdade, não se lhe pode atribuir o carácter de decisiva. E' que os resultados registados no passado domingo, especialmente o do estádio «José Alvalade», admitem a hipótese de terceiro jogo entre o F. C. do Porto e o Sporting. Em menor escala, o vaticínio pertencerá talvez ao embate da Luz, mas aqui as circunstancias são diferentes, não obstante o Benfica ter necessidade de anular, em curto prazo de tempo, a vantagem adquirida pelo Barreirense.

Os jogos da «Taça» divergem, em muitos aspectos, dos outros. Existe um clima especial que transfigura as equipas, conferindo-lhes uma potencialidade desconhecida. Quase se poderá dizer que os 90 minutos não permitem o pensar-se enquanto o jogo decorre. A ideia primordial é o golo, quanto mais cedo melhor, por forma a anular as possibilidades do adversário.

No Estádio das Antas realiza-se o desafio principal. O exame prestado pelo F. C. do Porto, no Lumiar, frente ao Sporting, foi concludente e desde logo admite a superioridade da equipa nortenha no Estádio das Antas. Os campeões nacionais, que revelaram irregularidade no rendimento do conjunto, terão portanto tarefa consideravelmente operosa e os seus avançados não devem hesitar no aproveitamento das oportunidades de remate. Em contrapartida, o mesmo imperativo impõe-se aos «portistas», dado que é admissível contar-se também com uma exibição categórica por parte dos «leões».

As duas equipas aprestam-se para alinhar os seus melhores elementos disponíveis. O Sporting conta com a mesma formação ao passo que o Porto deve fazer reaparecer Monteiro da Costa. Por conseguinte, estarão face a face dois onzes devidamente apetrechados, afinal os melhores de Portugal.

Entrando decididamente no campo dos vaticínios, afigura-se-nos que os Nortenhos, com bons trunfos na mão, reuncm favoritismo, mas a previsão de um jogo de desempate não constituirá decerto um exagero.

No estádio da Luz, o Benfica terá, como dificuldade primeira, destruir o 0-1. Depois, desde que carrile no melhor sentido a sua toada ofensiva, gradualmente envidará os seus esforços para destruir a barreira defensiva dos visitantes, aliás, figurino previsto na actuação geral dos Barreirenses.

Enfim, dois jogos de interesse que prometem espectáculo e largos períodos de emotividade, desde que os jogadores se conduzam, como é de esperar, com a indispensável compostura e os árbitros capriche em orientar o seu trabalho com equilibrio.

Nem sempre querer é poder

Desporto Universitário

Campeonatos Regionais

VOLEIBOL

Efectuou-se ontem á noite no ginásio do Instituto Superior Técnico, o ultimo jogo (em atraso) do Campeonato de Voleibol, entre as equipas representativas da Escola do Exército e de Económicas e que esta ultima venceu por 3-0.

Este encontro em que se decidia a atribuição dos segundo e terceiro lugares da classificação final do torneio foi muito justamente ganho pelo grupo de Económicas que actuou com muito acerto e venceu com relativo à-vontade a equipa do Exército.

Resultados finais: 15-3; 15-10; 15-11. Sob a arbitragem do sr. Vicente Costa os grupos alinharam da seguinte maneira:

ECONÓMICAS — Melo Torres, Marques Pereira, Madeira Correia, José Luís, Fernando Esteves e Sá Couto.

E. EXÉRCITO — Rodolfo Begonhá, Lobato Faria, Mário Pereira, Rui Luc, António Navarro, Vasconcelos e Lobo d'Ávila.

NATAÇÃO

A comissão organizadora dos campeonatos leva a efeito na próxima quarta-feira, um torneio de preparação de natação aberto aos universitários (masculinos e femininos), com vista á adaptação e treino dos nadadores para o campeonato regional a disputar na semana seguinte.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

A selecção mexicana

chegou hoje a Lisboa

para estagiar e fazer dois jogos

Vinda de Montreal, chegou hoje, ás 6 e 15, em avião da Canadian Pacific Airlines, a selecção mexicana de futebol, apurada para disputar, na Suécia, a fase final do Campeonato do Mundo, e que em Lisboa fará dois jogos de preparação: no próximo sábado, 24, contra o Belenenses; e a 27, contra o Benfica, ambos, á noite e no Estádio do Restelo.

A constituição da comitiva mexicana é a seguinte: António Obegón e Moisés Estrada, dirigentes; António Herranz, director técnico; dr. Carlos Llaca, médico; Ignacio Trelles, treinador; Manuel Artero, massagista; Agustin González, comentador radiofónico; e os jogadores: Carvajal, Camacho e Gómez (guarda-redes); Del Muro, M. Gutierrez, Romo, Sepulveda, Villegas e Roca (defesas); Portugal, Salazar, Flores e Cardenas (médios); e A. Hernández, Belmonte, Reyes, Blanco, H. Hernández, González, C. Gutierrez, Ligorio e Sesma (avançados).

No aeroporto, aguardaram os visitantes os srs. Paulo Elisiário, eng.º Jordão França, Silva Santos e mais dois dirigentes, da Associação de Futebol de Lisboa; e Hermínio Simões, da Canadian Pacific. Após as formalidades alfandegárias, os desportistas centro-americanos seguiram em autocarro, para o Estoril, onde ficarão até ao dia 28, data da partida para a Suécia. Além dos dois jogos citados, a equipa do México fará três ou quatro sessões de treino, no Estádio Nacional.

Todos de aspecto jovem e desenvoltos, trajando de cinzento-claro, os jogadores manifestaram-nos a sua satisfação por se encontrarem no nosso País, onde esperam obter condições favoráveis para uma preparação conveniente, com vista ao Campeonato do Mundo. Carvajal, o mais antigo «internacional» e «capitão» da equipja, afirmou-nos que esta era a melhor selecção mexicana de sempre; que teme o futebol europeu, em especial o hungaro; que espera conseguir em Lisboa bons resultados; e que Kopa foi o melhor avançado que defrontou. Portugal, afirmou-nos o desejo que possui desde criança de conhecer a nação da qual tem o nome; que é a primeira vez que vem á Europa, e que tem a certeza de que os Lisboetas vão gostar das exibições da sua equipa.

Por fim, o director técnico, António Herranz, espanhol e antigo jogador do Real Madrid, disse conhecer bem os progressos do futebol português e as equipas do Benfica, Belenenses, Sporting e F. C. Porto; que espera magníficas actuações em Lisboa por parte dos seus dirigidos; que os resultados obtidos no Canadá não têm significado, devido ao cuidado posto pelos jogadores para não se lesionarem; e que não são muito grandes as probabilidades de alcançar boa posição na Suécia, devido á série muito difícil em que o México foi incluído.

A comitiva mexicana assiste amanhã, ao Benfica-Barreirense.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

O «RAID» HIPICO

Madrid-Lisboa

NAVALMORAL, 17—O cavaleiro português Nuno Vasco Soares Neto, montando o «Bucefalo», fez á cabeça o percurso de ontem do «Raid» Hípico Madrid-Lisboa, sendo apenas ultrapassado no final pelo espanhol Gregorio Moreno e por outros concorrentes que haviam poupado as energias dos seus cavalos na etapa desde Talavera, que era de resistência. Desistiram dois cavaleiros espanhois e Soares Neto chegou em 5.º lugar á meta. A etapa de hoje é de 75 quilómetros, de velocidade, até Trujillo.—(Efe).

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Na derradeira jornada

não há problemas para resolver

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua derradeira jornada, que já nada adiantará. Os ultimos encontros não terão a mínima influência na atribuição dos dois primeiros lugares da tabela — afinal os unicos que interessam verdadeiramente.

O certo é que o campeão (Sporting da Covilhã) ficou conhecido na 8.ª jornada e o segundo classificado (Vitória de Guimarães) decidiu-se na 9.ª «ronda». Desta maneira, é muito escasso o interesse de que as partidas marcadas para amanhã se rodeiam.

O programa incluirá:

Atlético-V. Guimarães (1-3)
Olhanense-Spt. da Covilhã (1-6)
Boavista-Farense (1-2)

A pontuação actual das equipas é a que a seguir se recorda: Covilhã, 13 pontos; Guimarães, 11; Boavista e Farense, 8; Atlético e Olhanense, 7.

*

O desafio que cabe a Lisboa não tem o interesse que poderia ter se as duas equipas estivessem separadas, apenas, por dois pontos, como chegou a prever-se que viria a suceder. O despique terá, pois menos emoção, mas, em contrapartida, poderá fornecer futebol de melhor quilate, visto que não há a preocupação do resultado, o que não quer dizer que tanto os vimaranenses como os alcantarenses deixem de procurar a vitória com certo empenho. Que sempre será preferível não acabar a prova com uma derrota. Cremos que o Atlético não perderá este derradeiro encontro.

*

O Olhanense recebe o Sporting da Covilhã. O desafio tem mais interesse para os visitados do que para os visitantes, visto que aqueles, ganhando o jogo, poderão passar a outro a «lanterna-vermelha». Em face do final de prova dos covilhanenses — três pontos perdidos em casa nas duas ultimas jornadas — não custa a aceitar a ideia de que os algarvios consigam vencer.

*

O desafio Boavista-Farense é mais um em que o visitado procurará alcançar desforra. O despique tem o interesse de dar ao vencedor o terceiro lugar da classificação, além de que é susceptível de proporcionar animada luta, com motivos de agrado. O Boavista é, quanto a nós, o favorito.

O «Diário de Lisboa»

saudado pelo Benfica

Na ultima assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, segundo nos comunica o referido clube, foi «aprovado por unanimidade e aclamação um voto de saudação e agradecimento ao vosso conceituado jornal, pela excelente colaboração e atencioso acolhimento dispensados aos assuntos e á actividade do nosso clube, durante a gerência de 1957».

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Os oito desafios

revestem-se do maior interesse

Vence-se amanhã a terceira jornada da segunda fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Estão previstos mais oito desafios, revestindo-se todos eles do maior interesse, uma vez que as posições estão longe de ser conhecidas.

Os encontros marcados são os seguintes:

Beira Mar-Académico
Sporting Fafe-Oliveirense
Naval-Académico de Viseu
Castelo Branco-União Coimbra
Sintrense-Sacavenense
S. L. Olivais-Vila-franquense
Elvas-Sambrasense
Silves-Campomaiorense

Na *zona A*, o guia da classificação tem uma deslocação assás difícil, pois os Fafenses, em sua casa, tornam-se quase sempre mais temíveis. Uma vitória da Oliveirense deixaria esta equipa em posição invejável.

O desafio de Aveiro é de muita importancia para qualquer dos contendores, pois o que perder comprometerá bastante as suas aspirações.

Na *zona B*, o jogo de maior expectativa realiza-se em Castelo Branco, sabido que os Conimbricenses estão empenhados em reabilitarem-se. Na Figueira da Foz, a Naval merece favoritismo, considerando o que ela e o Académico de Viseu fizeram na ultima saída.

Na *zona C*, as maiores atenções incidem sobre o desafio a disputar em Sintra, onde a equipa local vai opor-se tenazmente a um Sacavenense firmemente disposto a manter-se no primeiro lugar. Relativamente ao jogo a realizar nos Olivais, a equipa da casa é apontada como favorita, embora se aguarde réplica esforçada dos Vila-franquenses.

Finalmente, na *zona D*, as duas equipas visitadas são favoritas dos encontros a que são chamadas. Todavia, crê-se que a tarefa dos Elvenses virá a ser mais ardua do que a dos Silvenses.

Com os desafios de amanhã conclui-se a primeira volta destas «poules», sendo natural, que alguns resultados forneçam indicações mais ou menos preciosas.

Várias provas de amanhã

ANIVERSÁRIOS

As comemorações do 31.º aniversário do Desportivo da Mouraria prosseguem amanhã, ás 21 horas, com uma sessão solene, a que assistirão altas individualidades.

O Sporting Clube Rio Seco também comemora amanhã o seu aniversário (26.º), promovendo, a partir das 15 horas, uma festa que engloba a abertura de uma exposição de trabalhos escolares, inauguração de um fontenário para os alunos e uma merenda.

CICLISMO

Estão marcados para amanhã os campeonatos nacionais de fundo, de clubes, nas categorias «iniciados», «amadores-juniores» e «amadores-seniores».

A prova de «iniciados» é na distancia de 75 quilómetros, entre Avenida Rio de Janeiro, Sacavem, Alhandra, F. Franca de Xira, Arruda, Sobral, Arranhó, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa, Sacavém e Av. Rio de Janeiro. Concorrem 6 equipas, partindo a primeira ás 7 h. e 30 m. e as restantes com intervalos de 10 minutos.

A competição de «amadores-juniores» é na distancia de 100 quilómetros. O percurso é idêntico até V. F. Xira, indo os corredores ao Carregado e Cadafais, voltando a ser o mesmo a partir de Sobral. Concorrem 6 equipas, partindo a primeira ás 9 h. e as restantes com intervalos de 10 minutos.

A corrida de «amadores-seniores» é na distancia de 151 quilómetros. Percurso idêntico até ao Carregado; depois por Alenquer, Cercal, Vermelha, Cadaval, Vilar, Atalaia, Olhalvo e Alenquer, com regresso a Lisboa pelo mesmo trajecto. Concorrem duas equipas, que saem ás 8,35 e 8,50.

DESPORTO CORPORATIVO

Prossegue amanhã o campeonato de futebol da F. N. A. T. da 2.ª Divisão, distrito de Lisboa. Estão marcados os seguintes encontros:

B. Espírito Santo-Comp. Carris e Casino do Estoril-Refinaria do Ultramar, no Estádio Nacional, ás 9 e 11 h., respectivamente; Standard Electrica-Lisgás, na Picheleira, ás 9 h.

—O campeonato nacional de basquetebol continua amanhã, com a 2.ª mão das meias-finais. Em Campo de Ourique jogam ás 10 h. as equipas da S. P. Seguros e dos Ferroviários da Campanhã.

ESGRIMA

No Centro de Esgrima, a partir das 9 horas, ultima jornada do campeonato nacional de espada, por equipas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Prosseguem amanhã as várias provas que a A. F. L. tem presentemente em curso, á excepção do Torneio da «Taça Amizade». Assim, teremos:

Camp. distrital da 3.ª Divisão — Ericeirense c. Linda-a-Velha, na Ericeira; 1.º de Dezembro c. Charneca, em Sintra; Vialonga c. Loures, em Vialonga — todos ás 16 horas.

Camp. distrital de juniores da 2.ª Divisão — Repetição da final: Algés c. Sporting, no campo «Pina Manique», ás 10.30 h.

Prova distrital de principiantes (2.ª fase) — Série A — U. Vilafranquense c. Santa Iria, em Vila Franca de Xira; **Série B** — Belenenses c. Oriental, nas Salésias — ambos ás 10.30 h.

Torneio de Encerramento — Começo da 2.ª volta: Benfica c. Palmense, no Estádio da Luz; Atlético c. Arroios, na Tapadinha — ambos ás 14 h.; Estoril c. Alverca, no campo da Amoreira, ás 16 h.

Taça de Lisboa (1.ª mão da 2.ª eliminatória): Queluz c. Caneças, em Queluz; Pia c. Operário, em «Pina Manique»; Casa Pia c. Alhandra, na Pina Manique»; Vitória c. U. de Algés, em Picheleira; E. Amadora c.

(Continua na 13.ª página)

De ontem para hoje

UM MERGULHO NA MORTE

TUDO se passou entre crianças pois também elas vivem as suas histórias, com heroismos e virtudes que ás vezes vão ficando espalhados pelo caminho pela vida fora. O facto passou-se em Salir (Algarve) onde o pequeno Manuel Rosário Lopes (6 anos, filho de Ivo dos Reis Lopes) salvou da morte um menino de cinco anos. O Manuel Pires com quem andava de brincadeira, caíra ao tanque, mergulhara e foi então que das suas fracas forças fez a energia da sua decisão. Puxou-o fortemente para fora, foi chamar povo que acudisse, assim salvando da morte quem na morte havia já mergulhado.

AVIÕES PARA A T. A. P.

A T. A. P. que principiou bem e acabou lutando com a carência de aparelhagem que a deixasse cumprir o seu programa, vai comprar mais aviões. Virão dos Estados Unidos, onde o presidente do conselho administrativo da companhia foi agora tratar da aquisição. Serão novos «super-constellations» que levarão a novos rumos aéreos a cruz e as quinas da aviação portuguesa.

BRINCADEIRA PROIBIDA

CARLOS Alves Barbosa (6 anos, filho de Carlos Barbosa Repiade, Paços de Ferreira) olhou a camioneta parada. Sugestionado pela bela aventura que a máquina caminhante lhe sugeria, o Carlitos agarrou-se ás traseiras e sonhou que ia correr grandes mundos. A camioneta seguiu mas os braços do menino eram fracos para lhe amparar o voo. Caiu, foi trucidado pelas rodas da máquina feiticeira, sem ter talvez compreensão do fim da sua bela aventura.

O QUEIJO DA SERRA

A vila de Celorico apresentou o seu primeiro mercado de queijo da serra. Esse queijo que só por muito favor se obtem nas pastelarias e cafes de Lisboa, vendeu-se lá a 300 e 400$00 a arroba, ou seja, entre os 20 e os 26$00 o quilo. Venderam-se 2.400 arrobas e dizem os alviçareiros que era finíssimo, a pesar de estarmos ainda em Maio. A quanto irá pagá-lo a população de Lisboa, depois de alcavalado e tabelado?

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com o ministro do Interior e dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Comissão Executiva da União Nacional, e recebeu o escritor francês André Maurois e esposa. * Voltou a reunir-se a comissão da Reforma Fiscal que iniciou estudos sobre a reforma do imposto profissional. * Ficou parcialmente destruída pelas chamas a casa de António Soares, comerciante no lugar de Ribações (Penafiel).

Os exames de admissão

aos liceus e às escolas técnicas

requerem-se de 15 a 25 de Junho

Ao mesmo tempo que milhares de meninos e meninas estão a preparar-se afincadamente para os exames de instrução primária e de admissão aos liceus e ás escolas técnicas, os encarregados de educação começam já a preocupar-se com a papelada necessária e com os prazos estabelecidos para requerer os referidos exames. E' que, quanto aos exames de 3.º e 4.º classes os examinandos são propostos pelos directores dos respectivos estabelecimentos em que recebem ensino, no que respeita aos exames de admissão, são os encarregados de educação que os devem requerer. O prazo é de 15 a 25 de Junho, quer para os liceus, quer para as escolas técnicas.

Os exames de 3.ª e 4.ª classes começam, respectivamente, em 1 e 15 de Julho. Os exames de admissão aos liceus efectuam-se em data ainda não marcada, e os de admissão ás escolas técnicas, em 21 e 22 de Julho (1.ª chamada).

Os encarregados de educação devem ter presente que estes exames podem ser requeridos em qualquer liceu ou escola técnica, pois não têm qualquer relação com a matrícula. Deve atender-se, porém, no que toca ao ensino técnico, que há conveniência em o candidato requerer o exame na escola que pretende frequentar, pois isso facilita imenso a organização do processo de matrícula. Quanto á matrícula nos liceus, como se sabe, está estabelecido um sistema de distribuição dos alunos pelos estabelecimentos existentes, segundo as zonas em que habitam.

Os documentos que devem acompanhar os *boletins de inscrição* (com um selo de 30$00) são os seguintes: *certidão de idade* (narrativa); *prova de inscrição na Mocidade Portuguesa; bilhete de identidade; certificado médico* comprovativo de não sofrer de doença contagiosa; e *certidão de frequência com aproveitamento na 4.ª classe.* Estes documentos são os que se exigem para todos os candidatos aos exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas. Os candidatos á admissão nos liceus, provenientes das modalidades do ensino particular, em vez da *certidão de frequência com aproveitamento na 4.ª classe,* devem apresentar uma *certidão de inscrição na 4.ª classe* passada pela respectiva zona escolar. As escolas técnicas exigem a todos os candidatos á admissão, em vez da referida *certidão de aproveitamento,* uma *certidão de matrícula na 4.ª classe* ou de *aprovação no respectivo exame.*

Os encarregados de educação dos candidatos ao exame de admissão ás escolas técnicas devem ter presente que o referido exame permite a matrícula no ciclo preparatório, que é comum aos ensinos comercial e industrial. Conforme as aptidões que os alunos manifestarem no ciclo preparatório (dois anos), assim serão indicados para os dois ramos do ensino técnico e, em cada um destes, para as diversas especializações.

O general Craveiro Lopes

inaugurou esta tarde

nas instalações da Junqueira

a Feira das Indústrias Portuguesas

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde a Feira das Industrias Portuguesas de 1958, certame que representa um papel de incontestável relevo na vida económica da nossa terra, como demonstração da capacidade das actividades produtoras e estímulo de trabalho nacional.

O sr. general Craveiro Lopes chegou ás instalações da F. I. P., na Junqueira, ás 16 horas, e foi ali recebido pela direcção da Associação Industrial Portuguesa, com os seus presidente e vice-presidente, respectivamente, srs. dr. Francisco Cortês Pinto e eng.º Carlos Alves. Encontravam-se ali, entre numerosos convidados, os ministros da Presidência, da Economia e do Ultramar, subsecretários do Comércio e Industria e das Obras Publicas, bem como muitos altos funcionários e figuras representativas da industria e do comércio.

Depois de saudado pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, promotora do notável certame, o sr. Presidente da Republica principiou a visita á Feira, começando por se deter junto da «maquette» do aproveitamento hidroeléctrico do Cuanza, em Cambanbe, acerca do qual ouviu, sempre muito interessado, diversos esclarecimentos, mostrando a maior curiosidade por essa obra destinada a grande influência no desenvolvimento económico de Angola.

O sr. general Craveiro Lopes percorreu depois a Feira, interessando-se, sobretudo, pelas principais novidades apresentadas no certame deste ano.

O Chefe do Estado esteve igualmente na zona interior do recinto da Feira, adminrando entre muitas outras coisas, uma comporta para a grande barragem do Kariba, nas Rodésias, que constitui uma notável e honrosa contribuição do trabalho português em terras estrangeiras.

O sr. Presidente da Republica retirou-se muito bem impressionado, depois de felicitar os organizadores do certame por tão valiosa demonstração de valores da produção nacional.

Grande parte das pinturas desta Feira, foi feita com Tintas São João, de Ovar, com depósito em Lisboa, na Rua Damasceno Monteiro, 102-A.

A Voz do Operário

encerrou hoje

o seu ano lectivo

No amplo salão de festas da Sociedade A Voz do Operário realizou-se hoje, de tarde, uma festa escolar para encerramento do ano lectivo. O programa esteve a cargo das crianças das escolas privativas n.º 1 e 5, que fizeram exercícios de ginástica.

No próximo sábado será inaugurada uma exposição de trabalhos escolares.

No Ateneu Comercial

Também os alunos finalistas da escola do Ateneu Comercial de Lisboa, fazem hoje a sua festa de despedida. Além da representação das peças «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas; e «Anedota», de Marcelino Mesquita, haverá baile até de madrugada com a colaboração do conjunto Sousa Machado.

Uma exposição da Escola do Magistério Primário

Com a presença do director-geral do ensino primário, inspector e director escolar, inaugurou-se hoje, de tarde, uma exposição de trabalhos didacticos na Escola do Magistério Primário. Os trabalhos da interessante exposição estão distribuidos por duas amplas salas.

A população de Marvão

opõe-se ao desvio dos sinos da igreja matriz

MARVÃO, 15.—O pároco desta freguesia pretendia despachar, em caminho de ferro, os sinos da igreja matriz. A população protestou contra tal decisão e apela para as entidades competentes, pois os sinos têm inscrições seculares e constituem parte valiosa do património da referida igreja.

Basta já, o muito que tem desaparecido das igrejas e cujo paradeiro se desconhece. Espera-se que sejam tomadas medidas para salvar estas peças arqueológicas de grande valor para esta secular vila.

Jantar de homenagem

ao prof. Salazar de Sousa

Os colaboradores do prof. dr. Salazar de Sousa, há dias aprovado, em concurso, para catedrático da Faculdade de Medicina, promovem, no dia 27, um jantar em sua homenagem. As inscrições podem ser feitas até ao dia 21, nos Serviços de Pediatria do Hospital de Santa Maria.

Seguiram viagem

os dois draga-minas sul-africanos

Com rumo á África do Sul e escala pelo porto do Lobito, largaram hoje do Tejo, onde estavam há dois dias atracados á doca de Alcantara, os draga-minas sul-africanos «Durban» e «Windhoek».

Esso Exploration Guiné Inc.

A fim de tratar de assuntos relacionados com as pesquisas petrolíferas na Guiné Portuguesa, segue hoje, de avião, para Nova York, o sr. F. B. de Castro Neves, vice-presidente da Esso Standard Portugal, Inc.

Homenagem em Madrid

ao Cônsul de Portugal

MADRID, 17. — O cônsul de Portugal em Madrid, dr. Mário Duarte, é hoje homenageado com um jantar por motivo de ter sido declarado «filho adoptivo e predilecto» de vila de La Guardia, em Pontevedra, onde desempenhou o cargo com grande simpatia. A' homenagem aderem numerosos intelectuais espanhois e desportistas portugueses que aqui se encontram. — (Efe.).

A nova Escola Técnica de F aga, que será

Três membros do

estão em Braga para i

uma escola e outros melho

BRAGA, 17. — (Pelo telefone).— Chegaram a esta cidade os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, e subsecretário das Obras Publicas, que aqui inaugurarão amanhã a nova escola industrial e comercial, um jardim infantil e a nova zona residencial que circunda aquela escola e que constitui a primeira fase de um grande conjunto de construções em projecto, ao longo da rodovia, em direcção a Maximinos.

Aqueles membros do Governo foram aguardados na freguesia de Tebosa, pelos srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, presidente da Junta da Provincia do Minho e outras autoridades civis, militares e religiosas, tendo-se organizado um grande cortejo de automóveis que os acompanhou até á Praça do Municipio, onde alinhavam uma força de bombeiros voluntários de Riba de Ave, com a respectiva fanfarra, duas bandas de musica, deputações de todos os organismos locais e muito povo que recebeu os ministros com entusiásticas aclamações.

No salão nobre dos Paços do Concelho, completamente cheio das entidades mais representativas da vida local, realizou-se então, uma sessão solene de boas-vindas.

Dirigindo-se aos membros do Governo presentes, o presidente do Municipio, sr. António Santos Cunha, agradeceu a sua visita, elogiou a obra do presidente do Con-

selho e a governamen trechamento Disse que a va grata á matéria de eiogiar a a Governo pr nistro das no Faial, o nome do po e o reconh sabem ver vada á capi tando que, tem feito s ambiente d no País.

A nova es — proporci sua gente, melhor vive acima de as liberdad gueses se asseguradas cair, nem a que a lo levam, nem ria em que pultar».

O sr. pre anunciou q diência a coração e gente de B gear o mi cas, procla rário e cor ge oiro» da

No final, ouvindo-se sr. preside membros

O sr. mi deceu as seguir, for meiras qua Diogo de S edifício an ca, no Lar ficarão ex mica, mobi tugueses, numa sala de marcos crições ar obras de na, da Alt

Á noite haverá um salão nobr é oferecido bros do G

A escola inaugurada de uma ju do Minho que respe das novas res, vai c sivo.

Compõe-tos, ligado ocupando mil metro rão instala entre os rio e giná frequência impõe a turmas, v necessidad cola para situada ju por todas e enquadr sidencial, 1955 e o 16.000 co

VIAGEM À BÉLGICA

PARA VISITAR A

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS

Paquete «SANTA MARIA»

6 dias na Bélgica durante os quais o navio será o seu hotel

Excelente oportunidade de efectuar uma viagem num dos mais modernos transatlanticos de luxo

PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58

CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58

PREÇOS:

1.ª classe	de	11.000$00	a 13.000$00
2.ª classe	de	8.000$00	a 10.000$00
Turística	de	5.000$00	a 6.500$00

Inscrições até 31 do corrente nos escritórios da

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

e nas principais agências de viagens

AÇOR
Famoso
SALV

aga, que será inaugurada amanhã

os do Governo

a para inaugurar

s melhoramentos

- selho e a política de realizações
i- governamentais, no plano de ape-
o trechamento técnico do ensino.
s Disse que a cidade de Braga esta-
e va grata á parte que lhe tocou, em
a matéria de progresso. Depois de
a elogiar a acção dos membros do
i- Governo presentes e, ainda, do mi-
o nistro das Obras Publicas, ausente
a no Faial, o orador assegurou, em
nome do povo de Braga, a devoção
e o reconhecimento daqueles que
sabem ver a obra de progresso le-
vada á capital do Minho, acrescen-
tando que, se alguma coisa ali se
tem feito só foi possível graças ao
ambiente de paz geral que reina
no País.

A nova escola técnica — lembrou — proporcionará a preparação da sua gente, e contribuirá para o seu melhor viver. «Isso — terminou — acima de tudo, interessa, já que as liberdades essenciais dos Portugueses se encontram firmemente asseguradas, e não as deixaremos cair, nem no bulicio da desordem a que a loucura e o demagogismo levam, nem na escuridão totalitária em que muitos a desejam sepultar».

O sr. presidente do Municipio anunciou que a Camara, em obediência a um imperativo do seu coração e do coração de toda a gente de Braga, deliberou homenagear o ministro das Obras Publicas, proclamando-o cidadão honorário e conferindo-lhe a «medalha de oiro» da cidade.

No final, houve ovações, palmas, ouvindo-se vitoriar os nomes do sr. presidente do Conselho e dos membros do Governo presentes.

O sr. ministro da Educação agradeceu as palavras do orador e a seguir, foram inauguradas as primeiras quatro salas do Museu D. Diogo de Sousa que funcionará no edifício anexo á Biblioteca Publica, no Largo do Paço, e nas quais ficarão expostas secções de cerâmica, mobiliário, marfins indo-portugueses, bordados e tecidos; e numa sala a valiosíssima colecção de marcos miliários romanos e inscrições arqueológicas e noutra as obras de escultura romano-bizantina, da Alta Idade Média.

Á noite na Praça do Municipio, haverá um festival popular e no salão nobre da Biblioteca Publica é oferecido um banquete, aos membros do Governo.

A escola, que amanhã vai ser inaugurada, constitui a satisfação de uma justa aspiração da capital do Minho para cujo progresso, no que respeita á preparação técnica das novas gerações de trabalhadores, vai contribuir de modo decisivo.

Compõe-se de três corpos distintos, ligados por amplas galerias, ocupando uma área de cerca de 20 mil metros quadrados e neles ficarão instalados os diversos serviços, entre os quais as oficinas, refeitório e ginásios com balneários. Uma frequência superior a 1.000 alunos impõe a formação de cerca de 70 turmas, verificando-se desde já a necessidade de construir nova escola para o ciclo preparatório. Fica situada, junto da rodovia, servida por todas as facilidades de acesso e enquadrada na moderna zona residencial, iniciou-se em Abril de 1955 e o seu custo total ultrapassa 16.000 contos.

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Os socorros
às populações
atingidas
pelo sismo no Faial

HORTA, 17. — É quase calma a vida em toda a ilha do Faial, apesar de continuar com grandes explosões o vulcão dos Capelinhos, cuja lava corre em quantidades formidáveis. Os estrondos provenientes do vulcão são ouvidos em toda a ilha, percutindo-se sinistramente. Entretanto o vulcão da Caldeira, cujas características não foi ainda possível determinar, permanece estacionário ou talvez ligeiramente mais activo sobretudo quanto ás furamolas.

O ministro das Obras Publicas voltou a percorrer as zonas arrasadas, inteirando-se dos complexos problemas resultantes da catástrofe. A todos ouvia e para todos os sinistrados teve palavras de conforto, prometendo a ajuda do Governo.

Na reunião que realizou com as autoridades e técnicos, o eng. Arantes e Oliveira declarou que as medidas de urgência tomadas pelo governador Freitas Pimentel mereciam inteiro aplauso do Governo. Acrescentou que vão ser enviadas grandes quantidades de roupas e calçado, tendo também dito que vão ser empregados todos os braços válidos para a intensificação das obras publicas de maior urgência — abastecimento de água, vias de comunicação e alojamentos, tudo com caracter definitivo. Serão reparadas tão rápidamente quanto possível as casas danificadas e proceder-se-á também á recuperação científica dos terrenos atingidos pelas lavas e cinzas vulcanicas, além de que se dará inicio imediato ao plano, já estudado, do aproveitamento dos baldios da ilha, para o que virão de Lisboa material e brigadas de técnicos especializados. — (A. N. I.).

Pedem-se socorros urgentes

A Caritas comunica-nos: *Agravou-se, de maneira assustadora, a trágica situação criada pela erupção dos Capelinhos. Por intermédio da Santa Casa da Misericórdia de Madalena (Pico) foi recebido na Caritas um comovente telegrama implorando o auxilio urgente em alimentos, agasalhos e qualquer assistência para a população do Faial, que está a ser evacuada para a Ilha do Pico, por catástrofe estar a atingir toda a Ilha. A Caritas envia hoje, de avião, mais uma remessa de donativos em géneros, agasalhos e remédios e apela novamente para a generosidade do Povo Português para que continue a ajudar-nos a auxiliar os Faialenses neste angustioso momento que atravessam».*

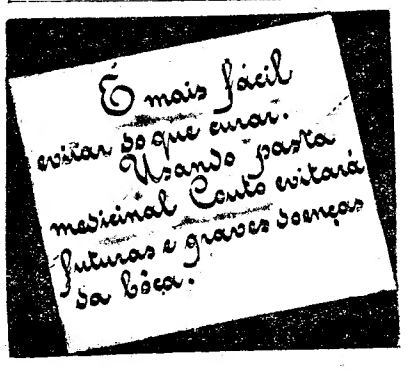
Um peditório organizado pela Cruz Vermelha

Durante o dia de amanhã, grupos de senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa efectuarão um peditório, a favor dos sinistrados do Faial, percorrendo vários cinemas e teatros.

Igualmente alguns alistados das formações sanitárias da mesma instituição deverão angariar donativos para o mesmo fim, nos campos do desporto, nas praças de touros, etc.

O Lisboa Ginásio presta a sua colaboração

As palavras do nosso jornal sobre a tragédia dos habitantes do Faial depararam com nova atitude compreensiva. O Lisboa Ginásio Clube, um dos mais expressivos índices da educação física em Portugal, por intermédio do seu ilustre presidente da direcção, sr. José Ferreira Queimado, telefonou-nos para comunicar a pronta adesão do L. G. C. ao movimento de solidariedade nacional que se impõe, pelo que se propõe levar a efeito um sarau para a obtenção de fundos destinados aos sinistrados da ilha mártir.



TEÓFILO DUARTE

Morreu hoje
com 65 anos
o capitão Teófilo Duarte

Na sua residência, Rua Marques da Silva, 81, faleceu esta manhã, acometido de doença repentina, o capitão Teófilo Duarte, antigo ministro das Colónias, figura de grande projecção na vida nacional.

Contava 65 anos este conhecido oficial do Exército e homem político, que nasceu em Oledo (Idanha-a-Nova) em 1892.

Na Universidade de Coimbra cursou os preparatórios para a Escola de Guerra. Em 1916, tomou parte activa na conspiração chefiada por Machado Santos, logo sufocada. Preso nessa altura, Teófilo Duarte aderiu a novo movimento contra-revolucionário em Dezembro de 1917, assumindo o comando do regimento de Cavalaria 7. Coube-lhe a missão de comunicar ao dr. Bernardino Machado, então presidente da Republica, que a Junta Revolucionária o destituira.

Em 1918, o capitão Teófilo Duarte foi nomeado governador de Cabo Verde, onde aliás poucos meses se demorou. No ano seguinte encontrava-se em Castelo Branco, liquidando uma revolta democrática. Dias depois batia-se em Santarém contra nova insurreição democrática, chefiada pelo dr. Alvaro de Castro.

Alto-comissário do distrito de Castelo Branco, rebelou-se contra o Governo do dr. José Relvas, o que lhe valeu seis meses de prisão. Em 1920, após outras conspirações e tentativas de contra-revolução, foi finalmente demitido de

(Continua na 14.ª página)

O eng. Vitória Pires
visitou no Alentejo
trabalhos de arborização

BEJA, 17 *(Pelo telefone)*.—Continuando a visita ás regiões do Alentejo, onde presentemente se dá execução á lei 2 069, que prevê o urgente revestimento silvo-pastoril de terrenos onde seja necessário garantir a fixação e conservação do solo, o subsecretário de Estado da Agricultura deslocou-se hoje, á tarde, ao Perímetro Florestal de Barrancos e á Propriedade da Contenda.

Os trabalhos de arborização no primeiro daqueles perímetros encontram-se praticamente concluídos com o revestimento florestal de 150 hectares. Na Contenda, onde 220 hectares já foram rearborizados, aquele membro do Governo terá ocasião de observar, em trabalho, o moderno equipamento usado pelos Serviços Florestais.

O prof. eng.º Vitória Pires era acompanhado pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º Mendes Frazão; pelo inspector-chefe eng.º Egberto R. Pedro; e eng.º prof. Gomes Guerreiro e Reis Gois.

De regresso á capital, o subsecretário e os técnicos que o acompanham visitaram, ainda, os viveiros florestais de Évora.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Cartas impolíticas
Política e Governo

Sr. director: — *A minha carta anterior terminava com um «Porquê?» Porque é que existindo há mais de trinta anos em Portugal um Governo que dispõe dos mais vastos poderes de que dispôs, porventura, governo algum nesta terra, uma situação de suspensão de garantias, uma administração, em suma, que deve presumir-se eficiente porque é omnipotente, permanecem hoje, agravados, os problemas nacionais básicos cuja solução estava no seu programa?*

O sr. dr. Oliveira Salazar, a quem tenho de me reportar frequentemente porque é, afinal, o teórico mais categorizado do regime (facto, aliás, significativo), tem exposto a doutrina de que há incompatibilidade entre Política e Governo. A luta política distrai o governo, diz-se, da função próprimente governativa. O clima ideal para governar seria aquele em que Política não houvesse. E justamente seria propósito da actual Situação suprimir a Política para que o governo pudesse consagrar-se cem por cento á resolução dos problemas técnicos e administrativos.

Doutrina esta que em ultima análise se reduz á apologia da tecnocracia, isto é, da direcção do Estado por técnicos apolíticos.

Descartando por agora a discussão teórica da utopia tecnocrática, consideremos se os factos correspondem á doutrina acima enunciada, ou, melhor, como é que aquela doutrina se traduziu nos factos.

Que nos dizem eles? Que o Governo, que afirmou a intenção de governar sem política, criou uma Polícia política, uma Censura política e organizou uma selecção política do funcionalismo publico.

Outrora, quando a Política era livre, a competência técnica dos cidadãos era aproveitada independentemente das suas convicções políticas. Agora, quando a Política foi oficialmente banida, exige-se-lhes, como condição eliminatória para o seu aproveitamento nos quadros do Estado e dependentes, a sua adesão ou pelo menos a sua mentalidade política em relação ao «regime». Outrora, todas as capacidades podiam dar a sua contribuição á resolução dos problemas nacionais, através das colunas da Imprensa, livres de controle oficial. Agora, mediante Censura prévia á Imprensa, essa contribuição só é possível dentro de limites que o governe considere não perigosos para a sua existência.

Desta forma, a Política apareceu onde outrora não existia. Está politicamente condicionado o desempenho de todas as funções desde a de vogal de uma Junta de Freguesia até á de professor universitário. E por meras razões políticas tornou-se impossivel colaborar na resolução dos problemas nacionais a uma legião de pessoas qualificadas.

Chegou-se por este caminho a um resultado que é justamente o oposto do ideal de uma tecnocracia.

Acontece, por outro lado, que nunca as questões de «pessoas» tiveram tanta importancia como hoje. Há postos governativos e administrativos que são ocupados há dezenas de anos pelas mesmas pessoas, promovidas á categoria de «indispensáveis». A' primeira vista, é isto um terrível sintoma de pobreza humana. Visto com mais atenção, é uma condição inerente ao regime que estamos analisando. Resulta, com efeito, do exercício ilimitado do Poder e da ausência de discussão politica que ele exige. Mas, sendo um efeito, trona-se por sua vez uma causa, porque, como tudo na natureza tende a perpetuar-se, essas pessoas tendem a condicionar a resolução dos problemas á sua própria conservação nos postos que ocupam, isto é, tendem a combater tudo o que possa torná-los dispensáveis. E isto só se consegue subordinando á Política, a uma certa política, a solução dos problemas nacionais. E, assim, um regime que em teoria se propunha liquidar a Política para tornar possível o Governo encontra a sua acção limitada pela necessidade de subordinar o Governo a considerações de ordem pessoal.

Em resumo, sr. director, a Política, despedida em nome do Governo, saiu por uma porta — a porta oficial — e entrou por outra, mas reforçada, semi-clandestina, sem controle, omnipresente, devoradora.

Quis-se despedir a Política do Governo e instituiu-se o Governo de uma política. Quiseram-se evitar os malefícios da discussão política e introduziram-se os da política indiscutida. Hoje pode dizer-se que não há provimento de cargo que não seja problema político; que não há jornal negócio político; que não há uma linha na Imprensa que não seja negócio político; que não há concessão de alvará que não tenha significado político; que não há sequer uma revista teatral que esteja livre de relações com a política.

Isto responde parcialmente ao nosso Porquê? *Porque é que, reputo um Governo dispondo do enorme poder que resulta da suspensão mais ou menos extensa, duradoura ou intermitente, legalizada ou não, das garantias, não resolveu ao cabo de trinta anos de exercício do Poder os problemas cruciais para cuja solução se constituiu?*

Justamente porque condicionou esses problemas a certa política, declarando-a antecipadamente indiscutível. Porque em vez de procurar a política exigida pelas soluções, abrindo o debate, procurou as soluções exigidas pela política pré-determinada. Porque na sua defesa consumiu as forças e a atenção. Porque em nome dela reduziu a uma base ínfima o recrutamento das capacidades.

Como poderia resolver os problemas nacionais um Governo para o qual qualquer solução teria em primeiro lugar que respeitar a sua própria existência? E que preliminarmente determina que eles o serão dentro do critério por ele próprio estabelecido, ou o não serão, pelas pessoas que ele próprio escolhe, ou o não serão? Para o qual, enfim, a adesão a um dogma político é o critério universal para ajuizar da idoneidade dos cidadãos e da justeza das soluções? — De V. etc.—António José Saraiva.

JOIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
R. AUGUSTA, 253—Telef. 2 4564

2 LOJAS
alugam-se
Ao Chiado. Com grandes armazéns, arrec. e casas de banho. Para qualquer ramo. Sem trespasse. R. António Maria Cardoso, 15.

Dinheiro
LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257
EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS
PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

INTOXICADOS COM GÁS — No Hospital de S. José receberam tratamento, regressando a suas casas, três operários das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade que, trabalhando na Rua Marcos Portugal sofreram intoxicações com gás iluminante: António de Jesus Barata, de 28 anos, residente no Casal do Figo Maduro, em Sacavem; Raul Marques Dionísio, de 30 anos, morador em Algés, e Manuel Rodrigues, de 41 anos, residente no Casal do Ourives, á Ajuda.

CONFERENCIAS

Promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, vai terça-feira, ás 18 horas, o prof. da Universidade Católica de Washington, padre Manuel Cardoso, fazer uma conferência no salão nobre do Palácio da Independência, sobre «Oliveira Lima, historiador do Brasil, de Portugal e dos E. U. da América». A entrada é livre.

Esta noite, pelas 21 e 30, no Largo do Mitelo, n.º 1, o cónego Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais, fará uma conferência subordinada ao tema: «Os manuscritos do Mar Morto».

—Depois de amanhã, ás 17 horas, no Centro de Profilaxia, Praça Principe Real, 5, 1.º, o sr. Alberto Virgínio Baptista fará uma conferência intitulada «D. Sebastião morreu em Alcácer-Quibir ou foi executado por Filipe II de Espanha?»

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, haverá festas, esta noite, na Casa da Comarca da Sertã, Mirantense Futebol Clube, Casa Pia Atlético Clube, Ávila Atlético Clube, Sociedade Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil, Casa de Lafões e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo e Casa do Algarve; e á noite, na Casa do Conselho de Tondela.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 20, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o conhecido técnico e industrial sr. Fernando David e Silva fará uma palestra intitulada: «O sabonete não é um sabão perfumado».

Vida mundana

Canonização de Santa Terezinha

Na igreja paroquial de Nossa Senhora das Mercês, comemorou-se hoje o 33.º aniversário da canonização de Santa Terezinha.

Pelas 9 horas, houve missa rezada, acompanhada de órgão e canticos, e comunhão geral dos Discípulos, Pagens e Florinhas da «Pia União de Santa Terezinha da Freguesia das Mercês».

Mais tarde, houve missa solene com musica vocal e instrumental e ás 17 horas bênção e imposição das fitas e medalhas ás crianças de menos de 12 anos.

Meia hora depois, houve a bênção das rosas conduzidas pelos fiéis, sermão pelo rev.º Luís de Azevedo Castelo Branco e solene «Te Deum».

Nova igreja do Coração de Jesus

No local destinado á nova igreja paroquial da freguesia do Coração de Jesus, entre as ruas de Camilo Castelo Branco e Santa Marta, vai ser celebrada missa campal com ofertório solene de donativos dos paroquianos e pessoas devotas do Sagrado Coração de Jesus, destinados á construção daquele templo. A cerimónia está marcada para amanhã, ás 10 horas.

ARTES PLÁSTICAS

Abriu hoje a exposição de Nikias Skapinakis

Abriu esta tarde, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes a anunciada exposição de pintura de Nikias Skapinakis, um dos maiores valores das modernas gerações plásticas entre nós.

O PORTO pelo telefone

Fragata Dinamarquesa

PORTO, 17 — E' esperada em Leixões, na próxima semana, a fragata dinamarquesa «Holger Dansk», com uma tripulação de 141 homens, incluindo o comandante. O consul daquele país nesta cidade, sr. Julio Ribeiro Campos, e as autoridades preparam uma recepção aos marinheiros da Armada Real Dinamarquesa. E' a segunda visita que aquele navio faz ao Porto. A primeira foi em 6 de Janeiro de 1953.

8.º Salão de Educação Estética

Promovido pela Delegação Provincial do Douro Litoral da M. P. e com a colaboração da sua secção feminina, inaugura-se esta tarde no ginásio da Escola Industrial Infante D. Henrique o 8.º Salão Provincial de Educação Estética. Ao acto assistirão as autoridades.

VIDA MUNDANA

PRINCIPE D. JUAN CARLOS DE BOURBON

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Nova York, de avião, após um cruzeiro de 14.520 milhas a bordo do navio-escola «Juan Sebastian Elcano», o principe D. Juan Carlos de Bourbon, filho do conde de Barcelona. No aeroporto foi recebido por sua irmã, a infanta D. Maria del Pilar, pelo ministro-conselheiro Rafael Morales, secretários e adidos da embaixada de Espanha, e pelo preceptor do principe, conde de la Torre. D. Juan Carlos seguirá para Espanha, onde continuará os seus estudos, demorando-se apenas um dia no Estoril, de visita a sua mãe.

NASCIMENTO

Deu á luz uma linda menina, assistida pelo sr. dr. Diogo Horta e Costa, a sr.ª D. Maria do Rosário Pontes de Gouveia Rebelo Quintal, esposa do sr. António Rebelo Quintal, quartanista da Faculdade de Direito de Lisboa. Mãe e filha encontram-se bem.

Acidente de viação

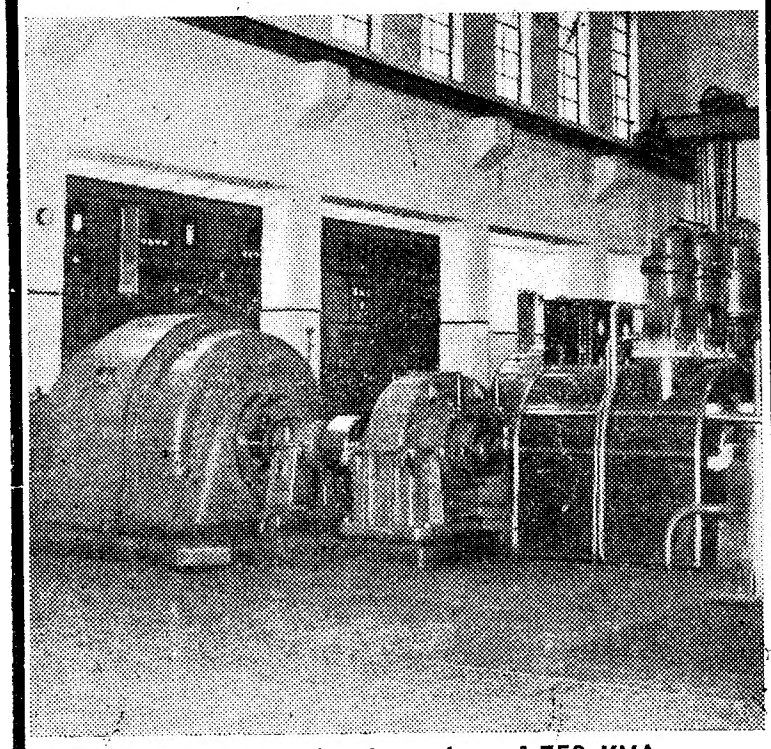
O pracista sr. Eduardo Pinto da Cunha, de 51 anos, casado, residente em Vilar do Paraiso (Gaia), quando seguia, hoje de manhã, numa bicicleta motorizada pela Rua do Rei Ramiro, embateu num automóvel. Conduzido ao Hospital de Santo António, aí ficou internado, com fractura de uma perna e outros ferimentos graves.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 18

S. JOÃO — «Um serão nas Laranjeiras», pelo Teatro Nacional Popular».
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Manequins de Paris».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Matou para viver».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Toda a cidade acusa».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vestido esfarrapado».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Tótó e as notas falsas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 —«Casta Diva»—«A Noiva Branca».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Irmãos e assassinos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — Quatro raparigas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Duelo na montanha».

SOCIETE ALSTHOM — PARIS



Grupos — Turbo-alternadores 1,750 KVA
Central Térmica da Refinaria da SACOR

DELEGADOS

AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.
Rua dos Industriais, 4-1.º (ás Cortes) LISBOA
Telefones: 660692-666082-660604

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» é posto à venda na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

SETÚBAL

Alvaro Augusto Pires

FALECEU

ÁLVARO PIRES & C.ª DE SETÚBAL, cumpre o doloroso dever de participar a morte do seu amigo e sócio Alvaro Augusto Pires, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9.30 da Capela do Socorro desta cidade, para o Cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

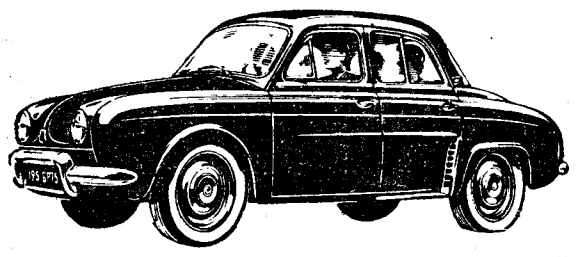
SETÚBAL

Alvaro Augusto Pires

FALECEU

Maria Natividade da Silva Pires, Esmeralda da Silva Pires Nogueira seu marido e filha, Rui da Silva Pires sua mulher e filho, seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, de que foi Deus Servido de Chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9.30 da Capela do Socorro (desta cidade), para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

P. N. A. M.



teste Dauphine

Responda sim ou não no espaço em aberto. Pense um momento. Veja se a nossa conclusão está de acordo com a sua.

CONVÉM-LHE UM CARRO DE...

Preço acessível .....
Consumo sóbrio .....
Velocidade eficiente .....
Espaço indispensável .....
Linha elegante .....

CONCLUSÃO:

DEVO COMPRAR UM

Dauphine ? sim não

pub. exito

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA. - R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261

Reune-se na Alemanha

a Organização Mundial de Turismo

De 19 a 21 do corrente a direcção da União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo (U. I. O. O. T.) reune-se na histórica Camara Municipal de Francfort, sob a presidência do director S. N. Chib (India) para uma sessão de trabalhos.

São esperados cerca de 20 participantes, representando outros tantos países de turismo do Mundo. A U. I. O. O. T. conta actualmente 60 organizações oficiais do Turismo. A Alemanha está representada pela «Deutsche Zentrale für Fremdenverkehr» (Z. F. V.) que está encarregada da elaboração dos preparativos e da efectivação da reunião em Francfort.

A ordem do dia das várias sessões abrange um total de 31 pontos, entre eles a preparação da assembleia geral anual da U. I. O. O. T., que se efectua em breve em Bruxelas, o projecto de organização de uma Conferência da Mesa Redonda do Turismo Mundial regular, os relatórios das Comissões Regionais acerca do desenvolvimento do turismo mundial, bem como das medidas a tomar para o seu fomento. Estas comissões existem para a Europa, a África, as Américas do Norte e do Sul, a Ásia, o Médio Oriente e o Pacífico.

Além disso, serão tratados pormenorizadamente os relatórios dos trabalhos dos presidentes das comissões para a investigação científica do turismo, para as instalações turísticas, para o fomento do turismo e para a eliminação das dificuldades ainda existentes para uma expressão do turismo no Mundo inteiro. Também teria interesse especial o relatório da experiência da Comissão Internacional dos Filmes Turísticos.

Estão ligadas ao congresso algumas manifestações relacionadas com o assunto; os participantes travarão conhecimento com as belezas naturais dos arredores de Francfort, por meio de uma excursão através do Taunus e do Rheingau; e visitarão, Bad Homburg e Wiesbaden, onde se efectuará uma recepção do Governo Regional de Hessen.

Em Francfort estão previstas recepções na Camara Municipal, no «Deutsches Reisebüro» (D. E. R.) e na «Deutsche Zentrale für Fremdenverkehr» (Z. F. V.).

TUNA ACADÉMICA

No próximo dia 25 realiza-se na Ericeira, uma festa de confraternização dos antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa. A partida de Lisboa é ás 10 e 30, em autocarros, da Praça Marquês de Pombal.

A marcação das inscrições poderá ser feita por intermédio dos telefones, 773394, 763255 e 26792 depois das 19 e 30.

A Emissora Nacional transmitirá no próximo dia 24 o ultimo concerto que a Tuna realizou no Teatro de São Carlos, com a presença do Chefe do Estado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 28°; *mínima*, 14°,6 No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 26°,5; *mínima*, 13°,4.

Funcionalismo públicc

Foi aberto concurso documental e de provas práticas para enfermeiro de 2.ª classe da Cadeia Penitenciária de Lisboa

UMA REBELIÃO

num presídio de Chipre

NICOSIA, 17 — Um grupo de detidos na prisão central desencadeou uma violenta manifestação, queixando-se de que os médicos se recusaram a enviar para o hospital um dos seus camaradas.

Segundo indica um comunicado oficial, as autoridades não usaram da força para restabelecer a ordem. Contudo, durante a manifestação, os presos destruiram grande numero de bancos e um deles atirou um espelho á cara de um carcereiro. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A actividade das comissões eleitorais

Realiza-se hoje, no Porto, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. A' sessão, que se realiza no Liceu Carolina de Michaelis, pelas 21 e 30, presidirá o sr. comandante Henrique Tenreiro, vogal da comissão executiva da União Naiconal, e nela usarão da palavra a sr. D. Maria de Lourdes de Andrade Pires, e os srs. dr. Urgel Horta, Armando Anibal Martins e Joaquim da Silva Maia.

— Está marcada para o próximo dia 24 do corrente em Évora uma reunião de propaganda eleitoral organizada pela U. N., cujos oradores ainda não estão designados.

— Na Covilhã foi decidido constituir uma comissão concelhia de apoio á candidatura do general Humberto Delgado.

— Na sessão de amanhã, ás 21 horas, no ginásio do Liceu Camões, para propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado, será também orador, além dos que já foram anunciados, o sr. prof. Mário de Azevedo Gomes.

— De Evora somos informados de que elementos dos 13 concelhos do distrito de Evora, filiados no Partido Republicano Português, se reuniram ontem á noite e resolveram nomear uma comissão executiva para dirigir os trabalhos de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado. A comissão virá amanhã a Lisboa.

— Em Aveiro, onde amanhã, ás 17 horas, será inaugurada a sede da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente (Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 7) haverá depois de amanhã, no Teatro Aveirense, ás 21 horas, uma sessão de propaganda. Aqueles serviços pediram a quem possa prestar-lhes colaboração, que se apresente para intervir urgentemente, na cópia dos cadernos eleitorais. Apelou, também, para que lhe sejam cedidos fundos, para ocorrer ás despesas da candidatura.

— Está constituida na freguesia de Ramalde a comissão eleitoral de apoio á candidatura da Oposição Democrática do sr. dr. Arlindo Vicente, que promove, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão eleitoral no cinema Central Cine da Carcereira.

— Os serviços de candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente solicitaram autorização para promover, além das sessões já indicadas, uma, no dia 20, no Coliseu do Porto, ás 21 e 30, que será presidida pelo candidato; e outra no Cine-Teatro Eduardo Brasão, de Valadares.

Está, também, em organização, uma sessão promovida pelas mulheres democratas do distrito do Porto.

— Em Alpiarça, amanhã, ás 21 horas, na sede da Sociedade Filarmónica Alpiarcense 1.º de Dezembro, haverá uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela comissão local da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente. Usarão da palavra os srs. dr. Luís Camara Reis, dr. Manuel Sertório Marques da Silva, dr. Virgilio Godinho, D. Maria Fernanda Silva, Carlos Prazeres Ferreira, Alfredo Noales Rodrigues e Carlos Pinhão Correia.

— A comissão municipal do Porto, de apoio á candidatura do dr. Arlindo Vicente, promove, esta noite, uma reunião na sede, á Rua Dr. Sousa Viterbo, n.º 8, onde, entre outros, serão estudados os problemas decorrentes de uma efectiva participação desta candidatura no acto eleitoral.

— No dia 24, o sr. general Humberto Delgado vai a Aveiro presidir á sessão de propaganda que ali se realiza no Teatro Aveirense.

Muito peixe no Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 16. — O rio Douro mimoseou este ano a população desta região com uma excepcional abundancia de peixe que tornou o seu consumo acessível ás classes modestas

Tudo devido a um maior esforço físico e mental

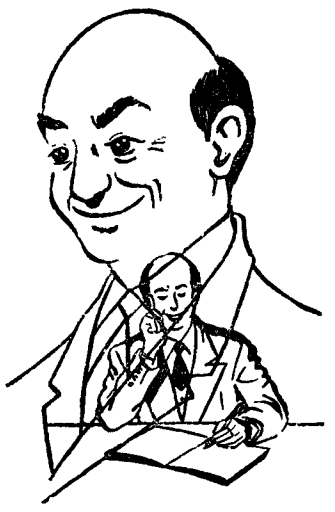
UM CASO FREQUENTE EM TODOS OS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA.

OBSERVAI AGORA

- EM POUCO TEMPO BOA DISPOSIÇÃO E ENERGIAS RECUPERADAS
- PRONTO A SOLUCIONAR TODOS OS PROBLEMAS DA SUA VIDA COTIDIANA

Ao fim de 24 dias depois de ter tomado o

- SISTEMA NERVOSO ALTERADO
- CÉREBRO CANSADO
- ABAIXAMENTO DAS FACULDADES NORMAIS DE TRABALHO
- MAIOR DIFICULDADE EM RESOLVER OS PROBLEMAS DE TODOS OS DIAS



APISÉRUM

O APISÉRUM RESTABELECEU O SEU SISTEMA NERVOSO E AS SUAS FACULDADES MENTAIS.
O CANSAÇO DESAPARECEU, VOLTOU O APETITE E A ALEGRIA DE VIVER.

UM REJUVENESCMENTO COMPLETO.

À VENDA NAS FARMACIAS

PEDIDOS DE LITERATURA AOS:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 26-2.º — LISBOA

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO

Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

Rádio Clube

fecha o microfone à propaganda do gen. Humberto Delgado

Assinada pelo sr. capitão Jorge Botelho Moniz, presidente da direcção de Rádio Clube Português, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A direcção de Rádio Clube Português entendeu dever facultar a utilização dos seus emissores aos candidatos á Presidência da Republica, fossem quais fossem as suas tendências políticas.

Procedeu no desejo, bem liberal e democrático, de procurar que todos se encontrassem, em matéria de propaganda radiofónica, em condições de igualdade.

E deu assim exemplo de tolerancia e respeito pelas opiniões alheias, abrindo as suas portas aos adversários políticos da grande maioria dos seus cinco mil associados.

Os serviços de candidatura de S. Ex.ª o general Humberto Delgado fizeram publicar no posto de Miramar do R. C. P., com data de 15 do corrente e consentimento da censura oficial, as palavras que se transcrevem a seguir:

«O acusatório de todos os governos tiranicos que o Génio do Mal tem gerado através da história humana é sempre negativo.

Nós próprios temos disso consciência.

Um pequeno relance, por sobre a movimentada história portuguesa do ultimo século decorrido, o demonstrará.

O Cabralismo, João Franco, Pimenta de Castro, Sidónio, eis outras manchas de treva ou sangue. O Cabral, figura torva de ambicioso sem escrupulos trouxe a guerra civil, o enxovalho da rainha, a intervenção estrangeira; o franquismo terminou no desprestígio da monarquia e provocou a sua queda pelo desgosto e desinteresse dos próprios monárquicos em aguentá-la; Pimenta de Castro, o zero intelectual, sem planos, nem programa, teve um unico propósito—destriur a Republica— e terminou no desprezo e silêncio cauto que á sua volta guardam aqueles que pensou eservir; Sidónio, agent alemão, traiu o País abandonando o Exército português na Flandres, e lançou de novo a Pátria na guerra civil — ninguém hoje o apoia como modelo a seguir, nem mesmo os que caminham inconscientemente ou cienteemnte nas suas pistas.

Eis o escorso da obra nefasta das tiranias pessoais impostas a ferro e fogo em Portugal.

E esta é diferente e melhor? A História o dirá, mais calmamente do que nós, decerto, mas os sofrimentos do Povo têm o direito de gritar bem alto o seu desespero, mesmo que isso incomode os timpanos melindrosos da União Nacional ou do próprio sr. dr. Oliveira Salazar.

E, queiram ou não, gostem ou não, haveremos de inculpar esses sofrimentos àquele que deles tem a responsabilidade, enquanto a censura não calar a nossa boca — porta-voz da do Povo».

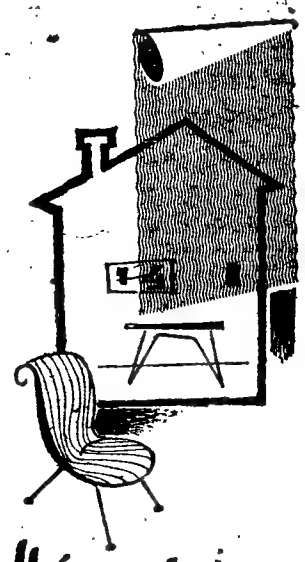
A direcção de Rádio Clube Português, constituida por homens das mais diversas formações políticas, resolveu manifestar:

1.º) — A sua discordancia com o excesso de generosidade dos serviços oficiais de censura, que permitiram a publicação, através dos seus microfones, do documento acima transcrito;

2.º) — A sua repulsa por afirmações da candidatura de S. Ex.ª o general Humberto Delgado que nem sequer poupam mortos, assassinados pela demagogia, e constituem mentira histórica nojenta e intolerável.

3.º) — A' sua profunda mágoa por que, em atitude de inigualável deselegancia política, S. Ex.ª o general Humberto Delgado, ou alguém por ele, tenham escolhido precisamente uma instituição nacionalista que lhes abria as portas, no intutito de facilitar convívio político e pacificação publica, para bolsarem injurias sobre as memórias de homens que os donos da casa sempre publicamente veneraram e respeitaram, como grandes portugueses que foram.

Pelo exposto, a direcção de Rádio Clube Português resolveu notificar os serviços de candidatura de S. Ex.ª o general Humberto Delgado de que, a partir de amanhã, lhes fica vedada a utilização dos seus emissores».



Há mais Conforto
NUMA CASA FORRADA A PAPEL
ESCOLHA-O NA
SOCIEDADE DE DECORAÇÕES
Pr DOS RESTAURADORES, 19
TELEF. 25639
L I S B O A

«DOMUS» — Sociedade Cooperativa de Construções S. C. R. L.
Av. Barbosa du Bocage, 98-1.º, Dt.
Continua aberta a inscrição para sócios fundadores até 2 de Junho próximo, **Os Quatro** primeiros direitos a construção serão atribuídos logo a seguir.

EXCURSÕES
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
C. BODE - TOMAR - FÁTIMA
(Volta completa)
Todos os domingos
Inscrições e Informações:
EMPRESA
Eduardo Jorge, Lda.
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia a moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

A CLASSE ECONÓMICA DA
Pan American
POUPA-LHE 3.394$00
na viagem de ida e Volta
PARA OS
ESTADOS UNIDOS

As novas tarifas reduzidas na classe Económica da Pan American poupam-lhe em relação às tarifas da classe turística 3.394$00 na sua viagem de ida e volta para os Estados Unidos. Este novo e categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante todo o ano, e é oferecido em conjunto com o melhor e mais moderno equipamento — os famosos Clippers* Super-7 — detentores de vários recordes de velocidade sobre o Atlântico. Pessoal competente e atencioso. Transporte grátis de 20 kg de bagagem, serviço de sanduiches variadas e bebidas não alcoólicas. Utilize a Pan American — a única linha aérea com mais de 70.000 travessias do Atlântico.

Não perca tempo. Consulte o seu **AGENTE DE VIAGENS** ou a Pan American Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa - Telefone P P C. A. 32181 (10 linhas)

Nenhuma outra linha aérea oferece tantos voos semanais directos para tantas e tão importantes cidades dos ESTADOS UNIDOS.

Boston	S. Francisco
Nova York	Los Angeles
Filadélfia	Seattle
Detroit	Portland
Chicago	

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS
* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

QUANDO PEDIR GIN
PEÇA
QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

QUEEN ELIZABETH GIN
À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro
Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES–ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

na Amadora — todos ás 16 h.; Tojal c. Odivelas, no Tojal, ás 17 h.

FUTEBOL PARTICULAR

O Alhandra vai amanhã a Evora, onde disputará um desafio com o Juventude. O jogo está marcado para as 17 horas.

—No campo da Cova da Piedade realiza-se amanhã um jogo entre o Desportivo da Cova da Piedade e o Seixal, a contar para a Taça «Amizade». Folga o Almada.

—No campo da Picheleira (Telefones) tem amanhã a sua 3.ª jornada um torneio popular que reuniu 14 equipas dos bairros de Lisboa. O programa de amanhã comporta os jogos S. Cristóvão-Encarnação, Lisbonense-Aguias do Alto do Pina e Santa Luzia-Gloriense, da série A; Barão de Sabrosa-Juvenil, Estefania A-Real e Chile A. C.-U. R. Quintinha.

GOLFE

Já em pleno declinar da temporada — a jornada é a penultima — está marcada para amanhã a final do torneio da taça «Duque of Windsor», a jogar em 36 buracos, em singulares, homens e senhoras

HANDEBOL DE 11

Continua amanhã o campeonato nacional de «handebol» de onze. Os encontros da 7.ª jornada são os seguintes:

Sporting c. Almada, em Alvalade, ás 10.30 h.; Porto c. Salgueiros, no Porto (Constituição), ás 11 h.; Vilanovense-Oriental, em V. N. Gaia, ás 11 h.

O campeonato nacional de juniores, prossegue com os encontros Benfica-F. C. Porto, no Campo Grande, ás 9 h., e Vigorosa c. Sporting, na Constituição, ás 20 h.

HOQUEI EM CAMPO

Acabado o campeonato regional, já amanhã principia o «Torneio de Encerramento», organizado pelo Estrela Amadora, com a colaboração da Associação de Lisboa.

Para amanhã estão marcados os desafios Benfica-E. Amadora, Belenenses-Atlético e F. Benfica A-F. Benfica B— todos na Amadora, ás 9, 11 e 18.30 horas.

HOQUEI EM PATINS

Continua amanhã, com os primeiros encontros da 2.ª volta, a fase inicial do campeonato do Sul, de hóquei em patins, de juniores. Eis o programa:

Azeitonense-C. U. F. e Belenenses-Mundet, da 1.ª zona; Cascais A-Oeiras e Algés-P. Arcos, da 2.ª Zona; Maristas-Vilaf. e Sacavenense-Benfica A, da 3.ª Zona: Sporting-Benfica B. Amadora-Fut. Benfica e Cascais B-Sintra — todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar ás 10.30 h., excepto o ultimo que é ás 11.45.

—O torneio de principiantes continua com os seguintes encontros: Fut. Benfica-Benfica, Azeitonense-Sintra e Maristas-Algés, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 h.

PEDESTRIANISMO

Na pista do Benfica, no Campo Grande, realiza-se amanhã, ás 10 horas, a final do distrito de Lisboa, da 3.ª «Légua Nacional» — interessante certame que o Benfica e o nosso colega «Record» promoveram.

TÉNIS DE MESA

Continua o campeonato infantil de Lisboa. Os encontros marcados são os seguintes: Benfica c. Sporting e Arroios c. Académico — nas mesas dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 10 h.

TIRO A CHUMBO

No stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputa-se amanhã uma prova de «skeet», a 25 pratos. Foi instituída a taça «Luís Calheiros de Abreu».

TIRO AOS POMBOS

Mais uma vitória portuguesa

BARCELONA, 17. — A Taça Fuset do torneio internacional de tiro aos pombos, que se disputa em Montjuich, foi ganha pelo atirador português Alipio de Morais, classificando-se em 2.º lugar o francês Conde de Deauville. — (Efe).

NACIONAL DE JUNIORES

Benfica e Sporting voltam a defrontar-se

Começa amanhã a segunda volta da segunda fase do 18.º Campeonato Nacional de juniores. Portanto, quarta jornada do despique entre os concorrentes que mais se evidenciaram na primeira fase.

Embora duas equipas—as que comandam a classificação—mereçam favoritismo quanto á qualificação para a final, daqui a três semanas, seria estulticia negar interesse á jornada de amanhã. A ideia de uma surpresa não pode andar arredia e, sobretudo, a jornada engloba um Benfica-Sporting—mais um Benfica-Sporting em que a temporada tem sido, de certo modo, fértil.

Mas... vejamos.

O programa da zona Norte inclui os desafios:

Académica-Tirsense (3-3)
Leixões-F. C. Porto (3-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Em Coimbra defrontam-se duas equipas com um unico ponto para a classificação—o que resultou do empate do desafio que entre si disputaram há três semanas. Os dois grupos vão lutar com desmedido ardor para fugirem ao ultimo lugar, afigurando-se mais provável que os estudantes ganhem.

O jogo de Matosinhos é muito importante para as duas equipas. Uma vitória dos visitados deixaria as duas equipas com os mesmos pontos; pelo contrário, um triunfo portuense deixará os «azuis-brancos» apurados para a final. Julgamos apesar de tudo, que o Porto vencerá

*

Na zona Sul, teremos:

Benfica-Sporting (3-0)
Olhanense-«Leões» (6-0)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos desafios da primeira volta.

Não pode negar-se ao Benfica-Sporting o maior interesse, ainda que ao longo da época, os «encarnados» tenham marcado boa vantagem. Concede-se favoritismo aos benfiquistas para o jogo de amanhã, mas é de aconselhar-lhes que não confiem abertamente... O Benfica precisa de se acautelar para a ida a Olhão, no ultimo dia.

REMO

O «Dia da Federação» decorrerá amanhã na Junqueira

O desporto do remo tem amanhã no Tejo, na pista da Junqueira, uma jornada que reune motivos de interesse dado o conjunto de tripulações que entram nas provas, a atribuição do prémio — Taça Federação Portuguesa de Remo — por pontuação ao clube que entrar em maior numero de regatas e apresentar maior quantidade de tripulações e a presença, no mar, de uma equipa constituída por membros da comissão dirigente da F. P. R., formada por Lauro Amorim, Amadeu Fonseca, Mendo Saraiva Lobo, António Madeira Correia e Manuel José de Sousa, timoneiro, tripulando um «Shell» de 4. Antigos praticantes da modalidade, estes dirigentes dão, assim, cabal exemplo de estarem senhores absolutos do desporto que dirigem e no qual não se negam ainda a praticá-lo.

As regatas, denominadas «Dia da Federação», reunem bom conjunto de tripulações e entre elas três equipas do Ginásio Figueirense. As cinco regatas agrupam mais de meia centena de remadores e as mesmas do programa todas têm concorrentes á altura de realizarem competição de valor e de movimentada animação, quer seja o despique entre os quatro «skiffistas» ou as quatro tripulações em «Shells» de 4 e em «Yolles» de 8.

As provas, no percurso Belém-Depósitos da Vacuum, começam ás 10 e 30 horas, e serão disputadas pela seguinte ordem:

1.ª prova — «Skiff» — L. A. G. e Associação Naval.

2.ª prova — «Shell» de 2 — L. A. G. e Associação Naval.

3.ª prova — «Yolles» de 4 — Clube Naval, União Vila-franquense, Ginásio Figueirense e C. U. F.

4.ª prova — «Shell» de 4 — L. A. G., Associação Naval, Ginásio Figueirense e C. U. F.

5.ª prova — «Yolles» de 8 — L. A. G., C. U. F. (B), C. U. F. (A) e Ginásio Figueirense.

ATLETISMO INTERNACIONAL

A equipa juvenil portuguesa sofreu uma baixa considerável

devido à lesão do seu melhor elemento

MADRID, 17 (Pelo telefone, do nosso enviado especial, José Batalha) — A equipa juvenil portuguesa foi atingida por um dos imponderáveis do desporto, a lesão de um seu atleta, o valoroso Pedro de Almeida — o melhor elemento do conjunto — ocorrido durante o treino de ontem, embora com carácter ligeiro, pelo que se admite a sua participação nos lançamentos do peso e do disco Observado pelo sr. dr. Dídio de Aguiar, que se deslocou também a Madrid a fim de prestar a sua colaboração aos atletas nacionais, o seu estado de saude esta manhã não apresentava substanciais melhoras Contudo, a ultima palavra do médico ainda não foi proferida, pelo que o orientador técnico da equipa, prof. Moniz Pereira alimenta ainda uma certa esperança. No caso de Pedro de Almeida não poder participar nos 110 metros barreiras e salto em comprimento será substituído, respectivamente, por Luís Ludovice e Ricardo Vizela.

Na hipótese da impossibilidade absoluta do excelente atleta sportinguista, a nossa equipa sofrerá um rude abalo, pelo que a previsão de uma derrota assume pronunciada verosimilhança. No entanto, repetimos, é crível contar-se com a colaboração de Pedro de Almeida nos lançamentos, contributo que não deixa de ser muito valioso.

Os jovens atletas portugueses, segundo nos disseram, esperam conseguir um excelente resultado, para o que darão o melhor do seu esforço

A primeira jornada realiza-se esta tarde, ás 18 e 30 horas, com as seguintes provas: 400 metros barrreiras, altura, 800 metros, peso, 5.000 metros, disco, 200 metros, triplo-salto e estafeta 4x400 metros.

O TORRIENSE

defronta amanhã o Caldas

Efectua-se amanhã em Torres Vedras, um desafio de futebol entre o Caldas e o Torriense. Para manter as suas equipas em actividade, os dois clubes chegaram a acordo quanto á realização destes encontros: o primeiro realizou-se no passado dia 15, o segundo efectua-se amanhã.

O 5.º "Rallye" Lisboa-Madrid principiou esta manhã

Organizado pelo Clube «100 á Hora», começou esta manhã o «5.º «Rallye» Lisboa-Madrid», para motos, «scooters» e automóveis, que amanhã termina na capital espanhola. Dos 35 concorrentes inscritos, faltaram 8, partindo 12 motos e «scooters» e 25 automóveis.

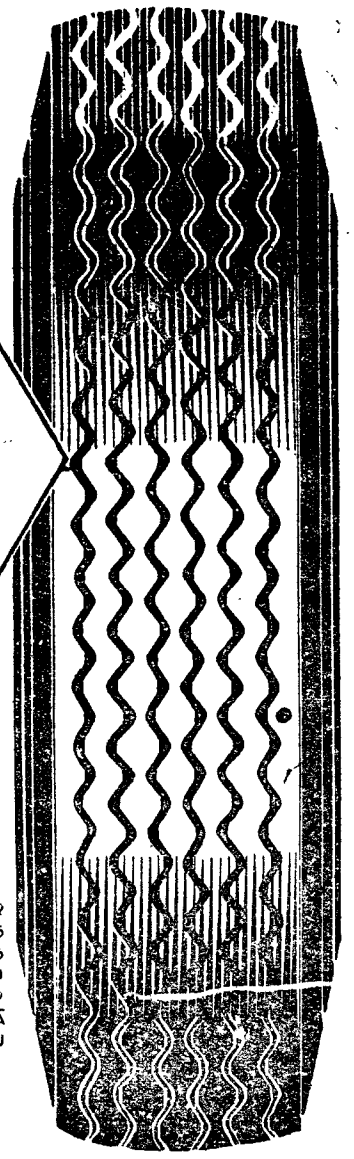
Na Praça do Império, diante do Mosteiro dos Jerónimos, realizaram-se a 1.ª e 2.ª provas complementares (arranque e lançamento, e maleabilidade), nas quais se destacaram Vítor Névoa, José Lampreia, Espalha e João Cardoso, nos motociclos; Fernando Stock, Mendes Pereira e Daniel de Magalhães, em automóveis. Dirigiram as competições, os srs. Julio Botelho Moniz e dr. Aires de Sousa, directores do clube organizador, e Fernando Bandeira Lima, comissário-geral do «Rallye».

Ás 11 e 13 partiu o primeiro concorrente para Madrid. Depois, de minuto a minuto, foram largando os restantes. A passagem em Elvas começou a verificar-se a partir das 15 horas, devendo os concorrentes chegar a Madrid cerca da meia-noite.

Amanhã, ás 9 horas, em Madrid, na Avenida Generalissimo, terá lugar a 3.ª prova complementar, com a qual se encerrará a competição. A distribuição dos prémios será feita na sede do Real Automóvel Clube de Espanha.

MABOR

1-58



COLHA AS VANTAGENS DE UMA BOA EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS PARA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM PORTUGAL

COMODIDADE • SEGURANÇA • ECONOMIA

BENEFICIE DA EXISTÊNCIA DE UM BOM SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE PNEUS NOS POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA — Largo do Andaluz, 15-C — Telef. 57162
Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 49195
Av. do Aeroporto-lote 102 — Tel. 721226
PORTO — Praça dos Poveiros, 50 — Telef. 28271
COIMBRA — Rua da Sofia, 175 — Telef. 25529
AVEIRO · BEJA · BRAGA · C. BRANCO · COVILHÃ
FARO · SANTARÉM · VILA REAL · VISEU

uma VENTOINHA Standard

PROPORCIONAR-LHE-Á O AMBIENTE AGRADÁVEL

OSCILANTES — COM PÁS DE 30 CM 850$00
FIXAS — COM PÁS DE 25 CM 450$00
FIXAS — COM PÁS DE 20 CM 365$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NO PORTO EMPRESA DE EMPREITADAS DE ELECTRICIDADE, Lda.
Rua do Bolhão, 61

EM LISBOA Standard Electrica

ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Av. da India
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS: Rua Augusta, 19

Ordem dos Advogados

A próxima sessão de estudos e discussão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, realiza-se na respectiva sede, depois de amanhã, ás 21 e 30, sendo conferente o sr. dr. Almeida Ribeiro, que falará sobre «Direitos dos advogados, sua independência e relações com a magistratura».

Almoço de confraternização de solicitadores

Realiza-se no dia 13 de Junho, no restaurante Muxito, em Vale de Gatos, Amora, o almoço de confraternização dos solicitadores. A inscrição encontra-se aberta na sede da Camara dos Solicitadores até ao fim do corrente mês.

YUGOSLAV LINE
RIJEKA
Próxima saida para:
NEW YORK
FILADELFIA
BALTIMORE
NORFOLK
o navio rápido e directo
«SRBIJA»
em 20/22 do corrente
Os agentes:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 32903/35752/21721
«INTERNAVE» AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
R. Ferreira Borges, 57-1.º — PORTO
Telefs. 29294/24537

Capitão Theophilo Duarte
FALECEU

Victória de Brito e Castro Duarte, Teófilo de Castro Duarte sua mulher Maria Manuela Filipe da Costa de Castro Duarte e filhos, Arthur Proença Duarte sua mulher e filhos, Manuel Proença Duarte, Maria Rola Proença Duarte, Margarida de Castro Mendes de Almeida seu marido e filhos, Acácio Fernandes de Brito e Castro sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido de chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 12 horas, saindo da sua residência, R. Marques da Silva, 81.

AGENCIA MAGNO

Capitão Theophilo Duarte
FALECEU

O Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido administrador Capitão Theophilo Duarte, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 12 horas, saindo da sua residência, R. Marques da Silva, 81.

Capitão Theophilo Duarte
FALECEU

O Conselho Fiscal do Banco Nacional Ultramarino, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido administrador, capitão Theophilo Duarte, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da sua residência, Rua Marques da Silva, 81.

A morte
de Teófilo Duarte

(Continuação da página central)

oficial do Exército, sendo reintegrado mais tarde após o 28 de Maio de 1926.

De 1927 a 1928 exerceu as funções de governador da província de Timor, tornando-se em 1943 vogal do Conselho Superior do Império director das Companhias de Moçambique e dos Caminhos de Ferro de Benguela.

Nomeado ministro das Colónias em 4 de Fevereiro de 1947, geriu essa pasta até 2 de Agosto de 1950. Em 1954, em seguimento á agressão indiana a Dadrá e Nagar Aveli, apresentou na Assembleia Nacional um aviso-prévio sobre os problemas da India. O capitão Teófilo Duarte foi também deputado pela província de Angola e administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Entre os trabalhos mais importantes que publicou figuram «Timor», «O rei de Timor», «Estudos Coloniais» e «Sidónio Pais e o seu consulado», que ambicionava ser uma história da política portuguesa contemporanea.

O sr. capitão Teófilo Duarte era casado com a sr.ª D. Vitória de Castro Duarte e pai do sr. dr. Teófilo de Castro Duarte, irmão dos srs. deputado dr. Artur Proença Duarte, dr. Manuel Proença Duarte e D. Maria Rola Proença Duarte, sogro da sr.ª D. Maria Manuela Filipe da Costa de Castro Duarte, cunhado da sr.ª D. Margarida de Castro Mendes de Almeida e do sr. Acácio Fernandes de Brito e Castro. Estiveram a apresentar condolências á viuva e restante família do capitão Teófilo Duarte representantes da administração do Banco Ultramarino.

Na residência do extinto será celebrada missa de corpo presente, ás 11 horas.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ao meio dia, saindo o préstito funebre da sua residência para cemitério ainda não determinado.

Reuniões científicas
na Sociedade Portuguesa de Ciências Médicas

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, o dr. Boris Rybak fará uma conferência subordinada ao título «As bases da Fisiologia endovitária directa», que será precedida pela exibição do filme «O interior do coração em actividade espontanea». Esta conferência é promovida pela Sociedade Portuguesa de Ciências Médicas.

BURRO INGRATO

Em Colares, quando João Vicente Saraiva, ali residente, na Rua da Cruz, dava de comer ao burro do que é dono, o ingrato jumento ferrou-lhe os dentes na cara com inesperada violência. Socorrido pelos filhos e conduzido á clínica do sr. dr. João Branco Guerreiro, houve de receber 17 pontos naturais.

Tauromaquia

Amanhã, no Campo Pequeno

Amanhã, ás 16 e 30, vamos voltar a ver no Campo Pequeno o já famoso Curro Romero que de ali saiu em ombros até ao hotel, e agora alternando com Abelardo Vergara que acaba de receber alternativa. O cavaleiro Alberto Luís Lopes dará alternativa ao distinto amador David Ribeiro Teles, e os forcados são os do grupo de amadores de Nuno Salvação Barreto, tendo como cabo António Lapa. Os touros e novilhos são de Manuel João Coimbra Barbosa, antes de Assunção Coimbra, pelo que tudo se conjuga para um novo êxito no Campo Pequeno.

Garraiada em Évora

ÉVORA 17.—Os alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, levam a efeito amanhã, 18, o seu tradicional festival taurino.

Serão lidados três garraios, das ganaderias dos srs. António Manuel Lampreia e António Branco Teixeira e cinco vacas do sr. José Parreira Cano.

A cavalo, actuam: dr. João Inácio Barata Freixo e João Diogo Parreira Cano, ex-alunos da escola; como espadas, Alberto Fonseca, Silveira Ramos e Lima Ferro. Haverá dois grupos de forcados, sendo capitaneados por Joaquim Conter (alunos) e outro por José Abreu Alpoim (ex-alunos).

O 16 DE MAIO
comemorado em Aveiro

AVEIRO, 17. — A comissão promotora das cerimónias comemorativas do 16 de Maio, foi em romagem ao cemitério central desta cidade, onde juncou de flores o obelisco que ali se ergue em homenagem aos que morreram naquela data histórica. A mesma comissão, mandou colocar coroas de flores na base dos monumentos a José Estevão e no que se situa na Praça de Joaquim de Melo Freitas, comemorativo da revolução liberal de 1828.

O tempo e a agricultura
Falta de milho

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 16. — O preço do milho e vinho tem subido exageradamente, pelo que há dificuldade em adquirir aqueles artigos.

Devido ás chuvas recentes, os caminhos mais ainda se deterioraram e cada vez mais requerem arranjo, pois encontram-se intransitáveis.

FESTAS E ROMARIAS
Romaria no Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 16. — O Martírio onde se situa a ermidinha do mesmo nome, vai ter no domingo mais um dia de festa, cujo programa não fica aquem do dos anos anteriores. Consta de missa cantada, sermão e de tarde sairá a procissão com andores e anjinhos. As bandas de Ancede e de Santa Marinha do Zêzere tocarão animadamente no arraial.

Vida musical

Apresentação do C. E. L. U. C.

Só á ultima hora tivemos conhecimento do facto, com o respectivo convite para assistirmos a esta apresentação, no Teatro Nacional D. Maria II. Já não chegámos a tempo de ouvir a primeira parte do programa, em que uma cultura coral de carácter erudito se manifestava através de quatro Canções do Cancioneiro de Manuel Joaquim e de alguns trechos de variadissimos géneros mas todos eles á altura de acertadas intenções culturais.

O agrupamento em questão—por extenso: *Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, já granjeou nomeada, apesar de contar apenas quatro anos de existência. Declara que a sua preocupação primeira é o estudo do folclore nacional, preocupação que o levou a criar pouco posteriormente uma secção que se dedica a cultivar danças regionais portuguesas. Foi sob o seu duplo aspecto, coral e bailatório, que rudemos apreciar o jovem grupo; e das danças só saberemos dizer que nos agradaram a despretensão, a vivacidade e a compostura com que os bailadores se houveram.

Precedendo os trechos corais sobre folclore português, ouvimos três coros sobre folclore brasileiro, dos quais o 3.º tem uma harmonização do director do grupo, dr. Manuel Faria, que achamos mais típica do que as suas outras duas harmonizações de canções portuguesas, no entanto viçosas,—e especialmente bem cantadas. Das outras harmonizações, conheciamos as duas admiráveis versões de Lopes Graça, e notámos num S. João da Covilhã a originalidade austera de Sousa Santos (que também foi professor em Coimbra). O grupo coral é bastante numeroso, com o costumado predomínio da qualidade das vozes femininas. O director do grupo, dr. Manuel Faria, deve ter uma grande fluência vocal, e obtém notável homogeneidade de ataque. A pronúncia portuguesa não está sempre inteiramente valorizada, mas a dicção é sempre clara. Muitos aplausos, inteiramente justificados.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo. 11

O 61.º ANIVERSÁRIO
da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense

EVORA, 17. — A Sociedade Recreativa e Dramática Eborense vai comemorar o 61.º aniversário da sua fundação.

Amanhã, depois de um bodo aos pobres, haverá uma sessão solene e um baile. Nos próximos dias 19, 20, 21, 22 e 23, o grupo cénico desta colectividade levará á cena a peça em 3 actos, do dr. Ramada Curto, «O estigma».

EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS
23 DIAS, SENDO 7 EM BRUXELAS
Visitando: SALAMANCA, BURGOS, BORDEUS, PARIS, LOURDES e MADRID
Saída a 18 de Junho — Regresso a 10 de Julho
Excursões facultativas ás cidades da Bélgica e países limítrofes, durante a permanência em Bruxelas, assistindo ao dia dedicado a Portugal na Feira de Bruxelas
ORGANIZAÇÃO DA UNITURISMO
LISBOA — AV. JOÃO XXI, N.º 21-A — TELEFONE 725532
N. B. — Para maior comodidade dos Ex.mos Excursionistas os autocarros serão da conceituada
EMPRESA BOA VIAGEM
PREÇO: 6.750$00

O prof. Azevedo Gomes critica o plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

cidação publica de determinados problemas nacionais. Recordando outros depoimentos do prof. Azevedo Gomes, que arquivamos nas nossas colunas, solicitámos-lhe também agora que nos dissesse a sua opinião sobre a conjuntura actual. E logo acedeu:

—Agradeço ter vindo ao meu encontro — disse-nos. — Proponho-me, de facto, sem sair dos sectores das actividades nacionais que, dada a profissão, tenho razões para conhecer um pouco melhor, realizar três depoimentos de base: o primeiro, que será, pois, este, sobre os problemas de estrutura agrária e, por incidência, sobre os serviços oficiais da chamada *Colonização Interna;* o segundo, sobre as Obras de Hidráulica Agrícola e o alcance social que têm tido; o terceiro, sobre o ensino, a investigação e o fomento que visam servir a Grei rural e a valorização, assim agrícola como florestal, do território.

—São realmente temas de grande importancia e cujo interesse justifica que se lhes dedique atenção especial...

—Há que dizer, primeiro, com que intenção abordarei a tarefa. Não é como técnico que sou, engenheiro-agrónomo, nem mesmo como professor que serviu o ensino durante mais de quarenta anos, que desejo principalmente intervir: o exame técnico específico levar-me-ia muito longe e talvez que me forçasse, até, a mais ou menos directas alusões pessoais (do ponto de vista responsabilidades), coisa que desejo evitar. Nem é, aliás, aquele aspecto técnico que mais pode interessar a opinião; mas sim a orientação superior de todas as actividades, o espírito que as informa e define, em ultima análise, o pensamento político que preside, nos vários departamentos, á obra solidária da governação. Quer dizer que é, pois, como político ocasional e em plena campanha política que procuro situar-me, opondo a visão própria a essa outra que houver de criticar, todas as vezes que me parecer provado que temos diante de nós um estado de coisas que desserve a Nação.

—Desculpe a interrupção: acaba de falar em «campanha política»; isso significa, talvez, que se dispõe a larga intervenção na propaganda...

—O que na realidade desejo é assumir duas posições que reputo conciliáveis: serei, o mais que puder, o *observador* que procura firmar bem os juizos próprios, e serei, também, o *interventor*, disposto sempre a defender uma opinião julgada valida e a quem não cansaram ainda os entraves opostos, *mesmo quando se promete o contrário*, á livre expansão das ideias.

«A Nação somos todos nós»

Como observador, visto que há já passados factos importantes, não poderá dizer-nos algo?

—Com certeza que sim: estive, estivemos ambos, creio eu, na conferência de Imprensa do senhor general Humberto Delgado. Aplaudi várias das suas rápidas e incisivas intervenções. E a que mais aplaudi foi precisamente aquela que já vi por aí acoimada de *afronta nacional*... nem mais, nem menos! De sua parte a União Nacional, ao lançar-se ao ataque, esqueceu-se — mais uma vez — que usa um rótulo que não corresponde ao conteudo rotulado. Permitiu-se, mais uma vez, confundir-se com a Nação que somos *todos nós*, e sobrepor o juizo próprio ao de centenas de milhar de portugueses com quem a «situação» não ousou até hoje medir forças, em regime de recenseamento correcto e de livre eleição.

—A tese de sempre...

—Sim... com a diferença que talvez agora, como disse no fecho da entrevista a que aludimos, as circunstancias proporcionem um feliz despertar das energias cívicas, combatendo cada qual aguerridamente pelo que é o seu direito. A ver vamos...

E prosseguiu:

—Entretanto, entremos no nosso *problema:* Há certa lógica em que o trate aqui, no «Diário de Lisboa». Foi neste jornal que, vai em dez anos, quando da candidatura do general Norton de Matos—a recordar com respeito — eu fiz mais que uma intervenção sobre o mesmo assunto de que passo a falar-lhe. Arquivaram-se, então, os meus artigos numa das várias publicações dos Serviços Centrais da Candidatura: *Depoimentos* (Terceira Série). Torna-se, pois, fácil encontrar o meu ponto de partida; basta reler a critica feita e acertar o passo para novo depoimento, actualizado. Desde já lhe digo que a actualização, agravadas as razões de queixa, vai tornar — fora, creio eu, de toda a contestação possível — mais severos ainda os juizos críticos. Eis um sector de *Obras* — as tais obras tão reclamadas — em que a impressão dada ao País tem sido falsa e lastimosamente brigante com a realidade. E, todavia, tal como escrevi em projecto do programa para as eleições de 1957, está-se em frente da questão do capital. Os apelos á técnica — e os recursos desta — a favor do aumento da produção e da melhoria do nível de vida dos rurais, não bastam para resolver o mal estar geral: «há que enfrentar com coragem, com dignidade e sem o menor espírito de atropelo ou perseguição, a aplicação de reformas agrárias, nelas destacando o problema da renda justa e o do acrescentamento substancial das empresas agrícolas do tipo familiar». Tenho hoje, a dez anos de distancia, documento oficial de elevado nível e importancia a dar-me toda a razão. Refiro o «Relatório Final Preparatório do II Plano de Fomento» — Parte 2.ª — Agricultura, Silvicultura e Pecuária, editado pela Presidência do Conselho, Inspecção Superior do Plano de Fomento e há pouco publicado. Dele extrairei as passagens necessárias; a minha crítica mais não precisa que reeditá-las para ser incisiva e pertinente, como vai ver.

Os problemas de estruturação agrária

O nosso entrevistado continua:

—Fixemos algumas datas e afirmações responsáveis: A primeira alusão á Reforma Agrária fê-la o Chefe do Governo em 1945, ao encerrar certa campanha eleitoral, quando expressamente declarou: «que ficava faltando a realização de uma profunda reforma agrária». Depois disto o tema ressurge, *no papel*, quer na Lei de Fomento Hidro-Agrícola ao falar-se da divisão dos latifundios beneficiados, quer nos sucessivos diplomas que organizaram a Junta de Colonização Interna quando ali se promete o melhor arranjo da propriedade rustica. Existe, pois, a consciência dum *dever social*, dever, porém, que se não cumpre porque não é *cumprir* tão só prometer e decretar, e se não executar obra visível e sensível — e esta está faltando.

«Para o primeiro Plano de Fomento sexenal (1953-1958) avolumaram-se as responsabilidades da orientação suprema em face daquele estado de consciência. Transcrevo do citado Relatório o seguinte comentário do senhor Presidente do Conselho «...não dispomos ainda de um sistema corrector da extrema irregularidade com que a terra se distribui no País. E' mais que duvidoso que, seja qual for o nosso respeito, e mesmo o nosso carinho, pela propriedade privada da terra, possa o fenómeno continuar indefinidamente entregue a si próprio, sem orientação legal ou processo de correcção de piores males. Está longe do meu pensamento a *reforma agrária* — o pensador contudo, repare-se, é a mesma suprema autoridade política que se expressou em 1945 nos termos recordados (reforma) tão em moda em muitos países como arma de índole e finalidade predominantemente política e bastante desinteresse pelo rendimento económico. Mas não considero sensato que problema *que tão profundamente afecta a produção e o equilibrio social não receba da nossa parte a atenção que merece*» (o sublinhado é, evidentemente, meu).

A crítica do I Plano de Fomento

O prof. Mário de Azevedo Gomes esclarece:

—Sem embargo, aquele «Plano», cujo período de aplicação termina este ano, não realizou, sobre a acanhada acção anterior — comentada por mim em 1949 — praticamente NADA que tenha real significado na obra nacional da melhor estruturação agrária.

«A dotação, sem duvida exigua, que foi atribuida para, o 1.º Plano, á Junta de Colonização Interna, ao contrário do que sucedeu com os outros serviços dotados, os Florestais e os da Hidráulica Agrícola, nem sequer foi gasta, talvez — não tenho numeros — em tanto como metade do investimento.

Dizia eu, na crítica anterior, que se acumulavam anteprojectos, talvez mesmo projectos definitivos, nas gavetas, por trabalho esforçado dos bons técnicos — meus colegas — ali em serviço. Mas que, na falta de um espírito de política superior que tomasse a sério o empreendimento das tarefas necessárias, tudo aquilo se destinava ou parecia destinado... á paz e inércia dos arquivos.

Prosseguindo, o nosso entrevistado diz:

— Assim tem acontecido desde então, com a diferença que já nem mesmo as gavetas se abrirão para receber novos trabalhos, enfraquecido aos poucos o precioso caudal de informação que o interesse dos técnicos e a sua vocação social, ao menos ali vinha acumulando, na esperança de melhores dias. Promete este segundo plano — de 1959 a 1964 — esses melhores dias? Promete, e desta vez o faz, ao julgar pelo «Relatório» que tenho na minha frente, com objectividade e manifesto desejo de acertar, embora a pequenez do investimento — trezentos mil contos (talvez 1/5 apenas do proposto) — não dê margem a qualquer obra de vulto. Repare-se, porém, que a *propaganda* que atroa os ares e cega as vistas com a sua pirotecnia experimentada não se baseia em *promessas*, sim em *realizações*.

Para este sector importantissimo os relatores do «Relatório final preparatório», reconhecendo com seriedade que se parte quase do zero, escreveram... «O trabalho realizado em matéria de colonização propriamente dita, em vinte anos de existência da Junta, traduz-se pela instalação de quatrocentas e oitenta e quatro familias em sete mil trezentos e vinte hectares. Deve reconhecer-se que esta tarefa, tendo o mérito de arrumar definitivamente o problema dos baldios e de aproveitar algumas propriedades do Estado disponiveis para colonização, *não pode, de forma alguma, influir sequer na situação do meio rural, nem remediar os defeitos da nossa estrutura agrária*, tanto mais que a esmagadora maioria dos terrenos afectados se situa nas regiões do País onde menos interesse tem a criação de novas empresas» (o sublinhado continua sendo meu).

— Não temos querido interrompê-lo, impressionados, aliás, com os factos que revela, mas como o prof. Azevedo Gomes se refere constantemente ás suas apreciações passadas, talvez conviesse esclarecê-las, para cotêjo dos numeros.

O que se tem feito

— Tem toda a razão; e só a curteza do espaço me levará a resumir quanto tenho, a propósito, que dizer-lhe. A actividade colonizadora, quanto ao território, há que considerá-la distribuida por superficie baldia e por terrenos pertencentes ao Estado. Está neste numero a Herdade de Pegões, por legado do benemérito Rovisco Pais (três mil quatrocentos e dezassete hectares); dentro da pobreza dos empreendimentos o caso avulta, mas é — como assinalei em 1949 — de ocorrência fortuita. E se continuarmos á espera de doadores... nunca mais lá chegaremos.

«Admita o programa total ad Junta, anexo á lei trinta e seis mil e quinhentos, a instalação de mil e quinhentas familias e a melhoria económica de mais vinte e seis mil e quinhentas com base em distribuição de glebas (para quarenta e sete mil e quinhentos hectares). Naquelas mil e quinhentas familias estavam incluidas umas trezentas e vinte para a zona da barragem Marechal Carmona (Campos da Idanha). Este é um aspecto particular, o da colonização de terrenos beneficiados pelo regadio, de que tratarei, mais adequadamente, na minha segunda entrevista com respeito ao alcance social das Obras de Hidráulica Agrícola. Por agora, basta dizer que a instalação das tais 320 familias se não fez. Temos, portanto, que do apregoado ao realizado há uma diferença, para menos, de umas mil familias; dois terços da obra — e já era bem pequena — ficaram por fazer!

Decompõe-se o que está feito em: 268 familias, em 4.284 hectares de baldios; 207 familias, em 3.417 hectares da Herdade de Pegões, e 97 familias, em 303 hectares da Gafanha. Supõe-se concluida esta ultima iniciativa e por isso há um excedente sobre os totais anteriormente reproduzidos.

«Finalmente, há a pretensa ajuda económica com a distribuição de glebas, também baldias. Para o projecto de 26.500 glebas em 47.500 hectares, a realidade é de 7.409 glebas distribuidas, interessando 13.480 hectares.

«Desta iniciativa diz o *Relatório:* ...«tem-se verificado que os resultados atingidos não correspondem ás perspectivas que a tendência dos povos (ao pedirem a distribuição de glebas) deixava antever; efectivamente, o numero de glebas completamente aproveitadas é diminuto e a maior extensão dos terrenos apresenta o mesmo aspecto que tinha antes da divisão...).

Este o quadro geral. Havemos de convir que não é edificante e que, pelo menos aqui, a pirotecnia oficial não tem fácil cabimento e é, até, de muito mau gosto!

— Registamos, mas perguntamos ainda: não tem a Junta de Colonização outras formas de trabalho e estas francamente produtivas?

— E' certo que tem: mas que estão ao lado do meu problema, que é da *má estrutura agrária* e da necessidade inadiável da sua correcção. A Lei de Melhoramentos Agrícolas, essencialmente modalidade de crédito agricola hipotecário a juro baixo, muito convidativo, tem sido inegável instrumento de ajuda á Lavoura. Os juizos imparciais do mesmo Relatório a que me reporto referem-se-lhe em termos elogiosos. Financiou em nove anos 10.221 Obras, no montante de 236.265 contos, tendo os empréstimos a seguinte distribuição: Obras de rega, defesa enxugo e contra a erosão, 46,1 %; Construções rurais, 21,9%; Oficinas tecnológicas, 18,1%; Surribas, arroteias e novas plantações, 10%; e outros melhoramentos, 3,9%.

O prof. Mário de Azevedo Gomes concluiu:

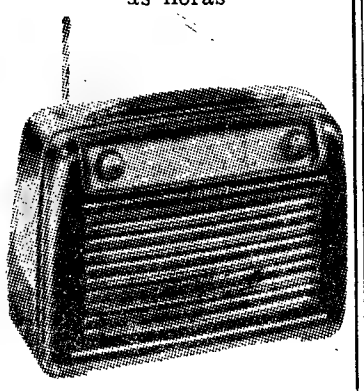
— Prova-se que é instrumento necessário do nosso Fomento Agrícola e não serei eu a regatear-lhe os préstimos. Não confundamos, porém, o fornecer capitais para benfeitorias com remodelar toda uma estrutura agrária defeituosa, por parcelamento excessivo umas vezes por expansão latifundiária outras, pelo gravame da injusta renda outras ainda.

«Aqui a solução do problema exige mais nervo, maior dose de humanidade, acção social guiada por visão política superior e o propósito firme de servir a justiça, corajosa e desinteressadamente. São precisamente tais requisitos que têm faltado, com a agrávante — repito — de se recusar ao País a verdade inteira que ele tanto precisa de conhecer.

SCHAUBLORENZ

AMIGO

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o **amigo** de todas as horas



Esc.: 2.370$00

ainda outros modelos á escolha

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo, R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa, R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos, R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª, Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato, Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira, R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica, R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª, R. Cavaleiros, 72
Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone, R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Tanques americanos

foram enviados para o Líbano que se propõe queixar-se à O. N. U.

contra a República Arabe Unida

WASHINGTON, 17 — O informador da Secretaria de Estado, que anunciou o envio de tanques para o Líbano, esclareceu, em resposta ás perguntas dos jornalistas, que as expedições de material militar para o Governo de Beirute começaram depois da visita á capital do Líbano do embaixador James Richards o qual aconselhou os Libaneses a aprovarem a «doutrina de Eisenhower». Nos pedidos de material, feitos, então, pelo Líbano, estavam incluídos tanques — acrescentou — e os Estados Unidos há muitos meses que estavam preparados para satisfazer essa encomenda. — (F P.).

Uma terceira força em apoio do general Chuab

BEIRUTE, 17 — O Líbano está resolvido a apresentar queixa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, contra a Republica Arabe Unida. O Gabinete reune-se hoje para tomar uma decisão.

A noite decorreu relativamente tranquila, á excepção de duas explosões.

As autoridades suspenderam, pelo prazo de 72 horas, três jornais da oposição, partidários de Nasser. Uma nova Lei de Imprensa proibe que os jornais publiquem «incitamentos á greve, notícias tendentes a provocar desordens e informações exageradas», sendo-lhes vedado, também, referir-se a quaisquer movimentos de tropas.

Entretanto, uma «terceira força» apareceu a pretender servir de intermediária entre as duas outras, que se digladiam mutuamente, e a pedir-lhes que cerrem fileiras em volta do general Fuad Chuab, chefe do Estado-Maior do Exército, o qual, segundo afirma, parece ser o unico homem capaz de conseguir o apoio, dentro da estrutura da legalidade, de todos os partidos e sectores da população».

Até agora, o general Chuab tem-se recusado a aceder aos apelos para chefiar um Governo provisório e substituir o presidente Camille Chamoun.

Travou-se luta violenta entre as forças de segurança e os rebeldes, em Akkar, ao Norte de Tripoli. Há notícia de terem sido mortas oito pessoas, incluindo um sargento.

Círculos autorizados declararam que o Governo do Líbano resolveu por agora, adiar o pedido de poderes de emergência ao Parlamento cuja sessão nocturna teve de ser cancelada, por falta de numero. — (A. N. I.).

A estrutura

do regime espanhol

deve ser definida hoje pelas Cortes

MADRID, 17 — Nos meios políticos espera-se que a apresentação dos projectos de lei institucionais será hoje anunciada na sessão das Cortes, á qual assistirá o general Franco.

A Espanha foi, oficialmente, declarada um reino em 1947, pela «lei fundamental», aprovada por referendo. Em Julho de 1957, quando da apresentação do projecto de lei sobre o regime jurídico da administração do Estado, o subsecretário da Presidência, Luis Carrero Blanco, afirmou, uma vez mais, que o Estado espanhol é «monárquico, católico e tradicionalista» e que a pessoa que, após o caudilho, encarnasse a monarquia, deveria seguir lealmente os postulados do Movimento Nacional.

E' provável que hoje, seja, de novo, sublinhado o carácter da monarquia espanhola. De maneira geral, prevê-se que os textos que dizem respeito á diferença de poderes entre o chefe do Governo e o chefe do Estado, limitando os direitos e prerrogativas deste ultimo, serão publicados ulteriormente

Por outro lado, nos meios espanhóis da oposição, foram redigidas, nestes ultimos tempos, várias declarações cujos autores aderem á solução monárquica mas não querem que esta seja uma continuação do regime. — (F. P.).

Morreram queimadas seis crianças

PHOENIX (Arizona), 17.—Seis crianças, de 6 anos a 5 meses, de duas famílias negras, morreram queimadas, ao incendiar-se um candeeiro de petróleo na casa onde viviam e onde tinham ficado entregues a um rapazinho de 9 anos. —(France Presse).

ONZE MORTOS num choque de comboios

ANKARA, 17. — No embate entre um comboio de mercadorias e outro de passageiros, segundo parece devido a erro de agulhas, perto da estação de Shobanlar, na Anatólia central, morreram onze pessoas e ficaram feridas dez. — (F. Presse).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

O bloco ocidental

propõe à Rússia o reatamento *de negociações preparatórias* da conferência a alto nível

LONDRES, 17 — O Ocidente decidiu propor á Russia o início das conversações diplomáticas preparatórias da conferência de alto nível — informam os meios diplomáticos britanicos.

Os embaixadores das três grandes potências ocidentais vão entregar hoje notas idênticas em Moscovo, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, sugerindo que se retomem na próxima semana, na capital soviética, as negociações diplomáticas interrompidas há uma quinzena, quando o Governo soviético deu a conhecer, através de longo memorial, as suas ultimas propostas. — (A. N. I.).

A opinião de Gaitskell

DUSSELDORF, 17 — O chefe do Partido Trabalhista britanico Hugh Gaitskell, numa conferência, na Sociedade Germano-Britanica desta cidade, disse que «não dever ser posta de parte a mínima oportunidade a realizar com os Sovietes uma conferência com vista a um acordo sobre as armas nucleares», e acrescentou: «A história dos ultimos anos demonstrou que há uma possibilidade de nos entendermos com os Russos sobre estes assuntos. Damo-nos conta que muitas das suas propostas são inspiradas por motivo de propaganda, mas isso não é motivo para recusar uma conferência ao «mais alto nivel» mesmo que ela não sirva senão para verificar que os oferecimentos de Moscovo são apenas publicidade. O Ocidente ganharia pelo menos uma batalha: a da propaganda». — (F. P.).

Duas beldades do cinema mundial, agora reunidas em Cannes: Jayne Mansfield, a loira americana, e Tatiana Samoilova, a morena russa. Ambas estão a ser muito admiradas por quantos assistem ao Festival do Filme, pequeno duelo russo-americano em que os contendores se batem com as armas da graça e do sorriso

Dois aviões

chocaram em voo

JACKSONVILLE (Flórida), 17.—As autoridades navais confirmam que um «caça» a reacção da Marinha e um avião não identificado, que se julga ser um bombardeiro «B-25», foram de encontro um ao outro, por cima da foz do rio Saint Johns.

O piloto do «caça» foi expelido do seu lugar e recolhido por um hidroavião naval. As autoridades competentes declaram ignorar o numero de homens que estavam a bordo do avião não-identificado. Helicópteros e navios seguiram para o local do acidente.

A Polícia convenceu-se de que havia oito mortos. Mais tarde, porém, anunciou que apenas se encontrou um cadáver. — (F. P.).

A rã portuguesa

entre as rãs-saltadoras de Mark Twain

ANGELS CAMP (Califórnia), 17. «Madre», a rã portuguesa que concorre á competição anual em honra de Mark Twain, autor da novela «A rã saltadora do condado de Calaveras», classificou-se em quarto lugar e disputará, amanhã, as finais do pitoresco concurso, no qual participam batráquios procedentes de todos os pontos do Globo.

«Madre» saltou 3 m. e 987 mm. e «Frognick», da Bélgica, primeira classificada nas eliminatórias de ontem, 4 m. e 140 mm.

Prosseguem hoje as eliminatórias e mais cinquenta rãs terão oportunidade de evidenciar as suas qualidades atléticas. — (A. N. I.).

O terceiro «Sputnik»

continua a evoluir acompanhado do foguetão que o impulsionou

TÓQUIO, 17.—O «Sputnik III» pôde ser observado a olho nu, durante a noite, quando passava sobre a extremidade Sul da ilha de Kyu-Shu, durante 7 minutos — segundo indicam no Observatório Central Astronómico local.

O satélite, acompanhado pelo foguetão-portador, tem a luminosidade de uma estrela de primeira grandeza e seguiu para o Sul.— (France Presse).

Aguarda-se a desintegração do «Explorador»

WASHINGTON, 17. — Um dos emissores do «Explorador III» deixou de funcionar e o outro funciona irregularmente.

A Comissão Nacional do Ano Geofisico esclarece que o mais potente dos emissores do satélite artificial americano, começou a enfraquecer no dia 9 e deixou de emitir na quarta-feira. E' possivel, afirma-se, que tenham sido danificados por uma nuvem de meteoros.

O mesmo «comité» indicou, também, ser de esperar que o satélite entre na atmosfera e se desintegre durante o mês de Julho.—(F. P.).

Os planos de novos satélites americanos

WASHINGTON, 17. — Nos círculos competentes acentua-se a impressão de que só em 1960 poderão os Estados Unidos lançar no espaço uma lua artificial. O foguetão portador deverá ser, provavelmente, um «Atlas» ou um «Titan».

Um dos técnicos mais qualificados, o general John B. Medaris, chefe do arsenal balístico de Rodstone, está convencido de que os cientistas soviéticos têm agora a possibilidade de lançar um objecto de 300 quilos até á vizinhança da Lua.

Os projectos americanos até aos fins de 1958 referem-se ao lançamento de 9 satélites pelo menos: esferas «Vanguard», de 12.5 quilos; um «Exportador», que deverá colocar na sua órbita um balão com 12 pés de diametro e, se for possível, um satélite, de 50 a 150 quilos, largado por um foguetão «J. R. B. M.», «Thor» ou «Jupiter».

Um engenho balístico de alcance médio, do tipo «Redstone», foi ontem lançado pelo Exército, em Cape Canaveral.

O foguetão fez uma ascensão vertical e lenta durante 80 segundos. Depois, os foguetões auxiliares desligaram-se e o engenho seguiu a sua trajectória, desaparecendo passados 6 minutos e meio.—(F. P.).

CASINO ESTORIL
Apresenta HOJE em ESTREIA
às 23,45 e 1,15
HAZEL SCOTT
A famosa cantora americana
do «Palladium», de Londres, e «Olympia», de Paris
(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)
AMANHÃ
CHÁ-DANÇANTE com HAZEL SCOTT

Ultimas notícias

• O Ministro das Corporações

S. PEDRO DO SUL, 17—(Pelo telefone)—Ao começo da tarde, esteve em S. Pedro do Sul o ministro das Corporações, acompanhado do governador civil de Viseu e de outras autoridades. O sr. dr. Veiga de Macedo, que almoçou em Santa Cruz da Trapa, em casa do chefe do distrito, trabalhou depois em S. Pedro do Sul com as diversas entidades concelhias, que lhe manifestaram o seu interesse em que ali funcionasse uma colónia de campo para trabalhadores.

O ministro visitou algumas instalações para o efeito indicadas, bem como terrenos, e prometeu estudar com empenho a criação da colónia de férias. Por ultimo, tratou de assuntos de interesse para o seu ministério e para a região, dirigindo-se depois para Coimbra.

• Os generais de Paris

PARIS, 17 — Foi fixada residência fora da capital a dois oficiais generais — declarou, hoje, um informador do Ministério da Defesa.

Trata-se do tenente-general André Challe, adjunto para os assuntos aéreos do chefe do Estado-Maior general Paul Ely, e do adjunto do general Challe, brigadeiro Jacques Martin. — (A. N. I.).

*

PARIS, 17 — Anuncia-se que os generais Paul Ely e Henri Lorillot, respectivamente, chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas e do Estado-Maior do Exército, continuam a desempenhar os seus cargos. O general da Aeronáutica Maurice Challe e o seu adjunto, general André Martin, foram incumbidos — diz-se da mesma fonte — «de novas funções». — (F. P.).

• Soustelle foi para a Argélia?

PARIS, 17. — Indicam de boa fonte, mas sem confirmação do facto, que Jacques Soustelle e Roger Frey, deputado e secretário-geral dos Republicanos-Sociais (sucessores da União do Povo Francês, degaullista), deixaram a França com o propósito de irem para a Argélia, partindo de um país estrangeiro vizinho. — (F. P.).

*

ARGEL, 17. — Segundo anuncia a Rádio de Argel, Soustelle chegou a esta cidade. — (A. N. I.).

• Uma criança carbonizada

ANGRA DO HEROISMO, 17. — Quando o menor José Tavares Grilo, de 6 anos, residente no Corpo Santo, brincava com um irmãozinho, ao acender um fósforo, este incendiou a caixa, propagando-se-lhe as chamas ao vestuário. As duas crianças estavam sós e não foi possível socorrer o infeliz José, que morreu carbonizado. — (L.).

• Dez mortos numa explosão

PARIS, 17. — Explodiu o depósito de gasolina de uma garagem no bairro da estação de St-Lazare, Paris. Umas dez pessoas, incluindo crianças, perderam a vida no sinistro. — (F. P.).

• Ibn Saud está enfermo

BAGDAD, 17.—O rei Ibn Saud chegou de avião, a Dharan, onde foi internado no hospital da base aérea. O soberano, que conta 57 anos, sofre de uma doença qualificada «benigna». — (F. P.)

• O Papa recebeu o general Speidel

CIDADE DO VATICANO, 17 — Pio XII recebeu, em audiência, o general Hans Speidel, comandante das forças terrestres da N. A. T. O., do sector Centro-Europa.— (F. P.).

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores, transmitido de Almada. No intervalo, Vozes do Mundo, revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 30, Reportagens do ensaio da Marcha da Bica; 23 e 45, Junção dos emissores

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o violinista Jean Michel Hubert, o violista Rafael Iturbi e a pianista Ligea Ebo. No intervalo, Palestra, de Maria de Carvalho; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º acto do «Rigoleto», de Verdi; 21 e 45, Radiodrama: «Fausto», de Goethe; 22 e 45, Que quer ouvir? «Abertura Trágica, op. 81», de Brahms; «Sinfonia n.º 2, em ré maior op. 73», de Brahms e «Preludio», do 3.º acto da ópera «Lohengrin», de Wagner; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos vocais; 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Quer um conselho?; 19 e 15, Yma Sumac; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Cançonetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 45, Sessão de propaganda eleitoral, promovida pela Oposição; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Vida desportiva; 20, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 23, Orquestras ligeiras; 20 e 45, Programa para a mulher; 21, Noticiário; 21 e 15, Sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional; 23 e 30, Variedades; 0, Baile do Chave de Ouro.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França Horizonte do Mundo; 19 e 45, Conjunto Musette; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Melodias; 22, No reino das musas; 22 e 20, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

Com o título «As primeiras reportagens telefónicas de Madrid foram feitas pelo «Diário de Lisboa»—diziamos em 17 de Maio de 1928 que o amavel repórter fora o nosso embaixador e antigo jornalista sr. Melo Barreto, a quem devemos a entrevista concedida pelo general Primo de Rivera aos jornalistas portugueses, para os quais foi de uma amabilidade que chegou até á informação particular da data do seu casamento. Uma missão especial confiou o marques de Estella aos jornalistas: saudarem o sr. coronel Craveiro Lopes, comandante da 1.ª Região Militar, de quem conservava gratas recordações desde o encontro que tiveram em Tuy, agradecendo-lhe o excelente vinho do Porto que então lhe ofereceu, um licor que honra Portugal. Almada Negreiros saudou todos os artistas portugueses «um por cada vez e todos por um», cheio de saudades e tendo, pelo telefone, a sensação de que falava na Brasileira do Chiado com o Barradas e o Stuart».

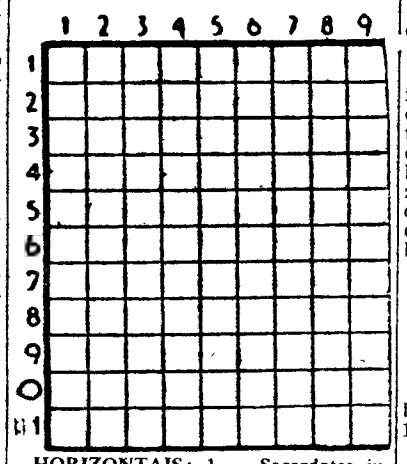
EFEMERIDES

No dia 17 de Maio de 1954 foi declarada inconstitucional nos Estados Unidos a segregação das escolas.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3038



HORIZONTAIS: 1 — Sacerdotes judaicos. 2 — Curas. 3 — Preposição. Ratei. Antes de Cristo. 4 — Bioco. Republica latina na América. 5 — Cidade da Escandinávia. Estavam. 6 — Mediana. Sapo do Amazonas. 7 — Símbolo químico do érbio. Língua antigamente falada no N. da França. O mais. 8 — Protelar. 9 — Condescendi. Pronome possessivo (pl.). 10—Nota musical. Gemidos. Artigo definido. 11 — Paixão. Toste.

VERTICAIS: 1 — Começara de novo. 2 — Apelido de um sábio e fecundo publicista alemão que viveu de 1701 a. 1785. Também não. 3 — Campeão. Partido. Símbolo químico do ouro. 4 — Título de nobreza. Ter aversão. 5 — Eiró. Terceiro. 6 — Qualidade. Froixa. 7 — Artigo definido. Data célebre. Estrépito de desmoronamento. 8 — Balela. Preposição e artigo (pl.). 9 — Amontoasse.

Solução do problema n.º 3037

HORIZONTAIS: 1 — Polo. Coma. 2 — Saraiva. 3 — Rampa. 4 — Rã. Dar. Im. 5 — Arco. Eira. 6 — Corisco. 7—Mesto. 8—Ri. Sie. P. S. 9—Ano. Aos. 10 — Picas. 11 — Acatarias.

VERTICAIS: 1 — Grã. Draga. 2 — Os. Arc. In. 3 — Lar. Com. Opa. 4 — Oradores. It. 5 — Ama. Isíaca. 6 — Cipreste. Ar. 7 — Ova. Iço. Asi. 8 — Má. Iró. Pó. 10 — Uma. Assás.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Na rua e na estrada»; 21 e 35: os contos maravilhosos da Arte: «O regresso ao paraíso, ou a vocação de Paul Gauguin»; 21 e 50: jornal de actualidades internacionais; 22 e 5: «O desporto no Mundo (revista filmada internacional); 22 e 15: «Café Concerto»; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: musica e artistas: a harpista Colette Croisé Esposito e o violoncelista Carlos Figueiredo; 23 e 30: fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel»
AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro»
VARIEDADES—As 20.30 e 22.45—«Pernas á vela».
ABC—As 20.45 e 23—«Lisboa em festa»
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice»

CINEMAS

TIVOLI — «Milagre de amor».
SÃO LUIZ—E tudo o vento levou»
SÃO JORGE—«Christina».
EDEN—«O cheik branco».
IMPÉRIO — «Teresa Étienné».
POLITEAMA — «Amar não é pecado».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES—«Corrida para a vida».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
MONUMENTAL—«Nascimento de um Império»
AVIS—«Pávia».
ODEON—«O segredo da confissão».
CAPITÓLIO — «Barro humano».
OLIMPIA — «Demónios submarinos».
IDEAL—«Ao Sul de Mombaça».
PROMOTORA—«Estradas do inferno».
RESTELO—«Guendalina».

SEMANA DO CONTRIBUINTE

DECRETO-LEI N.º 16731

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES E SISA

Decreto n.º 16731, de 13 de Abril de 1929.

ARTIGO 96.º

Antes de feita a liquidação do imposto e depois de junta ao processo a certidão do valor dos bens transmitidos, o chefe da repartição de finanças intimará o contribuinte a declarar, dentro do prazo de três dias, se se conforma com o valor fixado, ou a requerer em caso contrário, a avaliação dos bens.

DAS SUCESSÕES (Notificações) — Multa por falsas declarações sobre se se operara qualquer outra transmissão de bens do mesmo ascendente.

Consultar:

Decreto n.º 36494, de 5 de Setembro de 1947, artigo 4.º e § unico. 16.º, alínea b) e §§ 1.º e 2.º.

Revista de Direito Fiscal, ano 7.º. pp. 100/101.

Diário do Governo n.º 231, de 4 de Outubro de 1955. Rec. 12808.

N.º 5780 da *Compilação de Acordãos*, vol. 58.

Anotação:

...Se um individuo, notificado nos termos e para os efeitos do artigo 96.º do decreto n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, e do artigo 4.º do decreto n.º 36494, de 5 de Setembro de 1947, declarou falsamente que a seu favor não se operara outra transmissão por título gratuito de «bens do mesmo ascendente», deve ser punido com multa não excedente a 20.000$, sem prejuizo da responsabilidade criminal por falsas declarações (cit. decreto n.º 36494, art.º 16.º, alínea b) e §§ 1.º e 2.º).

Revista cit., ano VII, p. 100.

Dec.º n.º 36494, art.º 4.

No acto da notificação a que se refere o artigo 96.º do decreto n. 16731, de 13 de Abril de 1929, serão todos os descendentes (herdeiros legatários ou donatários) notificados também a declarar, no prazo de oito dias, se a seu favor se operou outra transmissão por título gratuito de bens do mesmo ascendente e, em caso afirmativo, qual a natureza do acto e sua data, bem como a secção de finanças onde foi instaurado o processo respectivo.

§ unico. O disposto neste artigo é aplicável a todos os processos pendentes de liquidação respeitantes ás transmissões referidas na parte final do artigo 1.º.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco do Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone situado entre a costa continental e os Açores.

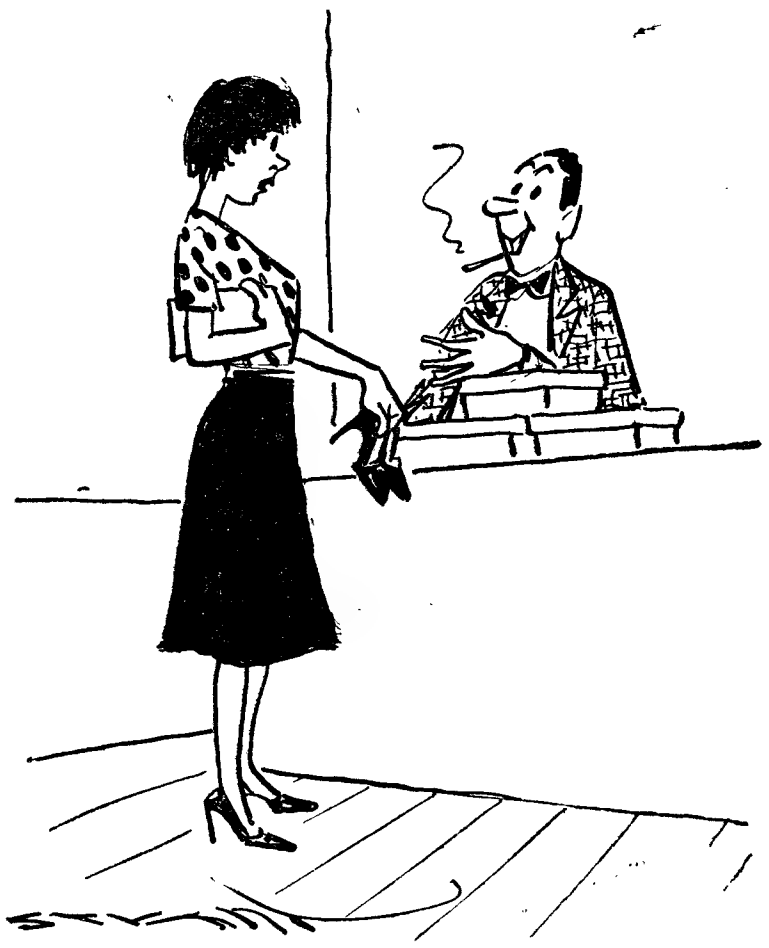
—*Temperaturas ás 9 horas.* Portalegre, Funchal e Porto, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 23°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu limpo, vento fraco de Nordeste.

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 14°,4.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780518; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778139; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035 Central do Lumiar, 77. Tel 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E. Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — R do Paraiso, 98-100. Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda. Tel. 728277; Bastos — R Morais Soares 91-D Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B. Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118. Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133. Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes. Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3. Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326. Tel 638193; Costa—Rua dos Lusíadas 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Polais, 52. Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 21. Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073 — A —.

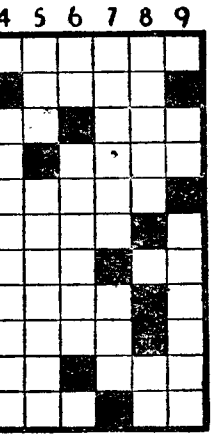


— Os sapatos que cá comprei estão tão apertados que não consigo andar com eles.

— Saiba a «madame» que a nossa sapataria é tão «chic» que o nosso calçado não é para andar a pé.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)



Problema n.º 1243

HORIZONTAIS: 1—Teimar. 2—Porém. Entonteça. 3—Avinagrada. Cólera. 4—Populacho. Porto á entrada do Mar Vermelho, que Afonso de Albuquerque tentou tomar em 1513. 5—Feudo. 6—Avista. Suco concreto de várias espécies de papoilas. 7—Vantagens. Pretexto. 8—Ocorrem. 9—Lê lentamente. 10—Trespassa. Recusa. 11—Pequeno compartimento. Conjunção.

VERTICAIS: 1—Querer muito. Arroubamentos. 2—Finde. Buraco. 3—Domesticador de serpentes. Saltam. 4—Sucederá. 5—Rate. Arriscar em ajuste. 6—Nome de letra grega. Amaciar. 7—Metal branco que se encontra nos minérios de platina. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8—Desassisado. Ditongo nasal. 9—Prefixo de privação. Retrocedeu.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1242

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Haia. 2—Ur. FAZ. 3—Arosa. 4—Sr. Una. Cá. 5—Eis. Ser. 6—Rubicon. 7—Sal. Ata. 8—UM. Sou. Oc. 9—CESTO. 10—Duo. Vil. 11—Amar. FARÁ.

VERTICAIS: 1—Quase. Sunda. 2—Ur. Riram. UM. 3—Eia. Sul. Coa 4—Ru. Se. 5—Donairoso. 6—Sá. Ut. 7—Afá. Soa. Ova. 8—Ia. CENTO. Ir. 9—Aziar. Acolá.

Provérbio: QUEM FAZ UM CESTO FARÁ UM CENTO.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «TIMOR»

a sair cerca de 23 de Maio para:

ANVERS, ROTTERDAM E HAMBURGO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

Lenços de seda
c/ bolas
Nova remessa
TORRE EIFFEL
104, R. do Carmo, 106

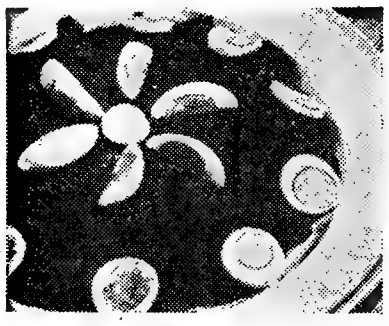
PAGINA DA MULHE

A «mousseline» para vestidos de noite

A «mousseline» mereceu as atenções dos grandes costureiros na confecção de vestidos de noite. Aqui a temos á esquerda trabalhada pelo bom gosto de Pierre Balmain, e á direita num elegante modelo de Jean Dessés.

UM PRATO PARA DOMINGO

Esparregado de urtigas



Colhem-se as urtigas e deixam-se murchar até ao dia seguinte para não nos picarem as mãos. Tiram-se-lhes depois as folhas que se lavam e põem-se a cozer em bastante água, temperada com sal. Depois de cozidas, escorre-se-lhes a água e picam-se ou passam-se na máquina de moer legumes. Levam-se ao lume com um pouco de manteiga, alho, sumo de limão e farinha — em pequena quantidade — desfeita em leite. Mexe-se bem sobre o lume e quando estiver pronto o esparregado coloca-se numa travessa e enfeita-se com rodelas e quartos de ovos cozidos.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

SE QUER DORMIR

coma alface

As alfaces comidas cruas em dose avultada, ou sob a forma de xarope concentrado, exercem no organismo um efeito muito semelhante ao do ópio, embora, evidentemente, bastante mais fraco.

Culinária

No tempo das favas

Sopa de favas

Descascam-se dois quilogramas de favas, que já não sejam tenras, e tiram-se-lhes as películas que as envolvem. Deitam-se numa panela com dois litros de água, duas colheres de azeite, meia colher de sal e duas folhas de coentros. Leva-se ao lume e a meio da cozedura juntam-se ás favas meia chávena de arroz. Quem goste, pode passar as favas e reduzi-las a puré antes de lhes juntar o arroz. Convém mexer a sopa de quando em quando para evitar que se pegue no fundo da vasilha.

Favas estufadas com carneiro

Descascam-se as favas e tiram-se-lhes as películas que as envolvem. Numa caçarola deitam-se duas colheres de manteiga, sal, pimenta, meia duzia de cebolinhas pequenas, umas folhas de salsa e carne de carneiro em bocados pequenos. Tapa-se a caçarola e deixa-se estufar, sacudindo-se a caçarola de quando em quando.

Um chapeu de Albony

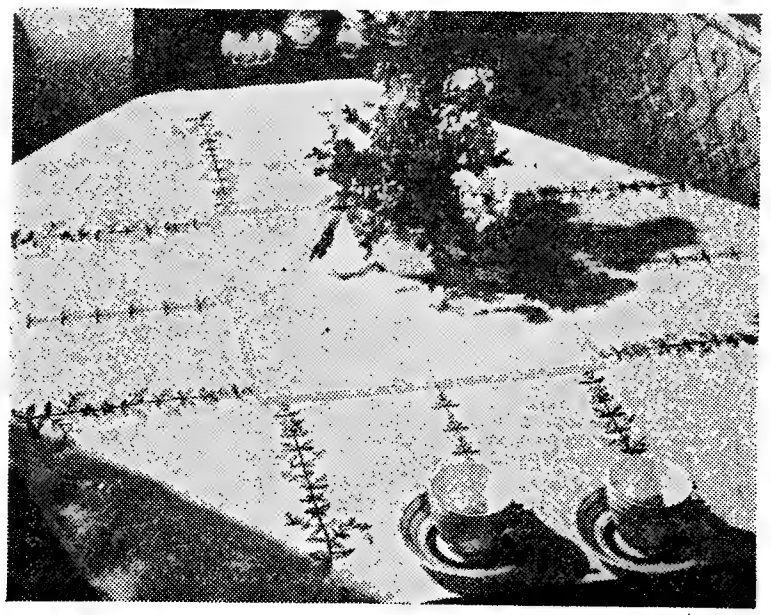
que nos reporta a 1925

Inspirado na moda de 1925, Albony criou este modelo de chapeu em forma de «cloche», com a copa alta, servindo-se de «paillasson» negro e brilhante. Uma larga fita de «gros-grain» preto e a «voilette», «moucheté» constituem os ornamentos.

Pergunte para saber

Maria do Carmo — O talher de sobremesa é posto sobre os pratos do mesmo serviço, em cada lugar. A pessoa que serve, depois de pôsar os pratos coloca á esquerda o garfo e á direita a faca e a colher.

Toalha de chá bordada



Toalha de linho verde claro, bordada, a ponto de grilhão, ponto de cadeia, ponto de espinha simples e duplo ponto de recorte e ponto de nó, com «filoselle» Ancora verde médio, verde escuro, lilaz, amarelo, cor-de-rosa e azul. O desenho da toalha importa em 10$00 e uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados, importa em 6$00, que podem ser enviados em selos. A cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAIS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

SAIBA APR

As natas de l

Há quem não goste de beber o leite fervido que tenha natas e fazem-no atravessar um passador onde as natas ficam para depois se deitarem fora, o que é um acto de perdulário. Essas natas podem muito bem servir para melhorar alguns pratos de culinária que ganham em ter aumentada a quantidade de gordura que entra na sua manipulação.

*

As natas de leite fervido, bem batidas com açucar baunilhado, ou perfumadas com umas gotas de essência de baunilha, banana ou ananás, podem ser espalhadas sobre um bolo, que assim ficará com o aspecto melhorado e mais agradável ao paladar.

*

Os pasteis de massa tenra podem levar natas de leite fervido em vez de manteiga que é costume juntar-se-lhes quando se amassa a farinha. O molho dos bifes ou da carne assada fica mais saboroso e de melhor contextura se lhe juntarmos algumas natas de leite fervido.

Bem batidas, para se lhes tirar o soro, e depois bem lavadas com águas limpas, as natas transformam-se em manteiga que poderá, ou não, temperar-se com um pouco de sal refinado. E para terminar damos ás nossas leitoras a receita do «bolo de natas», que se prepara da maneira seguinte: Batem-se quatro gemas de ovos com duzentos e cinquenta gramas de açucar; junta-se-lhes uma chavena de natas de leite fervido, em seguida duzentos

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

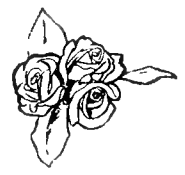
ENDOCIL

(creme hormonal, não oleoso)

Um só creme para todas as idades e para todas as peles

A' venda nas boas perfumarias

QUE CHAPÉU, QUE PRIMOR!



SÓ FEITO NA

LEONOR

R. da Condessa, 6 (ao Carmo)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Poemas

Maria Luisa Rodrigues

1

Não sei
Porque tenho uma alma,
Uma boina
De nada
A boiar num corpo...
Porque tenho uma alma,
Um filtro vedado
A brincar com Deus
Num carroussel
Estrelado...
Não sei
Se é alma
Um poente de luz
A morrer de frio...
Se é alma
O filtro que escorre
Num quarto vazio...
Não sei
Se a alma sou eu,
Se a tenho
Fechada em mim,
Ou boiando
Desfeita no ar.
Não sei
Se ela — ou eu —
Chegou a abortar,
Se é,
Se foi,
Se morreu,
Não sei
Se é uma ave
Sem ninho
Que voltou
A emigrar...

2

Parou-me o relógio
No pulso.
Já não posso auscultar
As horas-calendas
Do tempo
Que passa...
Então
Fico a olhar
O hirto pontêiro
Parado
E páro com ele
No receio físico
De um bem remendado.

3

Nada,
Nada ficou.
Depois de esgarçados
Os mal-me-queres,
A solidão
Dos ódios vidrados.
E nem sequer
O condão
Das sementes
Gerarem
Bem-me-queres
Dourados!

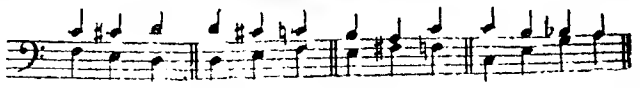
MARIA LUISA RODRIGUES
(18 anos — Amigo 449)

INICIATIVAS!

Continua a despertar grande entusiasmo a nossa última iniciativa—o Concurso «OS PROBLEMAS DOS JOVENS VISTOS PELOS JOVENS», patrocinado pelos nossos dedicados Amigos das PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, que, para isso, contribuiram com três belos prémios mensais, escolhidos entre as suas melhores edições:

1.º prémio — 4 livros
2.º prémio — 3 livros
3.º prémio — 2 livros

O primeiro trabalho publicado—«SÉCULO XX», da autoria da Amiga n.º 449—Maria Luísa Rodrigues—foi um dos artigos mais votados pelos nossos leitores entre os três melhores artigos da semana. Hoje publica-se um curioso trabalho da nossa jovem amiga Louise Russel, de naturalidade americana, como sabem. Seria interessante que os leitores se pronunciassem acerca dele. Isto leva-me a fazer-lhes uma sugestão: fazendo uma crítica ás ideias defendidas pelos concorrentes é também uma forma de concorrer a este original Concurso. Mãos á obra!



CONCURSO

GIGANTES DA HUMANIDADE

Começamos hoje um novo concurso, escolhendo um dos homens mais geniais de todos os tempos — grande no carácter, na heroicidade e na sua arte — a MUSICA. Quem é?

Além dos prémios habituais, o melhor trabalho sobre esta musica terá um prémio especial. As respostas devem estar na nossa Redacção até ao dia 27 de Maio. Digam-nos, juntamente, quais os três artigos que mais lhe agradaram no JUVENIL desta semana.

★★

FLASH

A união do homem vence a noite

POR MANUEL AGRA

De todas as histórias maravilhosas as que mais sinto são as que acontecem. Vai a gente pelo caminho, na manhã triste. A luz cinzenta influir em nós. As nuvens baixas, o horizonte próximo e sufocante, a lembrar uma gola afogadinha no pescoço da menina indefesa. E quando parece que a alegria foi atirada pela borda fora e se exilou para nunca mais, surge uma flor a acenar-nos no barranco, surge um bando de meninos a brincar e a cantar, surge o operário que segue de bicicleta, assobiando, para a fábrica de ceramica. Surge o milagre. E então a gente vê a alegria, que estava apenas adormecida em nós, desabrochar, qual flor do Amazonas, no nosso coração.

Não sei se vocês viram nos jornais. O avião trazia a bordo uma criança docente, em perigo de vida. Trazia-a do interior de Africa, onde não havia socorros. Quando sobrevoava a cidade para onde se dirigia, faltou a corrente eléctrica, o aeródromo ficou mergulhado em escuridão. A noite tomou conta do Mundo. Era uma parede formidável contra a qual se esmagavam todos os esforços, todas as esperanças de salvar a criança doente. O piloto, na impossibilidade de aterrar, dava voltas e mais voltas sobre a cidade. A fazer horas, a esperar que a avaria na instalação eléctrica fosse remediada. Mas não podia manter-se indefinidamente no ar, ás voltas, semelhante a um pássaro tonto. Não tardaria que a essência faltasse e então seria a catástrofe sem remédio...

Mas o segredo da vitória dos homens está em não se deixarem nunca vencer pela adversidade. Em levantarem a cabeça e oferecerem o peito franzino á tempestade que acaba por se esboroar contra ele. Que fizeram os homens da cidade, todos os que possuiam automóvel? Acorreram de todos os lados, de todas as ruas, de todos os bairros excêntricos, em direcção ao aeródromo. Projectaram os farois sobre a pista e expulsaram dela a noite. O piloto achou que a iluminação era suficiente e tentou a descida. Com êxito.

Digam lá se não apetece a um artista ter inventado esta história tão be-

(Continua na ultima página)

O problema dos jovens visto pelos jovens

Acho que um dos problemas mais graves da juventude é o problema dos pais.

Há poucos jovens que eu conheço que não discutam as opiniões dos pais. Podem *gostar* muito dos pais e ser muito respeitosos mas, em todo o caso, chega uma altura em que não estão de acordo com os pais. Na opinião deles, os pais são: tolos, antigos, palermas, asininos, etc. Os pais não percebem os problemas da juventude, são maus porque não querem que as filhas saiam sózinhas, são antigos porque não gostam de ouvir o Rock a toda a hora, não usam claramente os miolos, não gostam dos filhos, não querem que eles se divirtam e tal e tal e tal e tal!

Esta maneira de olhar para as coisas é, na minha opinião, extremamente *juvenil*. Talvez vos pareça que esta atitude é só tomada por crianças de 5 e 10 anos; mas não, é de rapazes e de raparigas de 15 e 18 anos. Eles insistem que os *pais* não os compreendem; mas eu acho que são *eles* que não compreendem os *pais!*

São os nossos pais que nos dão tudo; foram os nossos pais que nos trouxeram para este Mundo, sem os nossos pais nunca chegaremos a ser nada. Certamente que há pais maus, e é por causa disso que os filhos vêm a ser delinquentes; os pais não fazem caso e os filhos correm as ruas das cidades, sem quaisquer esperanças, sós e sem afeição; eles não são culpados, mas muitas vezes a pobreza faz os pais maus: eles também não têm quaisquer esperanças; eles não sabem de onde vem o pão para o dia seguinte; moram em apartamentos pequenos, onde não há espaço para uma pulga, quanto mais para uma familia de três ou quatro.

Há muitos pais que põem esses infelizes na rua simplesmente porque estão desesperados e não querem os filhos debaixo dos pés todo o dia. Também há alguns que não lhes ligam e que não querem os filhos para nada. Mas este não é o caso dos jovens que eu conheço: eles têm boas casas, bastante para comer e bons pais. Eles deviam tomar atenção e tentar mostrar aos pais que merecem o amor que lhes é dado. Há um provérbio: «Todos por um e um por todos». Se nós queremos que os outros gostem de nós, temos de lhes dar prazer; portanto devemos pensar no que *eles* querem e *não* no que nós queremos. Nunca fez mal a ninguém sacrificar-se um pouco para os outros. Se fizermos o que nossos pais mandam, *quando* eles mandam e com um pouco de boa vontade, eles vão ficar muito contentes e vão começar a tratar-nos mais como adultos e menos como crianças.

Por exemplo: uma rapariga aqui há tempos disse-me assim:

— A minha mãe é uma velha burra; ela não me deixa usar saltos altos.

Eu conheço a mãe: é uma pessoa muito razoável. E conheço a filha: tem 15 anos e faz cenas de uma criança de 5 anos. Quando a mãe não a deixa fazer qualquer coisa, levanta armas e começa a usar as cordas vocais. Bem, eu acho que se ela tentasse usar um pouco de Suecologia na mãe e «andar mais de vagar», a mãe começaria a pensar que ela era uma senhora.

Muitas vezes é custoso ser de bom génio e tratar bem as pessoas; mas o resultado é tão bom que realmente merece a pena.

Trate os seus pais com todo o carinho, pois eles são os unicos que tem, não esqueça isso!

Não posso continuar! Minha mãe está-me a chamar (que maçada!). Com certeza quer que eu vá fazer qualquer coisa desagradável, mas enfim, os pais são assim, não são? Ou são? Talvez, mas isso é uma questão de opinião. Eu acho!

LOUISE BRIAR RUSSELL
(Amigo n.º 593 — 16 anos)

★★

Diario de Lisbôa

Juvenil

17-5-1958 55

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

Ir buscar lã...

O convite para jantar feito *pelo homem que rangia os dentes*, deixou o nosso amigo Basílio mergulhado num contentamento difícil de imaginar. Passavam-lhe pela mente as iguarias com que iria banquetear-se e estava já disposto a considerar o anfitrião um autêntico cavalheiro, guardião das tradições da hospitalidade da nação americana.

—Cuidado, Basílio! — aconselhava o amo, prudente — Nada de exageros. Não te esqueças da cena em Little Rock com o tal cavalheiro, como tu lhe chamas, malhando nos pretos, e em nós próprios, como em trigo maduro: Lembra-te da expressão de ódio a desfigurar-lhe o rosto, a sua raiva contra gente indefesa cujo único crime era ter a pele escura...

—Isso levo eu atravessado na garganta, confesso.

—O que não te impede de engolir os belos bocados...

—Também confesso — suspirou Basílio—. Mas não vejo bem a relação entre a alma envenenada de certas pessoas e o comer que lhes aceitamos. Não lhe vamos comer a alma...

—Ouve aqui, Basílio. O comer, um jantar, um banquete — não interessam. O que interessa são as pessoas com quem nos sentamos á mesa. Diz-me lá, sabia-te bem a «mayonnaise» de lagosta á mesa de um tirano?

—Não.

—E porquê?

—Porque eu não gosto de «mayonnaise» de lagosta.

Com muito prazer Pararraios empregaria o serão a demonstrar ao ajudante o seu ponto de vista. Mas não havia tempo. Passava das oito e o banquete estava marcado para as nove. Para chegarem mais depressa, foram a pé.

O homem que rangia os dentes morava num belo palacete situado na parte oriental da ilha de Nova York. Ele próprio veio recebê-los ao portão, com inequívocas demonstrações de amizade. Pararraios, sòbriamente, agradeceu-lhe a intervenção na Polícia, pois, se não fosse ela, ainda agora lá estariam. *Na melhor das hipóteses*, pensava Basílio lembrando-se da cadeira eléctrica. O anfitrião levou-os depois a dar uma volta pelo jardim. Surpreendeu-os a quantidade de flores exóticas, bem tratadas.

Aliás, *o homem que rangia os dentes* apreciava o exotismo onde quer que o encontrasse. E um dos atractivos do festim consistia precisamente no facto de os talheres serem feitos de ouro, á mão, pelos indígenas das ilhas Samoa. Uma autêntica preciosidade que os convivas não se cansavam de admirar. Ao banquete assistia o que de mais selecto havia na grande cidade. O banqueiro John Gold; o senador Finn; o rei do petróleo, a rainha das salsichas, o magnate do carvão vegetal, o grande empresário das conservas de rabanete que acumulava essas funções com as de conservador do museu. «Está certo! — pensava Basílio — E' tudo conserva...».

O ajudante mantinha uma conversa fiada com a rainha das salsichas. Esta procurava saber «something about Portugal» enquanto Basílio se afadigava em levar o assunto para o campo das salsichas. Entrementes, Pararraios cismava que sendo o talher tão precioso não ficaria de lado a hipótese de um roubo. E mal acabara ele de levantar a hipótese quando o anfitrião, muito agitado, pediu silêncio.

—Meus senhores! — exclamou — Acabam de me dizer que falta uma colher de sopa. Espero que o cavalheiro ladrão tenha a bondade de a deixar por aí em lugar visível. Basílio empalideceu. Supunha que todos aqueles cavalheiros iam indignar-se, estragar o resto da ceia. Mas não. Os criados continuaram o serviço com a maior naturalidade. A rainha das salsichas continuava na teima de saber «something about Portugal».

O detective, porém, estava sobre brasas. Passeou em redor os seus olhos de lince. E quando os deixou cair sobre o rei dos rabanetes e conservar do Museu o funil relampejou azul e amarelo.

—Falta-me o ar! — disse o conservador. E dirigiu-se para a janela. Antes, porém, que lá chegasse, o detective abraçou-se a ele, furiosamente. A luta desenvolvia-se com êxito para o detective que conseguira apoderar-se da colher que o outro levara no bolso do colete. Já ia gritar «Eureka!» quando um murro, bem assente na ponta do queixo, o fez dobrar em arco e tombar no soalho. A mão, porém, não abandonara a colher...

—Meus senhores! — trovejou o rei dos rabanetes — Aí tendes o ladrão. Custou-me dominá-lo, mas consegui-o.

Vieram todos cumprimentá-lo. Todos os jornais da cadeia Hearst relatariam o sucedido, com o sorriso do conservador do museu na primeira página. Basílio estava passado. Dirigiu-se para o terraço onde o *homem que rangia os dentes*, com a ajuda dos criados, procurava fazer que o detective se libertasse dos efeitos do K. O. Quando finalmente o conseguiu, as primeiras palavras de Pararraios foram:

—O ladrão? Deixaram-no escapar?

—Sossegue, meu amo, sossegue — o ajudante pôs-lhe a mão sapuda no ombro.

—Mas digam-me: o ladrão escapou-se?

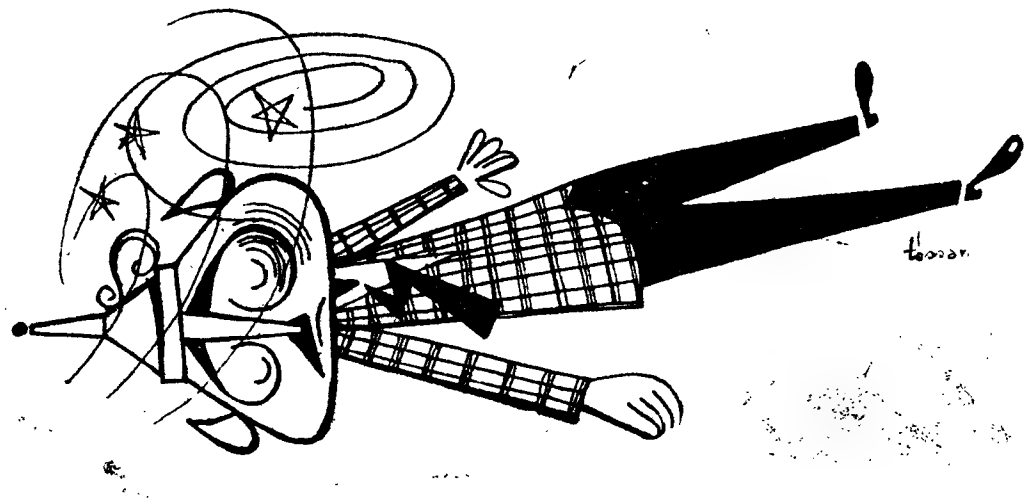
Esforçava-se por se libertar das mãos dos criados e do Basílio. Este quis censurar-lhe a balda infeliz pela qual perdera a esperança no banquete e na conversa com a rainha das salsichas. aMs a luz do Sol, filtrada através da clarabóia da Lua, mostrou-lhe a cara do amo feita num bolo. E teve o heroismo de se calar.

Apesar de terem atingido...

...apesar de terem atingido notável perfeição no que toca á Constituição política, os Atenienses não puderam, na verdade, usufruir de todas as oportunidades consentidas pelo belo conjunto de leis por que se governavam. A ciência, no seu estado de atraso, não o permitiu. Não basta, com efeito, que a Lei considere iguais todos os cidadãos de um país; é preciso que eles «possam» ser iguais. Vejamos um exemplo: num país produz-se sabão, mas por alto preço; resultado: só as classes abastadas o poderão adquirir. Nesse caso, o progresso é reduzido, pois não chega a todos os homens. Para que todos os homens usem sabão é preciso que ele seja barato. Ora, os Gregos, nem barato, nem caro o conheceram...

Eis uma série de ensinamentos que vos fornece a «História e Pré-História do Sabão», oferecida, como sabem, pela Companhia União Fabril, a mais antiga e mais importante Empresa que em Portugal se dedicou a perseguir a imundície.

★★



Pensamentos... que fazem pensar:

«Dos animais ferozes, o mais temível é o tirano dos animais domésticos, o lisongeiro» (do sábio grego Bias).

«O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra» (Aristóteles).

«Não se pode ganhar um amigo verdadeiro com louvores» (Sócrates).

(Amigo, manda-nos o pensamento ou pensamentos de que mais gostaste ou que mais influiram em ti. Envia-nos também pensamentos da tua própria autoria).

O primeiro a partir...

O professor interroga o Periquito que segue as experiências com um ar muito interessado:

— Diz-me, meu amigo, numa carga explosiva o que é que parte em primeiro lugar?

— E' o rapaz que larga o fogo á mecha! — responde o Periquito.

O cúmulo

— O sr. Periquitão é muito distraído. Imagina que passou toda a noite a pé a querer lembrar-se do que tencionara fazer.

— E sempre acabou por se lembrar?

— Acabar. Tinha feito tenção de ir para a cama cedo.

Uma perguntinha...

Não falando em colibri, javali, coati ou sagui, qual é o animal muito conhecido cujo nome também acaba em i?

Teste

Podem ver-se, abaixo, duas colunas. Na primeira, há os nomes de 10 grandes escritores; na segunda, 10 nomes de nações. O teste consiste, muito simplesmente, em ligar por um simples traço a lápis, o país a que pertence cada escritor. Conta 2 pontos positivos para cada resposta certa, 2 negativos para cada resposta errada ou duvidosa. Vais ganhar, com certeza!

Goethe	*Dinamarquês*
Tolstoi	*Espanha*
Andersen	*Alemanha*
Cervantes	*Brasil*
Byron	*China*
Gil Vicente	*Espanha*
Vítor Hugo	*Portugal*
Graciliano Ramos	*Inglaterra*
Selma Lagerlof	*Russia*
Confúcio	*Suécia*

(Publicaremos testes que os Amigos nos enviarem. Esta modalidade de passatempo tem muitos adeptos entre os leitores do «Juvenil).

Ora abóbora

Esta anedota é absolutamente verídica. Pergunta num exercício de geografia elementar:

— O que são nebulosas?

Resposta:

«São manchas esbranquiçadas que aparecem na abóbora da Celeste...».

(Pedimos a todos os leitores que nos contem a sua melhor anedota verídica de que tenham conhecimento).

CONCURSO DA SEMANA
Traço-Ponto-Traço

«Qual é a coisa qual é ela que há e não há?» Esta adivinha aprendia-a eu quando era criança. Há e não há? Não sabes? E' a letra H. Há na escrita mas não se pronuncia. Aqui tens. Trata-se de uma letra modesta pela qual devemos ter a maior consideração. Por esse motivo nos lembramos hoje de a pôr no centro da roda, no centro da brincadeira. Vamos, portanto, substituir os traços por letras até formar pelo menos duas palavras de cada grupo. Atenção:

— — H —

H — — —

— — — H —

— — — H — —

As respostas a este concurso devem estar em nosso poder até ao dia 27 deste mês. 12 belos livros serão sorteados entre todos os concorrentes que acertarem nas respostas.

Enigma

Pedro e Paulo são filhos do mesmo pai e da mesma mãe. Pedro diz que é irmão de Paulo, mas Paulo diz que não é irmão de Pedro.

Em face do exposto, que vem a ser Paulo?

★★

Gramática de mejo palmo para gente de palmo e meio

QUINTA HISTÓRIA: «VAMOS HOJE AO BAPTIZADO»

Neste Mundo, nada há sem nome. Pôr nomes ás coisas é uma necessidade tão grande como o pão para a boca... Foi por isso que tu, mal começaste a falar, perguntavas constantemente: «Como se chama isto? Para que serve?»... Podes verificar, aliás, que é assim pelo mano mais novo, que anda agora a balbuciar as primeiras palavras ou pelo priminho de dois anos... Acredita que com os homens de há milhares de anos sucedeu o mesmo. E vai daí o homem começou a dar nome a quem lhe fazia o pão, a quem lhe construía a casa, a quem lhe vendia o carvão para se aquecer, a quem lhe cortava o fato que vestia... Terão aparecido, nessa altura, as palavras *padeiro, pedreiro, carvoeiro, alfaiate* e muitas outras *que designam pessoas*. Ao baptismo natural da humanidade seguiu-se o baptismo artifical da D. Gramática, que baptizou essas palavras com o nome de *substantivos*. Mas o homem de há milhares de anos não se ficou por ali. Deu nomes a muito mais: áquele animal pintalgado de pescoço sem fim, áquela ave de cores que o imitava na voz, ao antipático insecto que o mordia, ao meigo animal que lhe fornecia o leite... E assim apareceram as palavras *girafa, papagaio, pulga, vaca* e muitas outras *que designam animais*. A Dona Gramática baptizou-as também de *substantivos*. Ora, assim como as pessoas e os animais, também *as coisas* foram baptizadas pelo homem de há milhares de anos: o utensílio em que comia, a arma com que matava coelhos, o material com que edificava as casas, aquilo de que se alimentava... E assim viram a luz do Sol e das estrelas palavras como *prato, espingarda, tijolo, pão*... A Dona Gramática deu-lhes ainda o nome de *substantivos*. E o baptismo não acabou: «O meu filho há-de chamar-se José!» «A minha menina será Maria!» *José, Maria*... Depois o José disse: «O meu cão chamar-se-á Fiel!» A Maria disse: «O meu gatinho terá o nome de Tareco!» *Fiel, Tareco*... Estes nomes são também substantivos, mas *próprios*, porque designam, em particular, uma pessoa ou um animal... Começam sempre por letra maiuscula, reparaste? Nota, porém, que os cães, quer se chamem Fiéis ou não, são sempre cães. Cão é o *nome comum* a todos eles... Os gatos, quer sejam Tarecos ou não, são todos gatos. Gato é o *nome comum* a todos eles... Há, no entanto, precisão de diferençar os cães e os gatos uns dos outros. Então, particularmente, cada um é baptizado com o seu *nome próprio:* Fiel, Tarzan... Percebeste? Talvez assim percebas melhor. Conheces a família Freitas? (Freitas, o apelido de todos, é nome comum ao pai, á mãe, aos filhos...). Mas, nos Freitas, há o pai, chamado José, a mãe, D. Engrácia, o filho, o Francisco, a filha, a Miquelina. Estes são os nomes próprios de cada um.

Pessoas, animais e coisas podem desenhar-se. E porquê? Porque se vêem, se tocam, se sentem, têm matéria, têm substancia (por isso são substantivos)... Tu és capaz de desenhar um leão, uma panela, uma menina. Quer dizer, és capaz de *concretizar* o que vês. Os substantivos que desenhares são *concretos*. Mas és capaz de desenhar o medo, a inveja, a educação, o ciume? Talvez não sejas... Experimenta. E' que esses substantivos não têm substancia (Eu não percebo por que a Dona Gramática lhes chama substantivos...). E, como não têm substancia, são *abstractos*. E' preciso fugires do mundo das coisas que vês, para «veres» esses sentimentos, tens de te *abstrair*, «ir á lua» (sem ser no «Explorador»...)

Vou dar-te 6 substantivos, 3 concretos, 3 abstractos. A' direita, organizas uma colunas com os concretos e ilustra-los. A' esquerda, fazes o mesmo para os abstractos.

Jornal — Amor — Fé — Esperança — Caneta — Aguia.

Seguem-se 6 substantivos, 3 comuns, 3 próprios. A' direita, organizas uma coluna com os comuns e ilustra-los. A' esquerda, fazes o mesmo para os próprios.

Picapau — Autocarro — Antonieta — Gabriel — Lula — Camões.

Não imaginas como eu ficava contente se me mandasses a resolução destes passatempos?!!... Fazes-me esse favor?

Luís Manuel da Silva Marques

★★

Diário de bordo

Amigo n.º 896 — José Marques Viegas (Lisboa): Não publicamos trabalho algum sem a indicação da idade do amigo colaborador. Manda, portanto, a tua.

Amigo n.º 825 — Carlos Alberto Martins (Lisboa): Aqui tens o teu numero. Vê se o fixas, e o indicas nas tuas cartas.

Amigo n.º 918 — António Martins Mónica (Lisboa): Os prémios são enviados aos felizes contemplados.

Amigo n.º 752 — Maria João Ventura da Silva: Aqui tens o teu numero. E faz por não esquecê-lo. Manda dizer a idade do teu irmão; ele não está inscrito, certamente por falta dessa indicação.

Amigo n.º 365 — Maria Guilhermina Claro Lobato (Barreiro): Não precisas ficar com o livro repetido; trocar-to-emos, pois não nos custa nada.

Amigo n.º 850 — Décio Baganho Fernandes (Valença do Minho): Não é preciso que os Amigos contemplados nos concursos nos enviem as estampilhas do correio. Os livros irão parar-lhes ás mãos, sem qualquer encargo para os premiados, que não seja lê-los. Isso é que não podemos fazer por vocês...

Amigo n.º 919 — Luís Gonzaga da Costa (Lisboa): E' preciso não esquecer que devem sempre indicar a idade; de contrário, não poderão ser premiados.

Amigo n.º 812 — Manuel Fernando D. Saraiva (Lisboa): Manda dizer a tua idade.

Amigos entrados de novo: 913 — Hernani Napoleão Ferreira (Caldas da Rainha); 914 — Maria da Graça Ruivo Vilhena (?); 915 — Francisco Assis Santos Machado (Lisboa); 916 — José Carlos Pimenta (Torres Vedras); 917 — Ana Maria Seia Fernandes (Faro); 918 — António Moreno Martins Mónica (Lisboa); 919 — Luís Gonzaga da Costa (Lisboa).

ATENÇÃO!! — Amigo Eduardo Correia Ribeiro Santos (Queluz): O teu livro continua á espera da rectificação da morada, pois a que temos está errada. O livro foi devolvido.

TROTE

Um poeta de nove anos

fala ao «JUVENIL»

As suas poesias são feitas a cantar.

Rima? Para quê? Não preciso dela...

Poeta — a flor com uma luzinha dentro

Sempre com um sorriso nos lábios, Hernani Ferreira, perdão! — o poeta Hernani Ferreira, fala-nos da sua obra e da sua vida. A vontade — como se nunca tivesse feito outra coisa senão atender jornalistas...
(Foto Franco, das Caldas da Rainha)

Na automotora que, naquele dia cheio de sol, me levou ás Caldas da Rainha, dei-me a um jogo tentador: imaginar o rosto do nosso leitor e amigo, Hernani, de nove anos de idade. O Hernani escrevera uma carta ao Juvenil, enviado algumas poesias de sua autoria. O carácter dessa poesia é que me dará os elementos indispensáveis para criar mentalmente a figura do Hernani. Um menino quieto, tímido, macambusio. Amando as sombras, a recitar versos pelos cantos...

Pois não tenho vergonha de confessar que me enganei redondamente. Qual tímido! Vem ao meu encontro, a estender-me as mãos. Qual macambusio! Alegre, sim, até os olhos lhe riem! Nem estar quieto não é com ele. Com ele é saltar, correr brincar, coleccionar estampas.

De mãos dadas dirigimo-nos ao Parque.

—Como te chamas? — perguntei.

—Hernani Donaldo Napoleão Ferreira. O meu pai é o romancista Manuel Ferreira...

—Muito prazer. Tu gostas dele?

—De quem?

—Do teu pai.

—Oh, tanto...

Achei graça á exclamação, ao gesto de abrir os braços como para dizer que não havia medida para aquele «tanto»...

—Sabes porque é que venho conversar contigo?

—Por causa das minhas poesias.

Isso mesmo. Sabes alguma de cor?

Sabe. E que bem que a diz! A sinceridade, o recolhimento, o alongar ou afrouxar das palavras para acentuar o ritmo!

Impressionante.

—Hernani, como é que tu fazes as tuas poesias?

—A cantar. Depois é que as escrevo.

—A tua poesia não rima. Porquê?

—Porque não é preciso.

—Sim... Diz-me cá: porque é que escreves poesia?

—Porque me sinto bem. Fico aliviado, pronto.

Alisa o cabelo, cortado de remoinhos. Um cabelo sem ordem nem rima — como os versos dele...

—Hernani, que queres tu ser quando fores crescido?

—Cow boy.

Francamente! Eu que esperava uma resposta elevada, á menino prodígio...

—O' Hernani! Em Portugal não há Cow Boys.

—Isso não é razão.

—Aceito. Mas não gostarias de ser, por exemplo um grande poeta?

Abana a cabeça antes de responder:

—Não.

—Porquê?

—Só quero ser poeta se puder ser o maior poeta do Mundo...

Fica-lhe bem ser ambicioso. Ser o maior poeta do Mundo. Oxalá, era também uma certa maneira, para mim, de ganhar a eternidade — como seu primeiro entrevistador. Vamos andando pelo formoso parque. Andando e conversando. E de repente o Hernani pára, com o dedito espetado para as flores carmesim que rebentavam numa árvore:

—Repare! Parece que têm uma luzinha dentro.

Uma luzinha dentro... Poeta não há duvida. E poeta inquieto, poeta de entre mar-e-sonho. Olhos abertos para a realidade e apresentando, depois essa realidade, numa pratinha estranha que sabe, umas vezes, o canto de alegria, e outras, a pesadelo.

Separamo-nos, depois de o artista da Fotografia Franco, gentilmente, completar a reportagem sensacional com fotografias que quem — sabe! — se tornarão preciosidade amanhã. Separamo-nos já bons amigos; ele, o poeta, eu, o aprendiz do mesmo ofício.

MARIO CASTRIM

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO n.º 53: I — Concurso TRAÇO-PONTO-TRAÇO: O campeão desta vez foi o Amigo n.º 165 — Rabindranath Valentino de Sousa, que apresentou 978 palavras com significação verificada. II — Concurso das OBRAS-PRIMAS: Era a Gioconda, de Leonardo da Vinci.

Vencedores

1.—Amigo n.º 165—Rabnidranath Valentino de Sousa (Moura).

2.—Amigo n.º 918—António Moreno Martins Mónica (Lisboa).

3.—Amigo n.º 223 — U. João G. Ventura (Coimbra).

4.—Amigo n.º 403 — José Augusto Folga da Silva (Lisboa).

5.—Amigo n.º 669 — Maria do Céu da Rocha Santos (Barreiro).

6.—Amigo n.º 916 — José Carlos Pimenta (Torres Vedras).

7.—Amigo n.º 905 — Maria Amélia Barreto da Silva (Lisboa).

8.—Amigo n.º — Maria da Conceição da Silva Graça (Lisboa).

9.—Amigo n.º 399 — Maria Margarida Gonçalves Cordeiro (Lisboa).

10.—Amigo n.º — Maria Teresa Saturnino Dias de Figueiredo (Lisboa).

11.—Amigo n.º 917 — Ana Maria Ceia Fernandes (Faro).

12.—Amigo n.º 907 — Manuel Augusto dos Santos Costa (Coimbra).

13.—Amiga n.º 721 — Maria Cristina Oliveira (Porto).

14.—Amigo n.º 915 — Francisco Assis Santos Machado (Lisboa).

Prémios

1.—«A INVASÃO DOS MARCIANOS», por Pierre Versins — Vol. n.º 38 da Colecção «Argonauta», editada por Livros do Brasil.

3 e 4: «UM DRAMA NA SARDENHA», por Paride Rombi Colecção «Miniatura», editada por Livros do Brasil.

5. e 6—«ADELINE VENICIAN», por André Chanson—Colecção «Miniatura» (Livros do Brasil).

7 e 8: «S H A N E», por Jack Schaeffer—Colecção «Miniatura»—Livros do Brasil.

9 a 11: «O LIVRO DAS LENDAS», por Selma Lagerlof—Colecção «Miniatura», editada por Livros do Brasil.

12.—«DUAS OU TRÊS GRAÇAS», por Aldous Huxley—Colecção «Miniatura».

13.—«NÓS E A MÚSICA», por F. Herzfeld—Col. Vida e Cultura (Livros do Brasil).

14.—«O BIOMBO CHINÊS», por Somerset Maugham—Col. «Miniatura».

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE LEONARDO DA VINCI

15.—Amigo n.º 365 — Maria Guilhermina Claro Lobato (Barreiro).

15.—«CLARISSA», por Erico Veríssimo e «SILBERMANN», por J. Brasil.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A vida imaginada

de uma rosa

Rompeu o Sol! Os seus raios quentes depararam com uma rosa nascida havia pouco tempo. Morta de frio, coitada! Então, o Sol, com os seus raios quentes e abrasadores aqueceu-a. E esta contente e agradecida, abriu as pétalas rosadas. Mas ai, a alegria durou pouco, pois o Suão, sempre mauzão levou-a para dentro do charco onde a rosa toda chapinhada ficou lamentando o seu triste fim. Mas eis que passa um honrado lavrador que agarra nela e a leva para a oferecer ao seu amor, mas este, mau como era, deitou a rosa ao chão e pisou-a com desprezo.

E eis aqui em breves palavras a triste vida daquela que antes foi uma rosa.

Maria da Graça Ruivo Vilhena
(9 anos Amiga n.º 914)

JOVENS LEÕES

Oportunamente nos referiremos a este livro de Irwin Shaw, que Livros do Brasil, Ld.ª acaba de editar na sua colecção «Dois Mundos». Entretanto, não poderemos desde já deixar de chamar a atenção dos mais velhos dos nossos leitores para ele. E' um dos mais extraordinários romances inspirados pela 2.ª Grande Guerra Mundial, que se não limita a pormenorizar a vida na frente de batalha. Irwin Shaw continua a sua implacável análise crítica debruçando-se sobre «os que não foram á guerra», os que de longe a observavam, alimentavam, temiam ou sofriam. Porque não imaginou a seu belo prazer as personagens que nos apresenta, pois as retratou ao natural, há no seu livro uma funda densidade psicológica, uma poderosa humanidade.

Com inteiro cabimento se pode dizer que é uma obra que jamais esquecerá, com o mundo intenso e verdadeiro das vidas que através dela perpassam.

A breve odisseia

do chapéu de chuva

Há muitos milhares de anos, diz uma lenda chinesa, a mulher do carpinteiro Lou ter-lhe-ia dito:

— Em vez de fabricares essas casas presas ao chão, porque não experimentas fazê-las ambulantes, para que os homens possam levá-las, para onde muito bem lhes apetecer? Assim ficaria resolvido o problema da habitação, onde quer que se encontrem e sejam quais forem as condições do tempo».

Não sei exactamente se foram estas as palavras da senhora Lou, mas como mulher creio que eu as diria, nas mesmas circunstancias, posso portanto supor que foram estas e não outras menos acertadas que ela pronunciou. A ideia, essa sei eu, foi a que apontei. O carpinteiro achando sensatos os conselhos da mulher, construiu uma espécie de barraca de seda e bambu, cujo tamanho e aspecto encheram de pasmo os transeuntes.

Pela mesma época, se bem me recordo, os gregos tiveram a mesma ideia e usaram chapéus de sol concebidos, precisamente, segundo a técnica de Lou.

Esta moda teria, mais tarde, êxito completo no Oriente, onde todos os indivíduos de «casta» mostravam que o era, deslocando enormes cabanas, quaisquer que fossem as condições meteorológicas. Usava-se, então, chapeu de sol como hoje as senhoras usam malinha de mão.

Na Idade Média, não se sabe porquê, estes chapéus não tiveram sorte nenhuma. A Moda não pegou. Ninguém se procurava abrigar do tempo, quer fizesse sol ou chuva. Sómente no fim do século XVI apareceram em França os primeiros chapéus deste tipo, enormes, fabricados de couro, caríssimos.

Claro que esta ultima razão — razão de peso aliás — foi suficiente para o tornar um adorno de elite. Só os homens de fortuna tinham «força» para os transportar. Mas usavam-nos, sobretudo, quando saiam a cavalo, não se sabe quem aguentava ou que alimaria tapariam.

A' medida, porém que o preço baixou, não tanto que o tornasse um adorno nacional, faziam-se economias para comprar um chapéu de chuva, como hoje se fazem para adquirir um automóvel. Só que então, mais do que hoje, havia a desvantagem de se não venderem a prestações. Tornou-se, por raro e dispendioso, um Bem de família. Transmitia-se por herança. Marcava opulência de um burguês. Ter um chapéu de sol (ou de chuva, ou de ambas as coisas) equivalia a estar bem colocado na vida da finança.

Para se não confundirem possivelmente com os burgueses, os fidalgos não o usavam. Achavam que a chuva os não molhavam daqui o nosso aforismo da chuva de Maio» que só molha os tolos»). Usavam simplesmente as carruagens, que essas não eram eles quem as puxava!

A Inglaterra adoptou tal abrigo muito depois dos países latinos. Levou tempo que o inglês deixasse de considerar o nevoeiro um bem nacional, abrigando-se dele. Muita coragem foi precisa para que um londrino, já no século XVIII, resolvesse sair á rua com um famoso chapéu, vaiado pelos miudos como louco e criticado pelos adultos como irreverente. Mas nem as troças nem os insultos demoveram o homem que, como todo o inglês que se preza, se mostrou inflexível. Não cedeu:

Alguns anos mais tarde, quebrada a tradição do nevoeiro, todo o inglês de boa têmpera britanica passou a usar, como complemento de toilette e símbolo de elegancia, um esguio chapéu de chuva.

Paris não ficou atrás. Porém mais exuberante e coquette, encheu as ruas de alugadores de chapéus. Os diametros foram diminuindo, os cabos encheram-se de enfeite e passaram a fechar-se como os actuais. O Directório trouxe-lhe requintes de luxo, enchendo-os de tecidos caros e franjas de ouro. Luís Filipe, promove-o a ornamento real e torna-o indispensável em todos os seus passeios. Contagiados por esta promoção, a febre da popularidade não mais o deixou. O próprio exército, não querendo ficar áquem do seu rei, mas não podendo substituir a espingarda por aquele objecto menos eficaz, embora por vezes bem eloquente quando aplicado por mão de mestre nos costados de um parceiro, encontrou uma plataforma de entendimento, mandando construir as espingardas de «cano de chapéu de sol». Estava agora aceite, em todas as classes sociais, pois até o clero o adopta em certas cerimónias religiosas. Tinha-se imposto.

No século XX, surge um terrível competidor: o impermeável. Mas não se deixou vencer. Com uma teimosia que vinha de milhares de anos, o seu sucesso estava, por demais assegurado.

E desde o modesto carpinteiro Lou, ao célebre político Chamberlain... quantos elegantes ad petendam pluvium!...

MARIA HELENA COSTA DIAS

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Os três melhores

Voltamos a pedir, a insistir para que nenhum dos nossos leitores se esqueça de mencionar (no postal ou carta em que responder aos Concursos semanais) os três artigos do Juvenil que mais apreciou em cada semana.

Colaborem connosco, pois não lhes custa nada e ajudar-nos-á muito com as suas opiniões.

Alma sã em corpo limpo

VII — ONDE SE VÊ QUE O ASSEIO TAMBÉM DEPENDE DA POLITICA...

Em consequência daquele passeio nocturno, Max e Porter, bem contra vontade deste, tornaram-se de um momento para o outro as principais personagens de Atenas, acima mesmo de Péricles. Os seus nomes andavam de boca em boca — elogiados por uns, firmemente odiados por outros. Desta forma, pelo generoso impulso que os levara a recolher umas pobres meninas abandonadas, os dois amigos cairam no meio das lutas políticas da cidade, bem com os avançados, mal com os amigos da tradição. Em Atenas havia, de facto, uma velha e desumana lei que permitia aos pais abandonarem nas ruas os filhos recém-nascidos. Ao abrigo desta lei, defendida pelos tradicionalistas, as crianças do sexo feminino eram práticamente as unicas atingidas, pois, só raramente, os pais baniam os filhinhos varões. Como Atenas alicerçara a sua grandeza numa Constituição democrática — e os cidadãos podiam livremente criticar as leis e os costumes — foi engrossando á luz do dia, nas discussões publicas dos sofistas, sob as arcadas do *ágora*, a praça central das cidades gregas, um partido que não estava de acordo com aquela lei indigna. A forma mais pitoresca desta luta de ideias era a funda rivalidade entre dois dos maiores génios da literatura grega: o dramaturgo Eurípides e o comediógrafo Aristófanes.

Aproveitando a célebre aventura nocturna de Max e Porter, Aristófanes escrevera uma divertidíssima peça — *As Thesmofórias* — em que metera Eurípides como personagem principal!

HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO SABÃO

Aristófanes veio uma tarde visitar os dois amigos e convidou-os para a primeira récita. Max aceitou imediatamente, não dando aso a que Porter pusesse em jogo o seu proverbial bom senso... De modo que os dois companheiros compareceram no teatro de Dionisos, onde lhes haviam preparado um lugar de honra, mimosamente alindado com flores. Foram recebidos com ruidosos aplausos femininos, sobretudo por parte das senhoras que, uma vez por ano, no mês de *Pyanepsion* (Outubro), celebravam no templo chamado *Thesmophorion*, os mistérios em honra das duas deusas tutelares, Demeter e sua filha Perséfona. Para evidenciar mesmo quanto os apreciavam, coroaram-nos de louros. Depois desta cerimónia, iniciou-se o espectáculo, que Max seguiu de boca aberta, cada vez mais pasmado. Nunca na sua vida tinha assistido a coisa assim! As personagens da peça eram pessoas vivas! Eram Eurípides, o sogro deste, o poeta Agatão!

—Mas isto é possível? Não estarei sonhando? — perguntou ao historiador.

—Não está, não. A Constituição de Atenas permite e estimula este desassombro de crítica. O teatro tomou, por isso, um grande desenvolvimento em Atenas e o publico acorre a ele com entusiasmo, apreciando-o não apenas como forma de arte, mas como belo meio de castigar e desmascarar os ridículos, as desonestidades, as prepotências, sobretudo dos cidadãos mais poderosos. Aristófanes tem, por tal motivo, o respeito dos seus compatriotas. Já viu mais bela situação para um escritor?

No fim do espectáculo — em que Eurípides, condenado á morte pelas Tesmofórias por só apresentar nos seus dramas mulheres cruéis e preversas, consegue, através de gostosas situações, salvar-se — os dois amigos libertaram-se dos seus admiradores e, acompanhados por um escravo que empunhava uma lanterna, seguiram lentamente até casa em amena conversa.

—Espero — disse Porter — que esta viagem a Atenas lhe proporcione uma bela lição acerca do homem, em geral, e do asseio, em particular... Você que ainda há pouco conheceu o despotismo egípcio, melhor do que ninguém poderá avaliar a brandura das leis desta cidade. Quando digo *esta cidade* não digo Grécia, pois é necessário distinguir Atenas de Esparta... Como em Atenas existe uma camada de população livre e independente, também o conforto e a higiene penetraram em muito maior numero de lares. Você viu que no Egipto despótico só o faraó e meia duzia de grandes senhores podiam ter um pouco de asseio. Quando lhe afirmei em Lisboa que o asseio depende do progresso, não quis dizer apenas do progresso científico, mas também económico e social...

—Por Zeus! — bradou Max — as vantagens técnicas é que são pequenas! Quando me lembro que esta gente constroi retretes caseiras para serem utilizadas por várias pessoas ao mesmo tempo...

—Em todo o caso sempre existem e estão ao alcance de grande numero de particulares, o que não sucedia com as civilizações anteriores. O mal de Atenas é o escravo. Como só ele realiza trabalho manual — lembrava-se do que nos dizia o nosso amigo Panainos? — os homens livres têm desprezo pelo trabalho, e assim as técnicas mal se desenvolvem. As vantagens de que gozam os Atenienses repousam mais na sua igualdade perante a lei do que sobre grandes descobertas técnicas: o que existe de bom pode desta maneira ser utilizado por grande numero de pessoas. Veja o caso dos balneários: embora caros, são um melhoramento publico só possível num regime como o de Atenas.

—E' verdade, os balneários! Se amanhã você tomasse conta das nossas pupilas, eu ia ao balneário...

Quando Porter respondeu que sim chegavam á porta da casa que haviam alugado.

Ao outro dia, na parte da manhã, receberam várias visitas. Primeiro foi Cleofante, do partido tradicionalista que desejava derrubar Péricles, aproveitando-se dos desastres da Guerra do Peloponeso. Vinha convidar os dois estrangeiros a não atentar contra as sagradas leis da cidade. Depois chegou Lisistrata, sacerdotiza tesmófora, que os convidava a participar numa discussão publica numa das arcadas do ágora. Por fim apareceu Péricles em carne e osso, a agradecer-lhes a atitude tomada, pois muito o poderiam ajudar a derrubar a velha lei injusta que permitia abandonar crianças na rua...

Foi uma felicidade para Max, esta de ouvir e de ver Péricles. O que não podia contar aos amigos do Clube, em Lisboa!...

Pela tarde dirigiu-se ao balneário. Ia, enfim, deixar de tomar banho a prestações naquelas pobres banheirinhas em forma de tamanco. O balneário tinha piscinas para homens e mulheres em salas separadas. Tomava-se banho sem qualquar fato adequado, mas inteiramente nu, o que perturbou Max. Depois de ter pago ao moço do balneário — este, fazendo de duche, derramou-lhe água por de cima. Nesta altura Max perdeu a cabeça, foi ao *chiton*, tirou o sabonete e esfregou-se até produzir montes de espuma. Foi um espanto á sua roda. Max, porém, nada via: e metendo-se na piscina entretinha-se a soprar bolinhas de sabão...

Foi coisa falada em Atenas e o partido tradicionalista mais odiou os dois estrangeiros.

Entretanto Max tomava todos os dias banho, no balneário, embora sem sabão. Mas ainda assim, Porter protestava: os banhos custavam os olhos da cara; tinha de se pagar sempre ao moço que servia de duche e que, no fim da ablução, fazia massagens com óleos perfumados; assim não havia talentos, nem óbulos, nem dracmas que chegassem...

Quando discutiam isto, uma tarde chegou o sofista Górgias.

—Porque não lavas só os pés? perguntou. E' assim que nós, homens asseados fazemos: lavamos os pés mais de uma vez ao dia. Agora banhos diários — nem penses nisso!...

Voltando á noite ao asunto, quando se deitavam, Porter disse:

—Os historiadores do século XX têm a mania de que os Gregos passavam todo o dia a lavajar-se, o que é uma ideia falsa como Judas. Na grande maioria dos casos até o banho nupcial é tomado com grande parcimónia, numa banheirinha boa para bonecas...

Ia nesta altura do seu discurso quando bateram á porta. Era Péricles.

—Como sabeis — disse ele, ofegando — as armas não nos têm sido propícias nesta Guerra do Peloponeso. Cleofante e os seus amigos suspiram para me condenar ao *ostracismo*. Não sei o que será o dia de amanhã. Eis porque vos convido, ó generosos estrangeiros, a sair quanto antes da cidade para fugirdes á sanha dos meus inimigos. Eu velarei enquanto puder pelas vossas pupilas. Vá! Ide agora mesmo, porque uma pequena demora pode ser-vos fatal...

Abraçaram-se com profunda comoção. E desta sorte dramática, ao abrigo da noite, como dois ladrões, deixaram Péricles, deixaram a Grécia, onde Max tinha de confessar que perdera mais uma vez a sua aposta.

(Continua no próximo numero)

★★★★★★★★★★★★★★★★★

FLASH

(Continuação da 1.ª página)

la. Os homens que se unem para vencer a noite, as luzinhas que descem quais pombinhas pacíficas nas encostas em direcção ao campo onde se vai travar a grande batalha. E depois a vitória. A noite escorraçada para bem longe, para o reino do pesadelo...

Isto aconteceu na cidade da Beira, a 15 de Março deste ano. Aprendamos esta data, pois marca o nascimento de mais uma amiga nossa. A amiga História Maravilhosa.

MANUEL AGRA

NOTAS DE LEITURA

Pois é. Tenho verificado que, em relação ás mulheres, mesmo no aspecto intelectual, e sobretudo em relação a este, há uma série de preconceitos que têm sido difíceis de vencer. E contudo já é tempo de serem vencidos. Ouvimos falar de mulheres cientistas, escritoras famosas, aviadoras arrojadas — mas é no estrangeiro; entre nós continua a rotina de considerar que a mulher só desempenha bem as tarefas caseiras. Ouvimos dizer: «é uma boa dona de casa», «que esplendida cozinheira», «que doceira», etc. Em contrapartida, enche-se a boca com comentários depreciativos como estes: «Médica? — não merece confiança»; «Escritora? — alguma lamecha»; «Advogada? — quem a procura, senão para não pagar?...» e outras no género. Este facto não é para lamentar, apenas em relação a nós, mulheres, mas também em atenção aos homens. É quase como dizer «não presta para nada»; pelo menos é esse o sentido, e isto não é lisongeiro para os homens, decerto.

Pois bem, amigas, é tempo de se fazer justiça ás qualidades das mulheres. E nós teremos de dar o exemplo, vencendo esta onda de incompreensão e de injustiça. Como?

Vou começar por pôr o caso de uma escritora quase desconhecida entre nós: Irene Lisboa. Contista, romancista, poetisa, pedagoga, escreveu já mais de uma dezena de livros, todos eles admiráveis; e contudo, assistimos a uma indiferença total em presença da sua obra, no mesmo tempo que nos perdemos em montões de livros sem valor, nulidades importadas que conseguem vencer á força do amoral e do proibido, vemos uma Sagan repetir as suas edições só porque um livreiro esperto lhe pôs a indicação de não ser livro para mulheres. Porquê, pergunto eu; porquê?, perguntarão vocês. Não sei.

Em Irene Lisboa, encontramos um estilo delicado, puro, cuidado sem ser pretensioso, elegante, espontaneamente elegante, e sério. Não há especulações de espécie alguma. Não há cruezas duvidosas. O sentido da vida e a beleza das coisas simples, como a dor do irremediável e da frustração, que é afinal a vida e a dor e a frustração de cada personagem quotidiana, encontra em Irene Lisboa um alto significado de compreensão humana, mais nas situações do que nas palavras que emprega.

Em «Uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma», a escritora dá-nos pequenos quadros populares ricos de poesia, da poesia corrente da vida banal do nosso povo, e cheios do sonho de que nunca acorda. Creio mesmo que Irene Lisboa não acaba de escrever porque se detem a sonhar; e os restos dos quadros desenrolam-se no seu coração sensível. E detemo-nos a pensar: na verdade, para quê completar, se o resto está em cada um de nós? E ficamos, também, a sonhar...

Em «Título qualquer serve» não deixa ainda de ser poetisa; mas é, como direi, mais viril. Não se limita a esboçar quadros de sonho; é a realidade pura, sem disfarces mas também sem cruezas de escritor duvidoso. O sofrimento de todos os dias, fundo, amargurado, injusto, salta de cada página, não das palavras mas dos silêncios em que as personagens se perdem. «Falar, para quê? — diz a heroina do primeiro conto. Na verdade, para quê palavras É tudo tão profundamente, tão poderosamente humano! Tão natural!

Sem favor, Irene Lisboa é uma das melhores escritoras da actualidade. Não deixem de lhe fazer justiça, pois, lendo e propagandeando a sua obra.

MARIA HELENA COSTA DIAS

(«Título qualquer serve e «Uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma», de Irene Lisboa, edição da Portugalia Editora).

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Cartas às jovens

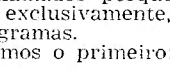
sobre a necessidade da justiça

Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

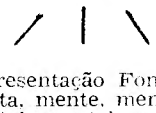
Com os sons que vamos estudar hoje damos por findo mais um capítulo — o dos *sons terminais* assim chamados porque se aplicam, quase exclusivamente, no fim dos estenogramas.

Vejamos o primeiro:

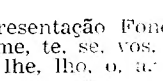


Representação Fonética:
aramos, eramos, iramos, oramos, uramos
aremos, eremos, iremos, oremos, uremos

Facilimo, como estão vendo. Nenhuma complicação. Os que se seguem são mais simples ainda:



Representação Fonética:
menta, mente, mento
mentai, mentei, mentou

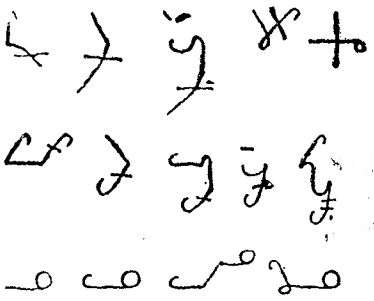


Representação Fonética:
de, me, te, se, vos,
lha, lhe, lho, o, a,
la, lo, na, no.

Incluindo as formas do singular, plural, feminino e masculino.

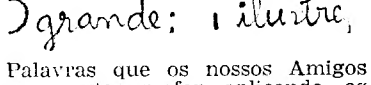
Quer um, quer outro, *nunca* se empregam isolados e cortam o *ultimo grande signo* do estenograma, o som *mente* tem as dimensões da letra *m* que já estudámos. As quatro formas apresentadas (tal como acontece para os sons enclíticos, cujas dimensões são as da letra *i*) destinam-se a facilitar o seu traçado em função do signo anterior. Se o signo anterior for vertical, empregaremos o *mente* horizontal e vice-versa.

Exemplos de ligação:



(Da esquerda para a direita: puramente, doidamente, desveladamente, dormente, momento, reunir-se, dar-me, filar-te, enviar-nos, relevar-se-lhe, éramos, fôramos, fizéramos, tomaremos).

Abreviaturas simples:



Palavras que os nossos Amigos devem estenografar aplicando os sons já estudados: sério, fora, roda, amora, amoreira, despede, Arruda, guerra, adora, canseira, agora, compara, padre, desvão, pão, rodar, Vilar, adiar, somaremos, tomáramos. E ainda as frases:

s(e) / v(i)/ eres / com / o / p a i / d a / Maria / v erás / que / ele a letra *l*) é / u m / b o m / (h)o m (e)m /
t omáramos / n ó s / v (e)r / o s / que / v /ão / com / o / t e u / (i)r m ão /
q(u em / d (i)z / o / que / (h)á / d(e) / f r i o / a g ora! /

ER

APROVEITAR

le leite fervido

e cinquenta gramas de farinha e por fim as claras de quatro ovos batidas em castelo e misturadas com uma pitada de sal refinado. Deita-se em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha. Vai a cozer em forno regular que deve estar préviamente aquecido. Quando o bolo está cozido — o que se conhece quando se lhe meter um palito e este sair seco — retira-se o bolo da forma e corta-se pelo meio de modo que fique em duas rodelas iguais. Cobre-se uma das rodelas com marmelada esmagada com um garfo e misturada com vinho do Porto. Põe-se por cima a outra rodela do bolo e polvilha-se por cima com açucar.

Este vestido de «crepe» de lã negra «Armide» de Ducharne tem faixa de cetim sobre as ancas.

Sala de estar moderna

Aqui temos uma sala em que apetece estar, tão indiscutível é o bom gosto com que foi decorada e tão harmoniosos são os elementos de utilidade que proporcionam conforto. As cores predominantes, neste aposento de tanto agrado, são o vermelho escuro e o cinzento esverdeado.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A mão inexorável da justiça

TEXTO INTEGRAL DO CONTO DE

S. Waltham

APEANDO-SE do comboio em Fordburg, Richard Everton, tomado de emoção e ansiedade, ficou a olhar demoradamente tudo o que o rodeava, fixando os mais pequenos pormenores. Pensava de si para si que vinte e cinco anos eram muito tempo, embora tivessem passado quase num instante. A estação estava na mesma; parecia que nada tinha mudado: o mesmo pequeno quiosque dos jornais, o pegajoso bufete, onde, aparentemente, se podia tomar café ou chá, comer um bolo ou uma «sandwich» ressequida. E interrogava-se se o chá continuava a ser amargo, de tanto referver na chaleira, como da ultima vez em que estivera junto daquele balcão... Recordava-se nitidamente daquela noite e da maneira como conseguira dominar o terror íntimo que o subjugava, mas não podia desviar o pensamento daquele corpo inanimado que abandonara na escura e erma alameda—o do impertinente polícia Henry Waterton, que se intrometera com ele pela ultima vez. Sentiu, então, certa pena por aquele acesso de cólera que o levou a agredir o polícia.

Não tivera intenção de matar o homem, mas os agravos dele recebidos tornaram-se em alucinante perseguição.

Decidido, porém, a abandonar esses maus pensamentos, dirigiu-se para a porta de saida da estação, onde entregou o bilhete ao porteiro, para ele desconhecido—o que não seria de estranhar. Sorriu-se, convencido de que se Fordburg não mudara muito naquele quarto de século, com certeza não se verificaria o mesmo quanto á população. E ainda bem! Embora ele soubesse que a sua aparência se modificara bastante durante a longa permanência no Norte de África, era muito possível que fossem ainda evidentes alguns traços da fisionomia do antigo Everton...

Na High Street também não havia alterações sensíveis, além da substituição, nos estabelecimentos, dos antigos nomes, que lhe foram familiares, por outros que lhe eram estranhos. Num desses estabelecimentos ainda se ostentava, contudo, o nome de Whitten. E Richard perguntava a si próprio se aquele seria ou não o Whitten que ele conhecera. Dirigiu-se, com a sua mala de mão, para essa loja, mas estacou, á entrada, durante uns dois minutos, a encher-se de coragem para entrar. Quando se convenceu de que era inevitável o encontro com alguns dos seus antigos conhecidos, encolheu os ombros magros e empurrou a porta. Uma campainha retiniu—a mesma, pensou, que o Whitten tinha já naquele tempo distante. E, então, deu de cara com John Whitten.

Era ele! Não podia haver engano, apesar do cabelo (que há vinte e cinco anos era preto) se ter tornado branco. As espessas sobrancelhas haviam perdido, também, um pouco da sua cor, embora ainda muito fartas.

—Bom dia!—cumprimentou Whitten.

Tão delicado com os clientes como dantes!—comentou Richard, silenciosamente, ao dirigir-se para o balcão. Parou ainda um momento, para que Whitten o examinasse. Este, porém, não dava o menor sinal de o ter reconhecido...

—Bom dia!... —respondeu Richard—. Não quero comprar nada, mas pedir-lhe simplesmente o favor de uma informação. Não sou daqui. Acabo de chegar do Norte de África, onde residi durante muitos anos, e ficar-lhe-ia imensamente grato se me indicasse uma boa casa para me instalar.

—Com todo o prazer. A melhor ainda é a «Rose and Crown». Pergunte por mrs. Burton e, se quiser, diga-lhe que vai da minha parte...

—Muito obrigado, senhor... senhor Whitten. Daqui a um dia ou dois, tornarei a passar por aqui, para comprar algumas coisas de que preciso...

—Com que então, os Burton ainda estavam na «Rose and Crown»...—ia pensando Richard, ao sair da loja. Agora já não receava avistar-se com os outros, depois de ter passado pela prova do Whitten, com o qual, antigamente, se dera muito bem. E se o Whitten não o reconhecera, tinha a certeza de que mais ninguém o reconheceria.

Foi, pois hospedar-se na «Rose and Crown», sob o nome de Parsons. E preparou-se para, de novo, gozar a vida que tinha vivido tantos anos antes, percorrer, outra vez, os lugares conhecidos e reencontrar muitos dos velhos amigos. Nos primeiros dias, sentiu-se, muitas vezes, magoadamente apiedado por si mesmo, ao pensar em todos aqueles anos perdidos, por causa de um polícia que sistemàticamente se intrometia com cidadãos pacíficos, até por coisas insignificantes.

Certa vez, brilhava sobre a cidade um Sol outonal, acariciante, no Céu lavado e transparente, foi passear para o «Green Park». Até o aprazível recinto não tinha mudado! Eram as mesmas alamedas muito limpidas, os mesmos canteiros exuberantemente floridos, notando-se agora o caprichoso contraste das rosas desabrochando por entre os primeiros crisântemos E os mesmos «avisos», em pequenas tabuletas, de poucos em poucos metros: «E' proibido atravessar a relva». Sempre o irritavam tanto, antigamente, que, de propósito, os não acatava. Isso era uma das coisas pelas quais Waterton andava constantemente a implicar com ele. Richard entendia que o parque era para gozo de toda a gente e não apenas limitado á livre circulação pelas alamedas asfaltadas. Ali estava a velha árvore, sob cujas frondosas e acolhedoras ramagens costumava, outrora, sentar-se. Ainda fortemente inclinada, como dantes, mas agora já morta... Atravessou a relva e foi sentar-se no côncavo do tronco que oferecia a comodidade de uma cadeira. Havia pouca gente por ali e, recostado ao Sol, cismava nos anos passados, desde a ultima vez que estivera no parque. Revia aqueles longos tempos de luta, de fome—e, depois, de êxito. E tornou a recordar-se daquela noite em que assassinara o polícia. Teria alguém associado o seu desaparecimento ao crime? Andariam ainda á procura do assassino? De uma coisa estava certo: não havia provas que pudessem lançar a Polícia no seu encalço.

Subitamente, viu um polícia aproximar-se, ainda a distancia, mas agitando os braços na sua direcção. Aborrecido, levantou-se, pensando que a Polícia não era melhor agora do que no seu tempo, enquanto atravessava o relvado em direcção á estrada. Caminhava devagar e nem se voltou para trás; porém, numa curva do caminho, viu que o polícia, satisfeito por tê-lo feito sair da relva, seguia para o outro extremo do jardim.

No dia seguinte, Richard voltou ao parque. O Sol brilhava ainda mais do que na véspera, e, pouco depois de se ter recostado no côncavo da árvore, adormecia.

Inesperadamente, sentiu que alguém lhe pousava a mão no ombro. Ao mesmo tempo, soava-lhe aos ouvidos uma voz conhecida, que vinha de muito longe—daqueles dias distantes de Fordburg. Era a voz do polícia Waterton! Nunca se esquecera daquela voz profunda, com um sotaque acentuadamente provinciano. Ergueu-se, atónito, e envolveu num olhar incrédulo e assombrado o homem postado na sua frente. Ficou, então, subjugado pelo terror, pois tinha diante dele Henry Waterton—o mesmo rosto largo e avermelhado, o mesmo nariz aquilino, o mesmo cabelo cor de areia.

—Com que então, voltou cá?! Bem me queria parecer que não deixaria de fazê-lo...—disse Waterton.

Aterrado, Richard sentiu uma dor aguda no coração—como se alguém lhe estivesse a espremer a vida para fora do corpo. Sufocava. Tentou respirar mas não pôde. Caiu desamparado e o corpo rolou pela relva, sob os olhos espantados do polícia. O inquérito provou que a morte fora devida a causas naturais. E Henry Waterton Junior—para quem o assassínio de seu pai continuava a ser um mistério insoluvel—declarou ter tido apenas a intenção de dizer áquele homem que não era permitido atravessar a relva do «Green Park».

Richarde foi sepultado no velho cemitério de Fordburg, sob o nome de Parsons...

Seja esperta !

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão á venda em todas as drogarias.

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. A venda nas boas casas da especialidade

Distribuidor: **C. Santos Carvalho**
partado 20/96 —— Telefone 773029

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais

OBESYL

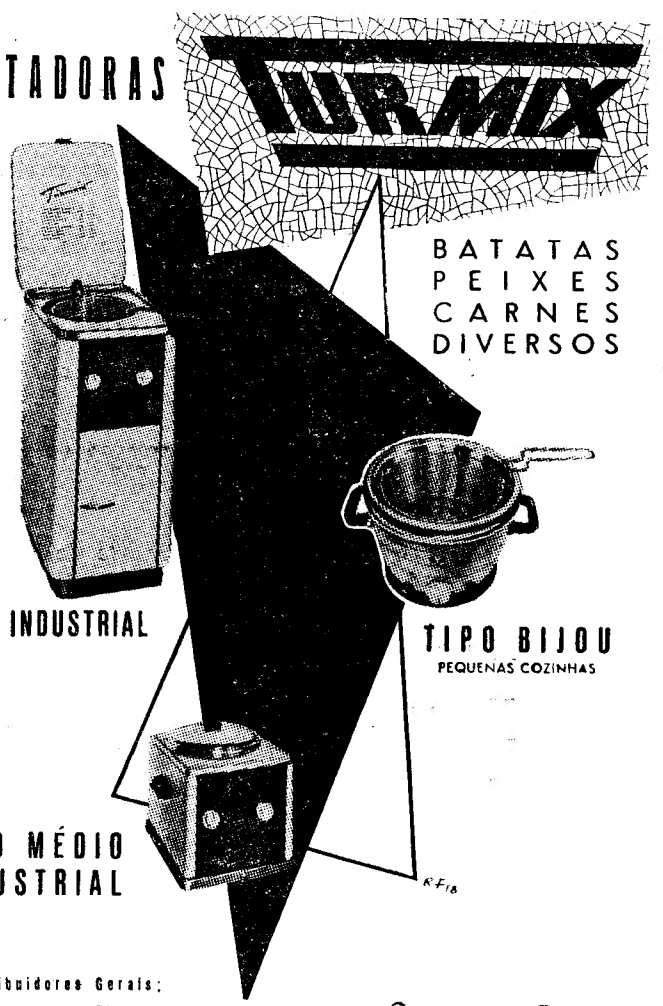
—chá

Combate as gorduras

Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.

A venda nas bôas Farmácias

FRITADORAS TURMIX



BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS

TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, L.DA

RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 26076 * LISBOA — PORTUGAL

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 50.000.000$00
CAPITAL AUTORIZADO 500.000.000$00

Concessionária das centrais térmicas de Lourenço Marques e Luanda
Concessionária da central hidroeléctrica das Mabubas
Concessionária dos aproveitamentos hidroeléctricos do Médio Cuanza (para execução imediata o de Cambambe)
Concessionária do transporte e grande distribuição nos distritos de Lourenço Marques, Luanda e Cuanza Norte

Delegação de Luanda:
Av. Paulo Dias Novais, 124-1.º

Sede em Lisboa:
Rua José Estêvão, 83-E

Delegação de Lourenço Marques:
Av. 24 de Julho, 115-1.º

3.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a Portaria publicada no «Diário do Governo», N.º 102, III Série, de 30 de Abril de 1958, foi resolvido elevar o capital social de 50.000.000$00 para 150.000.000$00, pela emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, das quais :

— **66.600 foram tomadas pelo Estado ;**

— **66.700 foram subscritas pelos accionistas que as tomaram firme, embora sujeitando-se a rateio em conjunto com os subscritores das acções oferecidas ao público ;**

— **66.700 foram tomadas firme pelos estabelecimentos bancários abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições que a seguir se indicam.**

1) **As acções são do valor nominal de 500$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 200 acções ;**

2) **Os títulos podem ser nominativos ou ao portador mas, nos termos do artigo 7.º dos Estatutos, 60 % das acções terão de ser nominativas e averbadas a indivíduos ou sociedades de nacionalidade portuguesa ;**

3) **A subscrição fica sujeita a rateio que será estabelecido na proporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, as pequenas subscrições ;**

4) **As acções são oferecidas ao público, ao par, durante o período da subscrição, devendo o seu pagamento ser efectuado em três prestações, a saber :**

— **20 % no acto da subscrição ;**
— **30 % em 30 de Junho, depois de se anunciar o resultado da subscrição ;**
— **50 % em 31 de Julho de 1958.**

5) **Os Senhores accionistas que assim o desejarem poderão antecipar o pagamento desta última prestação, liberando as suas acções após o anúncio do resultado da subscrição.**

6) **Até se iniciar o pagamento de dividendos será garantido às acções um juro intercalar de 4% a 5%, nos termos do § 2.º do artigo 4.º dos Estatutos e do § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial. No corrente ano de 1958 o juro a atribuir será o correspondente a seis meses.**

7) **A subscrição estará aberta de 26 a 30 de Maio na Sede da Sociedade e nas suas Delegações de Luanda e Lourenço Marques, e também nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas sucursais da Metrópole e Ultramar :**

— BANCO DE ANGOLA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

Maio de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO